

Anais do

**VIII Congresso Estadual de Educação Física na Escola,**

**II Congresso Estadual de Atividade Física, Saúde e Treinamento e**

**IX Mostra de Trabalhos Acadêmicos dos Cursos de Educação Física Bacharelado e Licenciatura - CCBS e CCHS**



**PROMOÇÃO**

EDUCAÇÃO FÍSICA  
LICENCIATURA

 **UNIVATES**

**APOIO**

COMPLEXO  
ESPORTIVO  
UNIVATES



EDITORA  
**UNIVATES**

Alessandra Brod, Leandro Oliveira Rocha, Carlos Leandro Tiggemann, Claudia Inês Horn,  
Derli Juliano Neuenfeldt, Leonardo de Ross Rosa  
(Orgs.)

**Anais do VIII Congresso Estadual de Educação Física  
na Escola, II Congresso Estadual de Atividade Física,  
Saúde e Treinamento e IX Mostra de Trabalhos  
Acadêmicos dos Cursos de Educação Física  
Bacharelado e Licenciatura - CCBS e CCHS**

1ª edição



EDITORA  
**UNIVATES**

Lajeado, 2020



**Universidade do Vale do Taquari - Univates**

**Reitor:** Prof. Me. Ney José Lazzari

**Vice-Reitor e Presidente da Fuvates:** Prof. Dr. Carlos Cândido da Silva Cyrne

**Pró-Reitora de Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação:** Profa. Dra. Maria Madalena Dullius

**Pró-Reitora de Ensino:** Profa. Dra. Fernanda Storck Pinheiro

**Pró-Reitora de Desenvolvimento Institucional:** Profa. Dra. Júlia Elisabete Barden

**Pró-Reitor Administrativo:** Prof. Me. Oto Roberto Moerschbaecher



EDITORA  
**UNIVATES**

**Editora Univates**

**Coordenação:** Ana Paula Lisboa Monteiro

**Editoração:** Glauber Röhrig e Marlon Alceu Cristófoli

**Conselho Editorial da Editora Univates**

**Titulares**

Alexandre André Feil

André Anjos da Silva

Fernanda Rocha da Trindade

João Miguel Back

Sônia Elisa Marchi Gonzatti

**Suplentes**

Fernanda Cristina Wiebusch Sindelar

Claudete Rempel

Adriane Pozzobon

Rogério José Schuck

Evandro Franzen

Rua Avelino Talini, 171 - Bairro Universitário - Lajeado - RS - Brasil

Fone: (51) 3714-7024 / Fone/Fax: (51) 3714-7000, R.: 5984

E-mail: [editora@univates.br](mailto:editora@univates.br) / <http://www.univates.br/editora>

A532

Anais do VIII Congresso Estadual de Educação Física na Escola, II Congresso Estadual de Atividade Física, Saúde e Treinamento e IX Mostra de Trabalhos Acadêmicos dos Cursos de Educação Física Bacharelado e Licenciatura - CCBS e CCHS, 28 a 30 de novembro de 2019, Lajeado, RS / Alessandra Brod et al. (Org.) – Lajeado : Editora Univates, 2020.

132 p.

ISBN 978-65-86648-10-2

1. Educação Física. 2. Trabalhos científicos. 3. Anais. I. Brod, Alessandra. II. Rocha, Leandro Oliveira. III. Tiggemann, Carlos Leandro. IV. Horn, Claudia Inês. V. Neuenfeldt, Derli Juliano. VI. Rosa, Leonardo de Ross. VII. Título

CDU: 796:001.89

Catálogo na publicação (CIP) – Biblioteca Univates  
Bibliotecária Andrieli Mara Lanferdini – CRB 10/2279



**As opiniões e os conceitos emitidos, bem como a exatidão, adequação e procedência das citações e referências, são de exclusiva responsabilidade dos autores.**



# ANAIS DO VIII CONGRESSO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA, II CONGRESSO ESTADUAL DE ATIVIDADE FÍSICA, SAÚDE E TREINAMENTO E IX MOSTRA DE TRABALHOS ACADÊMICOS DOS CURSOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA BACHARELADO E LICENCIATURA - CCBS E CCHS

## Comissão Organizadora dos Anais

Alessandra Brod  
Leandro Oliveira Rocha  
Carlos Leandro Tiggemann  
Claudia Inês Horn  
Derli Juliano Neuenfeldt  
Leonardo de Ross Rosa

## Comissão Organizadora do Evento

Alessandra Brod  
Carlos Leandro Tiggemann  
Claudia Inês Horn  
Clairton Wachholz  
Claudete Rempel  
Derli Juliano Neuenfeldt  
Gustavo da Silva Freitas  
Lauro Inácio Ely  
Leandro Oliveira Rocha  
Leonardo de Ross Rosa  
Marcos Minoru Otsuka  
Rodrigo Lara Rother  
Silvane Fensterseifer Isse

## Comitê Científico

Me. Alessandra Brod - Universidade do Vale do Taquari - Univates  
Dr.ª Alessandra Cristina Kerkhoff - Universidade do Vale do Taquari - Univates  
Me. Clairton Wachholz - Universidade do Vale do Taquari - Univates  
Claudete Rempel - Universidade do Vale do Taquari - Univates  
Dr. Derli Juliano Neuenfeldt – Universidade do Vale do Taquari - Univates  
Dr. Carlos Leandro Tiggemann - Universidade do Vale do Taquari - Univates  
Dr. Danise Vivian - Universidade do Vale do Taquari - Univates  
Me. Eduardo Sehnem - Universidade do Vale do Taquari - Univates  
Dr. Jane Herber- Universidade do Vale do Taquari - Univates  
Dr. Lauro Ely - Universidade do Vale do Taquari - Univates  
Me. Leandro Oliveira Rocha – Universidade do Vale do Taquari - Univates  
Me. Leonardo de Ross Rosa – Universidade do Vale do Taquari - Univates  
Me. Marcos Minoru Otsuka - Universidade do Vale do Taquari - Univates  
Dr.ª Raquel da Silveira - Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Dr. Rodrigo Lara Rother - Universidade do Vale do Taquari - Univates  
Dr.ª Silvane Fensterseifer Isse – Universidade do Vale do Taquari – Univates  
Dr.ª Tania Micheline Miorando - Universidade Federal de Santa Maria  
Dr. Vanderlei Biolchi - Universidade do Vale do Taquari - Univates



## APRESENTAÇÃO

A Univates, em 2019, completa 50 anos de Ensino Superior, passando por uma caminhada como faculdade, Centro Universitário até tornar-se Universidade. A Educação Física, na Univates, iniciada pelo curso de licenciatura em 2000, com oferta do bacharelado a partir de 2008, completará 20 anos de história em 2020.

Esse tempo, 20 anos, é pouco ou muito? Depende da perspectiva que se olha. Frente a história da Educação Física 20 anos não é muito, mas se olharmos para a formação inicial em Educação Física, quantas coisas aconteceram: regulamentação da profissão, consolidação das formações em licenciatura e bacharelado, reconhecimento e fortalecimento da Educação Física Licenciatura no campo pedagógico e da Educação Física Bacharelado na área da saúde, consolidação no campo da pesquisa, avanços da oferta de cursos na modalidade EAD, recentemente, proposta de formação comum nos dois primeiros anos.

Nesse sentido, esse evento se propôs a debater sobre “Educação Física: percursos, movimentos e intervenções para o século XXI”, tema que nos provoca a pensar sobre os caminhos percorridos, sobre o momento que vivemos e perspectivas. Nessa edição, tem-se o VIII Congresso Estadual de Educação Física na Escola, o II Congresso Estadual de Atividade Física, Saúde e Treinamento e, agrega-se a IX Mostra de Trabalhos Acadêmicos dos Cursos de Educação Física Bacharelado e Licenciatura - CCBS e CCHS. A Mostra de Trabalhos é uma experiência exitosa dos cursos de Educação Física pois dá visibilidade aos conhecimentos e saberes construídos nas disciplinas do curso, nos estágios e TCCs, despertando na graduação o espírito investigativo, dando-se os primeiros passos na iniciação científica.

A partir disso, teve-se 93 trabalhos nas sessões científicas: 12 orais, 70 pôsteres e 11 materiais didático-pedagógicos. Agradecemos a todos que compartilham seus saberes e experiências conosco e a todos os membros do Comitê Científico que nos ajudaram na avaliação dos trabalhos submetidos.

Uma vez que falamos de percursos, cabe lembrar que a um ano atrás, em 2019, realizamos o IX Congresso Sulbrasileiro de Ciências dos Esporte na Univates. Naquele momento, nos questionávamos: “como temos nos posicionado, enquanto área de formação de profissionais de Educação Física e de produção de conhecimento, frente as intempéries, frentes às dificuldades, frente às incertezas e desafios da atual conjuntura política e econômica que vivemos”?

Hoje, podemos dizer que precisamos resistir e marcar nosso espaço, lutar por aquilo que acreditamos. Como fazer isso? Nos apoiando, nos reinventando, e por isso, destacamos que esse evento só foi possível devido a colaboração de várias pessoas e entidades, entre elas: a Secretaria Estadual do RS do CBCE, a Sociedade Brasileira da Atividade Física e Saúde, a associação de Deficientes Físicos de Lajeado, a Escola Infantil Dente de Leite de Lajeado, a Secretaria Estadual de Esporte e lazer do RS, a parceria realizada com o III Congresso Internacional de Ensino e Aprendizagens, VII Seminário do PIBID Univates e I Seminário do Residência Pedagógica, a Univates e seus diversos setores.

A todos, muito obrigado!

Derli Juliano Neuenfeldt, Leonardo de Ross Rosa  
Lajeado, 30 de novembro de 2019



# SUMÁRIO

## Resumo Simples: Exposição de Materiais Didático-Pedagógicos

ASSOCIAÇÃO DA AGILIDADE E APTIDÃO CARDIORRESPIRATÓRIA COM A COGNIÇÃO DE CRIANÇAS .....	12
SUSTENTABILIDADE NA INICIAÇÃO ESPORTIVA: UMA PERSPECTIVA A PARTIR DO BADMINTON .....	13
GINÁSTICA RÍTMICA PARA DEFICIENTES VISUAIS: UMA POSSIBILIDADE DE INCLUSÃO .....	14
OFICINA DO JOGO DE TABULEIRO HUMANO: CUIDADOS COM A HIGIENE NA EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE.....	15
ADAPTAÇÃO DO FUTMESA PARA AMPUTADOS DE MEMBROS SUPERIORES .....	16
BOLICHE ADAPTADO PARA OS DEFICIENTES VISUAIS .....	17
VARAL DA VIOLÊNCIA: EDUCAÇÃO PARA SAÚDE COM ESTUDANTES DE ENSINO MÉDIO .....	18

## Resumo Simples: Apresentações de Pôsteres

CORRELAÇÃO ENTRE A ESCALA DE ANSIEDADE E DEPRESSÃO EM ALUNOS DA UNIVATES ....	20
COMPARAÇÃO NA DISTRIBUIÇÃO DO TECIDO ADIPOSEO CORPORAL ENTRE HOMENS E MULHERES.....	21
FLEXIBILIDADE DE ROTADORES DO OMBRO, PRESENÇA DE DOR E QUANTIDADE DE GOLPES NA BOLA: UM ESTUDO EM ATACANTES DO VOLEIBOL FEMININO DE BASE .....	22
COMPARAÇÃO ENTRE O NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA COM FREQUÊNCIA CARDÍACA DE REPOUSO EM ACADÊMICOS DA UNIVATES .....	23
ESTÁGIO PROFISSIONALIZANTE: UMA VIVÊNCIA COM O ATLETISMO .....	24
ESTUDO DE CASO: VIVENCIANDO COM UMA CRIANÇA AUTISTA.....	25
RELATÓRIO DAS AVALIAÇÕES DO PROGRAMA DE PRESCRIÇÃO DE EXERCÍCIOS À POPULAÇÃO ESPECIAL.....	26
COMPARAÇÃO DA FORÇA MÁXIMA ESTIMADA E AVALIADA EM HOMENS TREINADOS.....	27
FATORES QUE INFLUENCIAM NO ARREMESSO DE LANCE LIVRE NO BASQUETEBOL PROFISSIONAL .....	28
BASQUETE DE RUA: APROXIMAÇÃO COM O CONTEXTO ESCOLAR .....	29
FORÇA DO ESPORTE NA COMUNIDADE: SUPERANDO BARREIRAS PELO BASQUETE .....	30
A DANÇA NOS CENTROS DE TRADIÇÕES GAÚCHAS: UMA VISÃO DOS DANÇARINOS.....	31



<b>CORRELAÇÃO DA COMPOSIÇÃO CORPORAL E DOS NÍVEIS DE ATIVIDADE FÍSICA COM O CONSUMO MÁXIMO DE OXIGÊNIO .....</b>	<b>32</b>
<b>PRÁTICA DOCENTE NA DISCIPLINA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO II - 2019B .....</b>	<b>33</b>
<b>PREVALÊNCIA DE DOR EM DANÇARINOS DE CTG.....</b>	<b>34</b>
<b>CONTRIBUIÇÃO DA ATIVIDADE FÍSICA PARA DEFICIENTE INTELECTUAL: UM ESTUDO DE CASO.....</b>	<b>35</b>
<b>CORRELAÇÃO ENTRE NÍVEIS DE DEPRESSÃO COM NÍVEIS DE ANSIEDADE, CAPACIDADE AERÓBICA E COMPOSIÇÃO CORPORAL DE UNIVERSITÁRIOS .....</b>	<b>36</b>
<b>COMPARAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO MOTOR DE CRIANÇAS DE UMA ESCOLA INFANTIL DO MUNICÍPIO DE LAJEADO .....</b>	<b>37</b>
<b>VIVÊNCIAS NO PROGRAMA DE PRESCRIÇÃO PARA POPULAÇÕES ESPECIAIS: A IMPORTÂNCIA DO TESTE ERGOMÉTRICO SINTOMA-LIMITANTE .....</b>	<b>38</b>
<b>A PREVALÊNCIA DE DOR CRÔNICA EM IDOSOS .....</b>	<b>39</b>
<b>EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: DESAFIANDO OS DOCENTES ...</b>	<b>40</b>
<b>ESTUDO DE CASO COM INDIVÍDUO COM PARALISIA CEREBRAL.....</b>	<b>41</b>
<b>ANÁLISE DO PERFIL MOTOR DE ESCOLARES DE 3 A 5 ANOS DE IDADE DE UMA ESCOLA INFANTIL PRIVADA DE LAJEADO - RS.....</b>	<b>42</b>
<b>O ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE EDUCAÇÃO FÍSICA LICENCIATURA: O QUE DIZEM OS ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL? .....</b>	<b>43</b>
<b>ESTUDO DE CASO DE CRIANÇA COM HIDROCEFALIA E MALFORMAÇÃO ARTERIOVENOSA ..</b>	<b>44</b>
<b>ESTÁGIO PROFISSIONALIZANTE EM EDUCAÇÃO FÍSICA: GRUPO DE ATIVIDADE FÍSICA DA CURES.....</b>	<b>45</b>
<b>ATENDIMENTO INTERDISCIPLINAR A UM USUÁRIO COM TDAH: ESTÁGIO PROFISSIONALIZANTE I - EDUCAÇÃO FÍSICA, SAÚDE E INCLUSÃO .....</b>	<b>46</b>
<b>DA TEORIA À PRÁTICA: O ESTÁGIO SUPERVISIONADO I DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA FORMAÇÃO DOCENTE .....</b>	<b>47</b>
<b>O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL NA FORMAÇÃO DOCENTE EM EDUCAÇÃO FÍSICA.....</b>	<b>48</b>
<b>ATIVIDADES NA NATUREZA: EXPERIÊNCIAS REALIZADAS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO I DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA, LICENCIATURA .....</b>	<b>49</b>
<b>ESTÁGIO SUPERVISIONADO NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: PRÁTICAS CORPORAIS EM ESPAÇOS NÃO CONVENCIONAIS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA .....</b>	<b>50</b>
<b>CORRELAÇÃO ENTRE NÍVEL DE ANSIEDADE E QUALIDADE DE VIDA EM UM GRUPO DE ACADÊMICOS DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA .....</b>	<b>51</b>
<b>INFLUÊNCIA DO EXERCÍCIO FÍSICO NA QUALIDADE DE VIDA DE UM INDIVÍDUO COM CÂNCER DE COLO DE ÚTERO: UM ESTUDO DE CASO .....</b>	<b>52</b>





<b>BENEFÍCIOS DO TREINAMENTO DE FORÇA NA PERCEPÇÃO DE UM INDIVÍDUO FIBROMIÁLGICO .....</b>	<b>53</b>
<b>COMPARAÇÃO DA FORÇA MÁXIMA E DE REPETIÇÕES MÁXIMAS ENTRE A EXECUÇÃO DO LEG PRESS 45° CONVENCIONAL E SUMÔ .....</b>	<b>54</b>
<b>COMPARAÇÃO ENTRE A RELAÇÃO DE FORÇA DE QUADRÍCEPS FEMORAL E ISQUIOTIBIAIS EM JOGADORES DE FUTEBOL AMADOR COM E SEM HISTÓRICO DE LESÃO NOS ISQUIOTIBIAIS.....</b>	<b>55</b>
<b>COMPARAÇÃO DE FORÇA MÁXIMA ABSOLUTA E RELATIVA ENTRE HOMENS E MULHERES ....</b>	<b>56</b>
<b>CORRELAÇÃO DA VELOCIDADE DO CHUTE NO FUTSAL COM PERÍMETRO DE COXA DOMINANTE, FORÇA MÁXIMA E POTÊNCIA NO SALTO VERTICAL.....</b>	<b>57</b>
<b>AVALIAÇÃO DA FREQUÊNCIA CARDÍACA DE MENINOS E MENINAS APÓS ATIVIDADE DE CAMA ELÁSTICA.....</b>	<b>58</b>
<b>O OLHAR DE PROFESSORES DO ENSINO MÉDIO SOBRE A INSERÇÃO DO FUNK NO CURRÍCULO ESCOLAR .....</b>	<b>59</b>
<b>ESTÁGIO PROFISSIONALIZANTE II: VIVÊNCIA DE ESTÁGIO EM TREINAMENTO ESPORTIVO NO FUTSAL .....</b>	<b>60</b>
<b>ESTÁGIO PROFISSIONALIZANTE I: EDUCAÇÃO FÍSICA, SAÚDE E INCLUSÃO: VIVÊNCIAS DE ESTÁGIO COM O GRUPO DE CRIANÇAS .....</b>	<b>61</b>
<b>COMPARAÇÃO DA PRESSÃO ARTERIAL DE GESTANTES E NÃO GESTANTES ANTES, DURANTE E APÓS UMA SESSÃO DE HIDROGINÁSTICA .....</b>	<b>62</b>
<b>PROMOÇÃO DA HIGIENE BUCAL COMO AÇÃO INTERDISCIPLINAR DO ESTÁGIO I - EDUCAÇÃO FÍSICA, SAÚDE E INCLUSÃO .....</b>	<b>63</b>
<b>COMPARAÇÃO DA PRESSÃO ARTERIAL E FREQUÊNCIA CARDÍACA EM MULHERES COM HIPERTENSÃO E DIABETES.....</b>	<b>64</b>
<b>INICIAÇÃO ESPORTIVA NO BASQUETEBOL UMA ANÁLISE DOS FATORES QUE INFLUENCIAM NA TRAJETÓRIA DO ATLETA.....</b>	<b>65</b>
<b>ESTÁGIO SUPERVISIONADO I: A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO INTERDISCIPLINAR .....</b>	<b>66</b>
<b>CORRELAÇÃO ENTRE NÍVEIS DE ATIVIDADE FÍSICA E CONSUMO MÁXIMO DE OXIGÊNIO .....</b>	<b>67</b>
<b>AVALIAÇÃO DO IMC DE UNIVERSITÁRIOS DO VALE DO TAQUARI.....</b>	<b>68</b>
<b>RELATO DO ESTÁGIO I - EDUCAÇÃO FÍSICA, SAÚDE E INCLUSÃO: AÇÃO DIFERENCIAL NA ACADEMIA DA SAÚDE .....</b>	<b>69</b>
<b>AVALIAÇÃO DO HISTÓRICO DE LESÕES EM UMA EQUIPE DE BASQUETEBOL SUB-20 MASCULINO.....</b>	<b>70</b>
<b>ESCOLAS ESPORTIVAS UNIVATES: RELATO DE EXPERIÊNCIA COMO BOLSISTA DO PROJETO .....</b>	<b>71</b>
<b>NÚMERO DE REPETIÇÕES MÁXIMAS ENTRE BARRA FIXA E PUXADA ALTA.....</b>	<b>72</b>
<b>A IMPORTÂNCIA DA FREQUÊNCIA REGULAR NAS AULAS DA ACADEMIA DA SAÚDE.....</b>	<b>73</b>





<b>A CULTURA AFRO-BRASILEIRA NA ESCOLA: O QUE PENSAM PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA?</b> .....	<b>74</b>
<b>FATORES MOTIVADORES PARA INGRESSO E MANUTENÇÃO DE HOMENS EM UMA ATIVIDADE FÍSICA EM GRUPO</b> .....	<b>75</b>
<b>A COMPREENSÃO DE ESCOLAS SOBRE O RECREIO NA FORMAÇÃO DO ALUNO NA EDUCAÇÃO INFANTIL</b> .....	<b>76</b>
<b>A RELAÇÃO PEDAGÓGICA ENTRE UM PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA E SEUS ESTUDANTES DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL</b> .....	<b>77</b>
<b>IMPLANTAÇÃO DE UM CANTEIRO AÉREO COMUNITÁRIO COMO ESTRATÉGIA PARA DIMINUIÇÃO DO CONSUMO DE SAL COM USUÁRIOS DE UMA ACADEMIA DE SAÚDE</b> .....	<b>78</b>
<b>PERFIL DE APTIDÃO FÍSICA RELACIONADA À SAÚDE DE ADOLESCENTES DE 14 E 15 ANOS</b> ..	<b>79</b>
<b>AS CONTRIBUIÇÕES DA ATIVIDADE FÍSICA PARA INDIVÍDUOS COM DEFICIÊNCIAS FÍSICAS DECORRENTES DE AVE</b> .....	<b>80</b>
<b>ESTÁGIO PROFISSIONALIZANTE I EDUCAÇÃO FÍSICA SAÚDE E INCLUSÃO UMA EXPERIÊNCIA NO CAPS INFANTOJUVENIL</b> .....	<b>81</b>
<b>RELAÇÃO DO CONSUMO MÁXIMO DE OXIGÊNIO E PERCENTUAL DE GORDURA EM SUJEITOS UNIVERSITÁRIOS</b> .....	<b>82</b>
<b>A IMPORTÂNCIA DO TREINAMENTO AERÓBICO E DE FORÇA REALIZADO NO PROGRAMA DE EXERCÍCIOS FÍSICOS À POPULAÇÕES ESPECIAIS</b> .....	<b>83</b>
<b>AUMENTO DO VÍNCULO DE AMIZADE ATRAVÉS DO ESPORTE COLETIVO</b> .....	<b>84</b>
<b>ESTÁGIO NAS CATEGORIAS DE BASE EM UMA EQUIPE DE VOLEIBOL</b> .....	<b>85</b>
<b>GRUPOS DE CORRIDA DE RUA E MELHOR QUALIDADE DE VIDA</b> .....	<b>86</b>
<b>TACOBOL PARA DEFICIENTE FÍSICO CADEIRANTE</b> .....	<b>87</b>
<b>BOCHA ADAPTADA PARA DEFICIENTES VISUAIS</b> .....	<b>88</b>
<b>RELATO DE ATENDIMENTO AO USUÁRIO COM PARALISIA CEREBRAL NA DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO FÍSICA E INCLUSÃO</b> .....	<b>89</b>
<b>PATINAÇÃO ARTÍSTICA: INFLUÊNCIA NA VIDA DOS ATLETAS</b> .....	<b>90</b>
<b>LEVANTAMENTO DOS PROJETOS SOCIAIS EM ANDAMENTO E SUA ABRANGÊNCIA DE PÚBLICO ATENDIDO NA SECRETARIA DE ESPORTE E LAZER O MUNICÍPIO DE ESTRELA</b> .....	<b>91</b>
<b>ESTÁGIO PROFISSIONALIZANTE I: UMA VIVÊNCIA A PARTIR DE UM CASO DE ATRASO COGNITIVO</b> .....	<b>92</b>

## **Resumo Expandido: Comunicações Orais**

<b>APTIDÃO FÍSICA RELACIONADA À SAÚDE E INDICADORES ANTROPOMÉTRICOS DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES: UMA COMPARAÇÃO ENTRE ESCOLARES DA ZONA URBANA E RURAL</b> .....	<b>94</b>
---	-----------



<b>DIFERENÇAS DA APTIDÃO FÍSICA RELACIONADA AO DESEMPENHO ESPORTIVO EM ESCOLARES COM DIFERENTES NÍVEIS SOCIOECONÔMICOS .....</b>	<b>97</b>
<b>A EDUCAÇÃO FÍSICA E A REFORMA DO ENSINO MÉDIO: REFLEXÕES SOBRE POSSÍVEIS IMPACTOS NA ESCOLA.....</b>	<b>100</b>
<b>A VIVÊNCIA DE UM ESTUDANTE DESEMPENHANDO O PAPEL DE ÁRBITRO: UM RELATO DE ENSINO .....</b>	<b>103</b>
<b>CURSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UMA ANÁLISE DAS CONTRIBUIÇÕES DOS DOCENTES .....</b>	<b>106</b>
<b>IMAGEM CORPORAL DE PRATICANTES DE MUSCULAÇÃO EM UMA ACADEMIA NA CIDADE DE SÃO JERÔNIMO .....</b>	<b>109</b>
<b>APTIDÃO FÍSICA RELACIONADA AO DESEMPENHO ESPORTIVO NAS SÉRIES INICIAIS: UMA COMPARAÇÃO ENTRE ESCOLAS DA REDE MUNICIPAL, ESTADUAL E PARTICULAR DE ENSINO .....</b>	<b>112</b>
<b>PEDAGOGIA DO ESPORTE E O REFERENCIAL SOCIOEDUCATIVO: DIÁLOGOS ENTRE A TEORIA E A PRÁTICA .....</b>	<b>114</b>
<b>EXERCÍCIO FÍSICO E A MELHORA DAS CAPACIDADES FÍSICAS: UM BENEFÍCIO PARA A QUALIDADE DE VIDA .....</b>	<b>117</b>
<b>RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E FORMAÇÃO DOCENTE: A EXPERIÊNCIA DO SUBPROJETO EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIVATES .....</b>	<b>120</b>
<b>PRODUÇÃO DE VÍDEOS DE ENSINO APRENDIZAGEM NA ÁREA DA EDUCAÇÃO FÍSICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO ENSINO FUNDAMENTAL.....</b>	<b>123</b>
<b>O MODELO DO SPORT EDUCATION EM UMA UNIDADE DIDÁTICA DE REDE/PAREDE .....</b>	<b>126</b>

## **Seminário de Teses e Dissertações**

<b>A CIDADANIA NA FORMAÇÃO DE JOVENS DO ENSINO MÉDIO NO CONTEXTO ESCOLAR ...</b>	<b>130</b>
<b>A DOCÊNCIA EM EDUCAÇÃO FÍSICA DESDE RASTROS E HORIZONTES ABERTOS PELAS POLÍTICAS EDUCATIVAS CONTEMPORÂNEAS: UM SARAMAGUEIO PELA REDE ESTADUAL DE ENSINO DO RIO GRANDE DO SUL .....</b>	<b>131</b>



# RESUMO SIMPLES: EXPOSIÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS



Nome dos autores: Yara Letícia Breda; Anelise Reis Gaya

# ASSOCIAÇÃO DA AGILIDADE E APTIDÃO CARDIORRESPIRATÓRIA COM A COGNIÇÃO DE CRIANÇAS

**Resumo:** Introdução: A prática de atividade física de intensidade moderada e vigorosa realizada regularmente está associada com o aumento dos níveis de aptidão física. A aptidão física tem sido sugerida como um dos principais indicadores de saúde geral na infância e adolescência. Objetivo: Verificar se há associação entre a agilidade e aptidão cardiorrespiratória com a cognição de crianças. Métodos: Trata-se de um estudo de corte transversal, com abordagem quantitativa. A amostra voluntária foi constituída por 270 alunos entre seis e 11 anos, de ambos os sexos, estudantes do primeiro ao quinto ano do ensino fundamental de uma escola estadual do município de Porto Alegre - Rio Grande do Sul. A agilidade e a aptidão cardiorrespiratória foram avaliadas por professores de educação física na escola, através do teste do quadrado e teste de corrida e caminhada de seis minutos, respectivamente, conforme sugerido pelo PROESP-BR. A cognição foi verificada pelas Matrizes Progressivas Coloridas de Raven, por psicólogas, também no ambiente escolar. Utilizou-se modelos lineares generalizados para a análise dos dados, ajustados para sexo e idade, considerando um intervalo de confiança de 95%. Resultados: A agilidade apresentou associação com a cognição ( $\beta = -1,001$  e  $p = 0,01$ ). Em contrapartida, a aptidão cardiorrespiratória não se relacionou com a cognição ( $\beta = -0,001$ ;  $p = 0,92$ ). Conclusão: A agilidade apresentou associação com a cognição. Ressalta-se a importância de que esse componente da aptidão física seja estimulado através da prática de atividade física regular, já que houve relação deste com a cognição de crianças.

**Palavras-chave:** Atividade Física. Cognição. Infância. Aptidão física.



Nome dos autores: Juliana Santos da Silva, Stéphanie do Prado Brasil; Marisa Sallaberry Mendes

# SUSTENTABILIDADE NA INICIAÇÃO ESPORTIVA: UMA PERSPECTIVA A PARTIR DO BADMINTON

**Resumo:** Introdução: A educação física escolar possui um amplo currículo que pode ser explorado com inúmeras alternativas. A popularização de algumas modalidades esportivas e as comuns escolhas pedagógicas dos profissionais da área limitam e transformam o espaço escolar num ensino muitas vezes uniformizado. O Badminton é um esporte de raquete que tem se expandido no Brasil pela sua proposta motivadora que permite que o praticante execute suas primeiras rebatidas e atue no jogo. A partir de uma abordagem metodológica sustentável é possível unir a Educação Física com a Educação Ambiental e elaborar novos recursos que gerem resultados positivos na iniciação esportiva. Objetivos: Relatar uma experiência de utilização de materiais alternativos, recicláveis e de fácil produção na prática do Badminton que auxiliam na iniciação do esporte, na ausência de equipamentos específicos da modalidade. Metodologia: Trata-se de uma pesquisa-ação realizada no projeto de Badminton da Rede de Ação Social do Colégio Murialdo, com 26 alunos entre 10 a 14 anos de idade, na cidade de Porto Alegre/RS. Utilizou-se como foco da pesquisa a aplicação de círculos de papelão, bolas de meia e balões como substitutos de raquetes e petecas no exercício do Badminton. Observou-se a maneira que os alunos manusearam os materiais, o interesse em realizar as atividades e a conscientização que eles possuíam sobre o tema da sustentabilidade. Após o fim da vivência foi efetuado um feedback. Resultados: Através de depoimentos narrados pelos alunos, foi possível detectar um olhar diferenciado para a reciclagem, por se tratarem de crianças em situação de vulnerabilidade social avaliaram a possibilidade de construir seus próprios recursos e introduzirem em suas realidades. Conclusão: Concluiu-se que é possível ocorrer harmonia entre sustentabilidade e a Educação Física como iniciação esportiva, embora cada modalidade requisite materiais essenciais, a adaptação se torna viável mediante objetos que ainda podem ser úteis depois do descarte. Conquistou-se um retorno positivo da parte dos praticantes de acordo com as expectativas criadas por meio dos procedimentos cumpridos.

**Palavras-chave:** Badminton. Iniciação esportiva. Sustentável. Educação Física.



Nome dos autores: Milena Suelen Dickel; Natália Roberta Lenhardt; Débora Mattiello, Eduardo Delazzeri; Leonardo De Ross Rosa

# GINÁSTICA RÍTMICA PARA DEFICIENTES VISUAIS: UMA POSSIBILIDADE DE INCLUSÃO

**Resumo:** A visão é o canal mais importante para o relacionamento do indivíduo com o mundo exterior, e também, nossa maior fonte de dados, pois nos informa sobre a percepção da distância, das cores, das formas, da relação dos próprios movimentos e de outras pessoas. A deficiência visual se refere ao espectro que vai da cegueira até a visão subnormal. Assim como qualquer outra pessoa, o deficiente visual precisa de intervenções educacionais mais próximas das suas reais necessidades. O exercício físico é uma forma de melhorar a qualidade de vida e a saúde dos indivíduos. Nas paralimpíadas os deficientes visuais participam de 24 competições, porém ainda não estão inseridos em modalidades que estimulem a expressão corporal e facial. Deste modo, buscamos criar uma prática corporal que oportunize aos seus praticantes desenvolver suas potencialidades e, também, de suas limitações. Objetivos: Desenvolver a modalidade de ginástica rítmica como forma de inclusão para deficientes visuais. Procedimentos metodológicos: Foi realizada uma pesquisa bibliográfica sobre a deficiência visual, estudo sobre as questões que envolvem a inclusão e também sobre a modalidade de ginástica rítmica. Através disso, criamos e adaptamos regras, pontuação e características, baseada nas regras oficiais. Resultados: A atividade desenvolvida consiste em uma competição na qual é obrigatório a utilização vendas. O indivíduo deve estar todo tempo em contato com a fita e não deverá ultrapassar o espaço delimitado pelo tatame, de tamanho 18x9 metros, sendo que no centro e extremidades do mesmo, haverá uma sinalização tátil. O tempo mínimo de apresentação é de 3 minutos e o máximo 4 minutos, correspondendo ao tempo da música. A maior pontuação é a expressão corporal e facial (2 pontos), e o toque na venda acarreta o decréscimo de 1 ponto. Considerações finais: Através deste projeto, almejamos aumentar o leque de possibilidades de inclusão através da adaptação de uma nova modalidade, que possibilite a participação dos deficientes visuais incentivando-os a participar de desafios e novas experiências.

**Palavras-chave:** Deficientes Visuais. Inclusão. Ginástica rítmica.



Nome dos autores: Jackson Augusto Von Mühlen, Nathália Cristina Damman,  
Silvane Fensterseifer Isse

# OFICINA DO JOGO DE TABULEIRO HUMANO: CUIDADOS COM A HIGIENE NA EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE

**Resumo:** O componente curricular Educação Física: Educação para a Saúde e para o Lazer, que tem como objetivo pensar a Educação Física escolar como espaço de promoção à saúde, foi realizado no semestre A de 2019. Tivemos como tarefa criar um material didático e desenvolver uma oficina em escola de Educação Básica, sobre o tema educação para a saúde. A oficina foi realizada em uma escola municipal de Teutônia/RS, com uma turma do 5º ano do Ensino Fundamental. O tema escolhido foi a higiene pessoal, pois tem grande relação com as aulas de Educação Física, visto que é fundamental para proteger e melhorar a saúde e a qualidade de vida dos alunos. Objetivos: Desenvolver atitudes relacionadas à higiene e à saúde, no seu dia a dia, dentro e fora da escola. Procedimentos metodológicos: Realizamos a oficina em três momentos: 1) apresentação dos acadêmicos e uma explicação breve sobre a oficina que seria desenvolvida; 2) a turma foi dividida em dois grandes grupos, cada um com um tabuleiro. Nos círculos dos tabuleiros havia desenhos diferentes em relação à higiene. No primeiro tabuleiro, havia perguntas referentes a objetos de higiene desenhados no círculo. No segundo, havia perguntas referentes ao tema da aula; 3) roda de conversa sobre a oficina realizada, na qual refletimos sobre a importância dos cuidados que devem ter em relação à higiene e em respeito à aprendizagem que tiveram com o jogo. Resultados: Constatamos que os alunos gostaram muito da oficina realizada pelos acadêmicos. As crianças queriam muito jogar o dado, para que, em seguida, pudessem responder às perguntas. O grupo ficou surpreso com as questões, o que resultou em uma maior reflexão antes de respondê-las. Outro ponto interessante, foi que os estudantes comentaram bastante a respeito da higiene dos banheiros da escola, o que gerou uma boa discussão. A roda de conversa final foi de extrema importância, pois é um momento único, nos mostrando o quão proveitoso foi para os alunos e para os professores, o que um aprende com o outro, uma troca de conhecimentos. Considerações finais: Acreditamos que a aprendizagem é um processo complexo, em que cada um de nós faz novas e diferentes conexões a cada momento. A realização da oficina nos permitiu ampliar as possibilidades de como podemos trabalhar com as crianças.

**Palavras-chave:** Educação Física. Higiene. Educação para a Saúde. Anos Iniciais do Ensino Fundamental.





Nome dos autores: Franciele Letícia Storch, Júlia Brunetto Pinto, Vinícius Secco,  
Leonardo de Ross Rosa

# ADAPTAÇÃO DO FUTMESA PARA AMPUTADOS DE MEMBROS SUPERIORES

**Resumo:** O futmesa surgiu na Europa, na cidade de Barcelona, inicialmente com o nome de “toc-toc”, com o intuito de unir três modalidades esportivas: o tênis, o vôlei e o futebol. No Brasil o esporte ganhou espaço através do artilheiro Neymar em 2017, que atuava em pequenas partidas com seus colegas de time, antes e depois dos treinos. Para um jogo de futmesa, são necessários a bola de Futebol, mesa adequada para o esporte (com ângulo inclinado, fabricado pela marca oficial do Futmesa) e duas duplas em cada lado da mesa ou também pode ser jogado individualmente. Os sets chegam até 18 pontos e a regra geral é não tocar na bola com a parte superior do corpo. Foi aplicada uma experiência de jogo nos colegas da disciplina de esporte adaptado, do curso de Educação Física Bacharelado/Licenciatura da Universidade do Vale do Taquari (UNIVATES). Objetivo: Experimentar com os colegas de disciplina a modalidade adaptada para amputados de membros superiores (MMSS). Metodologia: Para a realização da prática foram utilizados materiais adaptados: mesas de bar sem rede, bolas de vôlei, e coletes que tinham como finalidade limitar os movimentos dos MMSS para se assimilar com pessoas de MMSS amputados. Foram dispostas algumas atividades para familiarizar o domínio da bola. Posteriormente foram realizados pequenos jogos com, com rotação entre as diversas mesas. A atividade durou em torno de 1:30 hora. Resultados: Para facilitar o jogo foi necessário unir duas mesas, as bolas de vôlei quicaram demais, e os coletes não prenderam os MMSS conforme o esperado. Também foi perceptível a dificuldade dos alunos em dominar a bola, a falta de habilidade com a mesma limitou o andamento do jogo, ocorrendo muitas paralisações. Conclusão: A prática foi útil para testar as adaptações criadas para realizar a modalidade entre amputados de MMSS. Porém seriam necessárias algumas adaptações diferentes para um melhor andamento de jogo. Além de treinamentos prévios para melhorar a habilidade com a bola.

**Palavras-chave:** Futmesa. Amputados. Esporte Adaptado.



Nome dos autores: Alencar Afonso Dullius Deifeld, Jéferson da Luz Markus, Rodrigo Diedrich, Marcos Henrique Vanzella Chaves, Leonardo De Ross Rosa

## **BOLICHE ADAPTADO PARA OS DEFICIENTES VISUAIS**

**Resumo:** O Esporte Adaptado foi potencializado no período pós Segunda Guerra Mundial, devido ao grande número de soldados que voltavam para suas famílias com sequelas da guerra. A prática de exercícios e atividades físicas constituiu-se em efetiva ferramenta de recreação e reinserção dos mesmos na sociedade, além de atuar como auxiliar no processo de reabilitação. Com o passar dos anos o movimento paralímpico tomou viés competitivo e cresceu paulatinamente em termos de participação de paratletas e atenção da mídia. Tendo conhecimento deste movimento, sabemos que a oferta e possibilidades não é tão grande e que novas possibilidades podem potencializar a prática física por conta dos deficientes. **Objetivo:** Adaptar a modalidade do boliche para deficientes visuais, buscando por ampliação de ofertas de atividades. **Método:** Realizamos pesquisas bibliográficas sobre a prática de exercícios físicos voltados para deficientes visuais e, da mesma forma, acerca das regras do boliche convencional e possibilidade de adaptações para os deficientes visuais. **Resultados:** Para a construção da proposta, foi feita a adaptação de algumas regras do boliche convencional. A pista foi adaptada para 9 metros de comprimento por 1,4 metros de largura. Nas laterais, foram colocadas bandas laterais para que a bola não perca sua direção. Para substituir as bolas de boliche, utilizamos bolas de futsal, mais facilmente encontradas na realidade de clubes e escolas, enquanto que os pinos foram substituídos pelas garrafas pets. Assim como na modalidade convencional, o objetivo consiste em derrubar o maior número de garrafas pets. Atrás das garrafas, terá um juiz que emitirá um som para que o atleta saiba a direção que deve rolar a bola, e um juiz também para orientar o atleta antes de arremessar a bola. **Considerações finais:** A participação dos deficientes no esporte é de suma importância para aumentar a prática física entre os deficientes visuais, pois os deficientes visuais apresentam, de forma geral, os menores níveis de atividade física entre as deficiências. Espera-se que tenhamos sucesso no boliche adaptado para deficientes visuais, sendo que a atividade física, devem ser orientadas e estimuladas, visando assim possibilitar aos deficientes, os benefícios que esta modalidade pode oferecer, visando uma melhor qualidade de vida.

**Palavras-chave:** Inclusão. Esporte. Boliche.



Nome dos autores: Alana Ivani Sehn, Eduardo Gottardi, Maria Eduarda dos Reis Silva,  
Silvane Fensterseifer Isse

# VARAL DA VIOLÊNCIA: EDUCAÇÃO PARA SAÚDE COM ESTUDANTES DE ENSINO MÉDIO

**Resumo:** Contextualização: Essa experiência foi realizada em uma escola estadual do município de Estrela/RS, com estudantes do 3º ano do Ensino Médio do ensino noturno e integra as atividades desenvolvidas no componente curricular Educação Física: Educação para a Saúde e para o Lazer, do curso de Educação Física, Licenciatura da Universidade do Vale do Taquari - Univates. O tema escolhido foi a violência no cotidiano e as formas como esta tem se manifestado. Objetivos: Compreender as diferentes formas de violência presentes no nosso dia a dia e como podemos enfrentá-la na escola ou em nosso cotidiano, como cidadãos. Procedimentos metodológicos: Inicialmente, os estudantes responderam a quatro perguntas: Quais violências já vivenciaram na escola ou em qualquer outro espaço?; quais violências já cometeram?; Como se sentiram ao sofrer a violência?; e Como se sentiram ao cometer a violência? Cada resposta foi escrita em um papel de cor diferente, sem os nomes dos estudantes, para preservá-los. Os papéis foram presos em um varal, separados pelas cores. Por fim, foi realizado um debate, a partir das respostas dos estudantes às perguntas, tendo estes total liberdade para se expressarem. Resultados: Ao nos aprofundarmos no assunto com leituras e a oficina realizada, compreendemos que o debate sobre a violência é pouco trabalhado nas escolas. Também percebemos que os adolescentes possuem dúvidas em relação a como reagir diante de episódios de violência. Compreendemos que muitos estudantes trabalham durante o dia, e além da falta de tempo, falta, muitas vezes, pessoas com quem possam dialogar sobre situações de violência enfrentadas na escola ou em qualquer outro lugar. Percebemos que esse tipo de atividade, em que os estudantes podem se expressar sem uma maior exposição, fez com que o “desabafo” acontecesse. Momentos lúdicos e rodas de conversa sobre temas do cotidiano juvenil tornam as aulas menos rotineiras e qualifica a convivência entre estudantes e professores. Considerações finais: A atividade foi de grande valor para os estudantes, constituindo-se num modo de expressão e socialização de seus anseios. O debate sobre violência constitui-se um modo de cuidado e educação para a saúde. Acreditamos que oficinas como esta deveriam ser realizadas com maior frequência nas escolas, atribuindo aos estudantes o poder da palavra.

**Palavras-chave:** Violência. Educação para a Saúde. Ensino Médio.



# RESUMO SIMPLES: APRESENTAÇÕES DE PÔSTERES



Nome dos autores: Felipe Pedó, Leonardo Fin, Ricardo Prediger Helfenstein,  
Carlos Leandro Tiggemann

# CORRELAÇÃO ENTRE A ESCALA DE ANSIEDADE E DEPRESSÃO EM ALUNOS DA UNIVATES

**Resumo:** Introdução: Atualmente, com as mudanças no estilo de vida da sociedade, cada vez se torna mais comum o aparecimento de psicopatologias, como depressão e ansiedade. Diversos estudos que buscam diagnosticar e avaliar essas condições, buscam fornecer subsídios para contribuir como uma melhora nas intervenções tanto nos estudos acadêmicos, quanto para prática clínica. O presente estudo objetivou analisar o nível de ansiedade e depressão dos estudantes de uma disciplina do segundo semestre de 2019. Procedimentos Metodológicos: Para tanto foram selecionados sujeitos de uma disciplina da Universidade do Vale do Taquari - Univates do curso de Educação Física, totalizando 29 sujeitos com uma média de idade de 26 anos. Os níveis de depressão foram avaliados por meio do questionário de depressão de Hamilton, o qual foi aplicado na turma durante o período da aula, o questionário é composto por 17 questões e dá um escore de varia de 0 a 52, onde 0 é normal, e acima de 26 é considerado depressão grave. A ansiedade foi avaliada pelo inventário de Ansiedade Traço-estado (IDATE), que identifica tanto a ansiedade estado que reflete uma reação transitória diretamente relacionada a uma situação de adversidade que se apresenta em dado momento, o traço de ansiedade refere-se a um aspecto mais estável relacionado à propensão do indivíduo lidar com maior ou menor ansiedade ao longo de sua vida. O teste é composto por 20 questões e seu escore varia de 20 a 80 pontos, onde 20 é considerado baixos níveis de ansiedade e 80 altos níveis de ansiedade. A correlação entre as variáveis analisadas se deu através da se deu por meio do teste de correlação de Spearman adotando um nível de significância de  $p \leq 0,05$ . Resultados: O resultado da correlação entre a classificação dos estudantes na Escala de Hamilton (depressão) e a pontuação no Inventário de Ansiedade Traço-Estado (IDATE) foi de  $r=0,66$  ( $p=0,06$ ). Conclusão: Embora não significativa, percebe-se uma tendência de o nível de ansiedade ser maior quanto maior for a pontuação na escala de depressão.

**Palavras-chave:** Ansiedade. Depressão. Depressão em Universitários



Nome dos autores: Taylor Candido Bedin Casagrande, Leonardo Fin, Jessica Luana Dornelles da Costa, Alexandre Joanela, Carlos Leandro Tiggemann

# COMPARAÇÃO NA DISTRIBUIÇÃO DO TECIDO ADIPOSEO CORPORAL ENTRE HOMENS E MULHERES

**Resumo:** Introdução: A avaliação antropométrica é amplamente utilizada para a avaliação das dimensões físicas do corpo humano, sem necessitar do uso de exames laboratoriais. Uma das formas mais utilizadas para a mensuração do tecido adiposo corporal é através das dobras cutâneas (DC), as quais são avaliadas como somatório total de DC e estimam o percentual de gordura do avaliado. Objetivo: Comparar a distribuição corporal do tecido adiposo entre homens e mulheres praticantes de alguma modalidade\ atividade do Complexo Esportivo da Univates. Metodologia: Foram analisadas em tabela de excel 291 avaliações antropométricas exportadas através do laudo de avaliação do Ava Esporte, sendo 165 mulheres e 126 homens, realizadas no Laboratório de Fisiologia do Exercício da Universidade do vale do Taquari - Univates no período de 02/01/2019 até 10/10/2019. Foi feita a coleta de oito DC realizadas em avaliação, utilizando-se da média e desvio padrão das DC periféricas (tricipital, bicipital, coxa medial e panturrilha medial) e DC centrais (subescapular, axilar, ilíaca e abdominal) para análise dos resultados. Resultados: Após a análise dos dados, verificou-se que a maior DC encontrada no público feminino foi a de coxa medial  $28,15 \pm 8,02$  mm, já no público masculino a DC abdominal foi a que apresentou maior valor  $24,27 \pm 9,18$  mm. Em relação aos valores centrais e periféricos, as mulheres apresentaram um somatório de DC periféricas de  $79,40 \pm 4,94$  mm e centrais de  $70,68 \pm 3,62$  mm, enquanto que nos homens apresentou-se um total de DC periféricas de  $47,59 \pm 3,43$  mm e centrais de  $74,25 \pm 4,17$  mm. Observando-se assim, que mulheres possuem uma maior concentração de DC e tecido adiposo nas extremidades corporais. Conclusão: Concluiu-se que de forma geral os praticantes de atividade física do Complexo Esportivo - Univates tem uma maior soma de DC e concentração de tecido adiposo nas regiões da coxa e abdômen, sendo que em mulheres a maior concentração desse tecido é nas extremidades corporais (MMII e MMSS) já nos homens esse maior acúmulo se encontra na região do tronco.

**Palavras-chave:** Antropometria. Dobra cutânea. Percentual de Gordura.



Nome dos autores: Ricardo Prediger Helfenstein, Rodrigo Lara Rother

# FLEXIBILIDADE DE ROTADORES DO OMBRO, PRESENÇA DE DOR E QUANTIDADE DE GOLPES NA BOLA: UM ESTUDO EM ATACANTES DO VOLEIBOL FEMININO DE BASE

**Resumo:** Um dos pontos chaves para atingir o alto nível no Voleibol é o treinamento de alta especialização em determinadas ações de jogo. Dentre tais ações encontra-se o fundamento ataque, que é uma ação ofensiva executada após a preparação da jogada, normalmente, utilizando a técnica da cortada. Ação semelhante ocorre no saque, outra ação ofensiva que vem sendo especializada. Como podem originar mais da metade dos pontos de uma equipe, o ataque e o saque recebem grande importância nos treinamentos, submetendo os atletas a realização de excessivas repetições. A preocupação acerca da musculatura estabilizadora da escápula e das dores de ombro em atletas que realizam movimentos repetitivos acima da cabeça é bem descrita pela literatura. Considerando a relevância destes aspectos, o presente estudo teve como objetivo analisar a amplitude de movimentos de ombro, a presença de dores neste segmento e a quantidade de golpes ofensivos realizados por atacantes de uma equipe de voleibol feminino de base. A amostra foi composta por nove atletas atacantes e as informações utilizadas foram retiradas do banco de dados da equipe. Foram utilizados os resultados das avaliações de rotadores internos e externos de ombro, informações sobre percepção de dor e dados técnicos das ações de saque e ataque/contra-ataque da primeira competição preparatória da equipe. Não houve correlações significativas entre as variáveis analisadas, entretanto, observou-se que há uma tendência de aumento no valor da percepção da dor em repouso associado ao acréscimo do total de golpes na bola. São necessários novos estudos para maiores conclusões, sugere-se um maior número de atletas a serem analisados, bem como o período da coleta deve coincidir com o pico de sobrecarga do ciclo de treinamento.

**Palavras-chave:** Atacantes. Flexibilidade de rotadores de ombro. Percepção de dor. Quantidade de golpes na bola. Voleibol.





Nome dos autores: Tamara Wesner, Laura Dieterich, Franciéle Altmann, Guilherme Graff,  
Carlos Leandro Tiggemann

# COMPARAÇÃO ENTRE O NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA COM FREQUÊNCIA CARDÍACA DE REPOUSO EM ACADÊMICOS DA UNIVATES

**Resumo:** Contextualização: O sedentarismo constitui importante fator de risco, já estando bem estabelecida a ocorrência de maior taxa de doenças cardiovasculares e maior taxa de mortalidade em sujeitos com baixo nível de atividade física. A frequência cardíaca (FC) é considerada um dos sinais vitais mais importantes do corpo humano. Por causa de sua importância, está presente na maioria dos exames físicos, pois a sua análise é relevante no diagnóstico de possíveis doenças coronarianas e estado geral de saúde do indivíduo. A FC de repouso (FCrep) pode variar de 60 a 100 batimentos por minuto (bpm), é utilizada como referência para condição funcional do organismo, podendo ainda determinar as faixas de intensidade durante o exercício. Os baixos valores da FCrep deduzem uma boa condição funcional, e o contrário disso pode indicar distúrbios fisiológicos e doenças cardiovasculares. Objetivos: Comparar o nível de atividade física e FCrep em acadêmicos. Métodos: Trata-se de um experimento realizado em acadêmicos universitários da disciplina de Avaliação e Prescrição de exercícios aeróbios de 2019/B da UNIVATES. A amostra para o estudo foi composta por 25 indivíduos (15 homens e 10 mulheres) com faixa etária entre 20 a 45 anos. Para análise da FCrep foi solicitado que os indivíduos estivessem em repouso e relaxados, e então verificada a FC em 15 segundos para a estimativa da frequência cardíaca de 1 minuto. Para análise do nível de atividade física, foi aplicado o Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ) versão longa. Resultados: 19 indivíduos (76%) foram classificados com alto índice de atividade física e com média de FCrep de 66,78 ( $\pm 10,40$ ) bpm, 3 indivíduos (12%) com moderado índice de atividade física e com FCrep com média de 65,33 ( $\pm 4,61$ ) bpm e 3 indivíduos (12%) com baixo índice de atividade física com média de 80 ( $\pm 4$ ) bpm. Os resultados encontrados corroboram com os estudos realizados e publicados com as duas variáveis citadas, ou seja, quanto maior o nível de atividade física, menor a FCrep, indicando que ela é mediada, principalmente, pela prática de atividade física, sugerindo maior atividade parassimpática, ou menor atividade simpática. Conclusão: Indivíduos com moderado e alto nível de atividade física possuem FCrep menor em relação a indivíduos sedentários.

**Palavras-chave:** Atividade Física. Frequência Cardíaca. Sedentarismo



Nome dos autores: Janice Gossmann, Carlos Leandro Tiggemann

# ESTÁGIO PROFISSIONALIZANTE: UMA VIVÊNCIA COM O ATLETISMO

**Resumo:** Durante a graduação temos a oportunidade de realizar estágios em diferentes campos profissionais, vivenciando novas experiências que podem nos ajudar a definir em qual campo de atuação queremos seguir. Através do estágio podemos fazer uma conexão entre a teoria e prática, favorecendo e beneficiando nossa experiência e melhorando nosso desenvolvimento. Relatar as atividades desenvolvidas e realizadas em um projeto de atletismo no Estágio Supervisionado II. Este é um relato de estágio que está em andamento, o Estágio Profissionalizante II: Treinamento Esportivo, do curso de Bacharelado - Educação Física, e que acontece no projeto do atletismo no turno da tarde no Colégio Teutônia, se localiza no município de Teutônia/RS. São encontros semanais com três turmas de crianças e adolescentes de ambos os sexos, divididos em três grupos pelas categorias sub 12, sub, 14 e sub 16 atendidas nas segundas e quartas feiras a tarde, orientados pelo professor de Educação Física do colégio, os atletas que participam dos treinos residem no município de Teutônia e Westfália. Durante esses encontros a estagiária além de auxiliar, observar e propor algumas atividades terá a oportunidade de observar a evolução dos participantes. Como ação diferencial está sendo aplicado um questionário fechado com os alunos e ex-alunos para identificar os motivos de eles estarem participando dos treinos, e de não estarem mais treinando a modalidade. Poder contribuir na aprendizagem dos atletas e obter uma evolução na performance dos mesmos. Através dos resultados dos questionários aplicados aos atletas poder descobrir as razões de eles estarem e não estarem mais treinando a modalidade. O estágio nos proporciona uma experiência única e importante para nossa formação acadêmica, com ele temos a possibilidade de utilizar os conhecimentos teóricos na prática, também vamos estar mais preparados para atuar profissionalmente.

**Palavras-chave:** Atletismo. Estágio supervisionado. Formação acadêmica



Nome dos autores: Eduarda Klein, Janice Gossmann, Leonardo De Ross Rosa

## ESTUDO DE CASO: VIVENCIANDO COM UMA CRIANÇA AUTISTA

**Resumo:** O transtorno do espectro autista (TEA) é um distúrbio complexo no desenvolvimento, uma alteração que afeta a capacidade de comunicação, de comportamento e socialização do indivíduo. Este distúrbio costuma manifestar-se nos primeiros anos de vida, é mais comum em meninos do que meninas e está dividido em 3 níveis: severo, moderado e leve. Os autistas normalmente têm um padrão de comportamento repetitivo e restritivo, podem ainda apresentar variações na concentração, na atenção e em alguns casos na coordenação motora. Em alguns momentos eles podem ter oscilações de humor sem causa e até crises de agressividade são muito comuns. **Objetivo:** Melhorar o desenvolvimento cognitivo trabalhando a concentração e atenção nas atividades executadas e aprimorar a coordenação e habilidade motora. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de caso, de caráter qualitativo, realizado na disciplina de Educação Física e Inclusão da Univates. As atividades foram elaboradas para atender um menino de 7 anos com autismo leve e TDAH, que frequenta a APAE de Lajeado RS. Foram no total seis encontros com duração de uma hora e 15 minutos. Os mesmos ocorreram sempre nas segundas feiras no período da noite nas dependências do complexo esportivo da Univates. Para manter a concentração, atenção e o foco do aluno nas atividades, foram elaborados planos de aulas usando jogos de memória, lego, dominó, formação de palavras, cálculos matemáticos, para melhorar a condição motora foi utilizado brincadeiras com movimentação corporal trabalhando coordenação, lateralidade e senso de direção. **Resultados:** Percebemos uma melhora no decorrer dos encontros na concentração, atenção e coordenação motora. Na maioria das aulas conseguimos chegar no objetivo principal que era manter sua concentração e o foco na hora realizar as atividades propostas **Conclusão:** Notamos que houve um progresso com o usuário usando atividades que trabalhem o cognitivo juntamente com as brincadeiras de movimentação corporal que na maioria das vezes também exigiam o mesmo, fazendo ele trabalhar o cognitivo com a parte lúdica que por ser uma criança o brincar se torna importante, com essa combinação de atividades conseguimos alcançar nosso objetivo. As intervenções de um profissional de Educação Física são muito potentes para melhorar o desenvolvimento das capacidades individuais

**Palavras-chave:** Autismo. Habilidades Motoras. Concentração.



Nome dos autores: Marta Inês Bremm, Paulo César Lopes, Carlos Leandro Tiggemann

# RELATÓRIO DAS AVALIAÇÕES DO PROGRAMA DE PRESCRIÇÃO DE EXERCÍCIOS À POPULAÇÃO ESPECIAL

**Resumo:** Introdução: No campo da Educação Física, a realização de testes e avaliações prévios ao começo da prática é de suma importância para o bom desenvolver das atividades. Com eles, o profissional é capaz de prescrever o exercício adequado para as necessidades do usuário. Objetivo: Este trabalho visa descrever os procedimentos de avaliação do Programa de Prescrição de Exercício à População Especial (PPEPE) da UNIVATES e as importâncias dela. Procedimentos metodológicos: O presente documento é um relato de casos observados em cinco sessões do Programa com o intuito de aplicar os conhecimentos adquiridos na disciplina de Avaliação e Prescrição de Exercícios Físicos para Populações Especiais. A primeira etapa pela qual o usuário é submetido dentro do PPEPE é a avaliação. Todos os testes e avaliações são realizados por dois Profissionais de Educação Física juntamente com 4 estagiários, respeitando o protocolo de cada teste. A primeira delas é a anamnese - realizando perguntas referentes ao seu cotidiano e seu histórico familiar. Bem como a coleta de medidas de circunferências, de peso, de altura e o cálculo do Índice de Massa Corporal. Após, é aplicado um questionário de Qualidade de Vida, observando 4 domínios: psicológico, social, ambiental e físico. Além disso, um profissional de Educação Física e um médico Cardiovascular aplicam o teste do Eletrocardiograma no Laboratório de Fisiologia da UNIVATES. Ainda antes do início do treinamento, o usuário é sujeito a uma avaliação física que consiste de: 1) o teste de uma repetição máxima, realizado para avaliar a força do indivíduo - para os membros inferiores é utilizado o Leg Press e para os membros superiores o Supino; 2) o teste de sentar e alcançar, utilizando o banco de Wells, é realizado para avaliar a flexibilidade do usuário; 3) para avaliar a capacidade funcional, é realizado o teste da caminhada de 6 minutos - teste em cujo são aferidas a pressão arterial, a frequência cardíaca e a saturação sanguínea antes e após a caminhada. Conclusão: Com essas avaliações, pode-se desenvolver um regime de treinamento adequado ao usuário (com enfoque em suas necessidades individuais) e, também, acompanhar o progresso ao longo do programa.

**Palavras-chave:** Avaliação. Exercício físico. Testes.



Nome dos autores: Taylor Candido Bedin Casagrande, Lucas Ariel Dullius, Milena Suelen Dickel, Natália Roberta Lenhardt, Carlos Leandro Tiggemann

# COMPARAÇÃO DA FORÇA MÁXIMA ESTIMADA E AVALIADA EM HOMENS TREINADOS

**Resumo:** A avaliação em indivíduos iniciantes ou ativos é importante para o diagnóstico, auxiliando o profissional de Educação Física na prescrição de exercícios físicos. Neste contexto, para a avaliação da força os instrumentos mais utilizados são os testes de repetições máximas e submáximas. Objetivos: Comparar a produção de força em membros inferiores de indivíduos treinados do sexo masculino durante execução de teste de repetição máxima (1Rm avaliado) e teste submáximo (1Rm estimado) com até cinco e dez repetições máximas. Metodologia: Foram avaliados 15 indivíduos do sexo masculino, com idades entre 18 e 35 anos, no exercício extensão de joelho unilateral (cadeira extensora) em teste máximo e submáximo, neste último, os resultados obtidos durante execução foram multiplicados pelo valor coeficiente as repetições realizadas, seguindo a tabela de Lombardi (1989). Após aquecimento prévio, foi realizado séries de execuções com falha concêntrica com até dez repetições, os indivíduos descansavam por cinco minutos, após relaxamento, a carga era aumentada e realizavam novamente execuções com falha concêntrica até cinco repetições, em seguida descansavam, posteriormente, a carga era aumentada de forma gradativa até chegarmos a 1Rm avaliado com intervalos de no mínimo cinco minutos a cada tentativa. Resultados: Após multiplicação dos dados, chegamos em valores médios de  $45,8 \pm 8,72$  Kg (MI Direito) e  $45,4 \pm 8,83$  Kg (MI Esquerdo) para a execução de 1Rm estimado de 6 a 10 repetições com variações de 21% e 18% consequentemente na carga final em relação ao 1Rm avaliado. No 1Rm estimado de 2 a 5 repetições chegamos em valores de  $49,87 \pm 8,12$  Kg (MI Direito) e  $50,13 \pm 8,03$  Kg (MI Esquerdo) com variações de 1% e 0,72% consequentemente na carga final em relação ao 1Rm avaliado. Quando trabalhamos com 1Rm avaliado chegamos em valores médios de  $52,33 \pm 7,38$  (MI direito) e  $51,33 \pm 8,53$  Kg (MI esquerdo). Conclusão: Com base nos dados apresentados, concluímos que a utilização do teste submáximo de 1Rm estimado é confiável na prescrição de exercícios resistidos, tendo uma maior fidedignidade quando utilizado com menor número de repetições máximas.

**Palavras-chave:** Avaliação. Força. Prescrição. Repetições Máximas.



Nome dos autores: Rodrigo Diedrich, Júnior Fernando Simonetti, Leonardo de Ross Rosa

# FATORES QUE INFLUENCIAM NO ARREMESSO DE LANCE LIVRE NO BASQUETEBOL PROFISSIONAL

**Resumo:** Sabe-se que atletas profissionais destinam a maioria do seu tempo a treinamentos, a fim de se preparar adequadamente as competições. A eficiência do treinamento e da performance no resultado final passam por inúmeros fatores que influenciam o atleta. Na modalidade do basquetebol, o arremesso de lance livre é uma cobrança executada sem marcação, concedida a uma equipe ao sofrer falta durante um arremesso, em todas as situações de falta quando uma equipe tem 5 faltas coletivas, falta antidesportiva ou falta técnico. O arremesso de lance livre é uma oportunidade em que o atleta pode somar pontos importantíssimos para sua equipe e garantir a vitória. Porém, o arremesso de lance livre não é um momento fácil para os atletas, pois além de executar o movimento correto para realizar a cesta, o atleta deve enfrentar diversos fatores que podem influenciar no arremesso e levar ao erro. **Objetivos:** Analisar através da literatura, fatores que influenciam o erro do atleta profissional no arremesso de lance livre na modalidade do basquetebol. **Método:** Foi realizado uma revisão bibliográfica na literatura, onde buscou a partir de palavras chaves, artigos científicos com conteúdo para análise a partir do nosso objetivo. **Resultados:** Os resultados encontrados, trouxeram fatores mais comuns que podem influenciar no arremesso de lance livre em competições, entre eles estão fatores psicológicos como sensações, emoções, concentração e confiança, fatores fisiológicos como desgaste físico e stress e fatores do ambiente como provocações da torcida e dos atletas adversários. **Conclusão:** Com base na revisão bibliográfica podemos concluir que, por mais preparados que os atletas profissionais estejam para realizar o arremesso de lance livre, a qualidade não é exatamente o principal e mais importante fator considerado, ao analisarmos os lances livres em competições profissionais, pois grande parte das vezes, o atleta com maior índice de acerto é aquele que consegue um melhor equilíbrio entre os aspectos psicológicos e técnicos já que considerando, o segundo é muito mais repetição e treinamento, enquanto o psicológico é desenvolvido pelo próprio atleta independente de quão habilidoso ou técnico ele seja.

**Palavras-chave:** Basquetebol. Arremesso. Fatores.



Nome dos autores: Milena Suelen Dickel, William Fernando Reichert,  
Jackson Augusto Von Muhlen, Clairton Wachholz

## **BASQUETE DE RUA: APROXIMAÇÃO COM O CONTEXTO ESCOLAR**

**Resumo:** O basquete de rua é oriundo de um movimento cultural do Hip Hop originário das periferias dos Estados Unidos. Pessoas de classes mais baixas e afrodescendentes não tinham acesso a clubes e escolas para praticar o basquetebol tradicional, portanto utilizavam espaços públicos para a prática informal. As regras do jogo são semelhantes às do basquetebol, porém o basquete de rua é considerado espetáculo, portanto possui algumas diferenças. Objetivos: Identificar possíveis conteúdos de aproximação do basquete de rua com o contexto escolar. Procedimentos metodológicos: Trata-se de uma revisão bibliográfica de documentos encontrados nas plataformas Scie-lo e Google Acadêmico. Resultados: O basquete de rua no Brasil ganhou destaque após o HUTÚZ, que foi um movimento em que foram fundidos o basquete e o hip hop num evento de expressão nacional no estado do Rio de Janeiro (DE JESUS; VOTRE, 2012). Conforme Jesus e Carvalho (2012) e Martins et al. (2014), o basquete de rua caracteriza-se por proporcionar um ambiente lúdico, aberto a expressão e desenvolvimento da criatividade. Com seu caráter espetáculo, traz aos seus praticantes vasta consciência corporal, manejo de corpo e de bola, adquiridos através da música, do ritmo, do molejo e de movimentos específicos. Para Silva e Correia (2008), o basquete de rua tem em sua essência elementos sociais e culturais, que podem auxiliar e instigar discussões no contexto escolar, principalmente no que diz respeito ao movimento corporal. Ainda, conforme os autores citados, pode-se afirmar que o Basquete de rua é uma modalidade interessante para se agregar ao contexto escolar, considerando discussões relacionadas à corporeidade. Considerações finais: No contexto escolar o basquete de rua pode se apresentar como conteúdo de grande importância, pois além de se caracterizar como uma manifestação da cultura de movimento, apresenta possibilidades de discussão da crítica social. Além disso, o basquete de rua é uma atividade de caráter social e esportivo de grande importância no aspecto motor, que pode ser adicionado como forma educativa em escolas e universidades, não se limitando aos esportes tradicionais.

**Palavras-chave:** Basquete de rua. Basquetebol. Escola.





Nome dos autores: Alana Sehn, Caleb Diab, Gabriela Gobatto, Derli Juliano Neuenfeldt

# FORÇA DO ESPORTE NA COMUNIDADE: SUPERANDO BARREIRAS PELO BASQUETE

**Resumo:** O presente estudo consiste em uma pesquisa de campo realizada na disciplina de Estudos Socioculturais do Movimento Humano, UNIVATES/RS/BRA. Ela traz a forma como jovens se organizam para realizar a prática do basquetebol em um município do Vale do Taquari. Objetivos: Relatar o significado e importância do basquetebol para os praticantes. Ainda, procurou-se saber como deu-se o início da prática e de que forma ela chega à comunidade local. Procedimentos metodológicos: A partir de uma pesquisa qualitativa, realizamos uma entrevista com seis praticantes do esporte. Os questionamentos buscaram saber como iniciou o grupo e a importância dada à modalidade pelos praticantes. Resultados: Constatamos que o basquetebol é o elo que liga essas pessoas e percebemos a magnitude que se tornou um simples lazer. Ao serem questionados sobre o significado da prática, as respostas possuíam um atributo em comum, que é a união. Alguns levavam essa atividade para um lado competitivo, pois notavam que a prática não era familiar e se sentiam desafiados. Quanto ao início da prática, relataram uma grande evolução do esporte em relação a comunidade local. Tendo em vista que na cidade em que os indivíduos residem não há uma quadra pública disponível, os jovens invadiam uma escola para jogar. Atualmente, foram autorizados pela direção da escola a utilizar a quadra de basquetebol, em troca auxiliam na manutenção da mesma. Quanto a origem do grupo, no início eram apenas dois rapazes que tinham uma paixão por esse esporte e queriam jogar de alguma forma. Hoje o grupo conta com 15 integrantes que alegam que a prática atravessou os portões da escola. A partir de contatos no exterior, organizaram um evento, contando com figuras importantes para o esporte, como um ex-técnico da NBA (liga norte-americana de basquete), um campeão mundial em torneio de enterradas, entre outros. Além desse feito, relatam que fazem uma coleta de verbas, visando comprar câmeras de vigilância para a escola. Considerações Finais: Essa pesquisa oportunizou novos conhecimentos, experiências e a exploração de possíveis talentos. Um simples ato de lazer realizado por dois jovens tornou-se em algo que abrange a nova geração e impacta a comunidade como um todo. O poder do esporte é imensurável e esta pesquisa demonstra uma parcela de todo o potencial que ele possui.

**Palavras-chave:** Basquete. Comunidade. Lazer. Educação Física Escolar.



Nome dos autores: Giana da Silva, Julia Brunetto Pinto, Mayerli Katerinne Julieth Rodriguez Burbano, Derli Juliano Neuenfeldt

# A DANÇA NOS CENTROS DE TRADIÇÕES GAÚCHAS: UMA VISÃO DOS DANÇARINOS

**Resumo:** Os Centros de Tradições Gaúchas (CTGs), no Rio Grande do Sul, cultuam o folclore e os costumes regionais por meio da dança, alimentação e esportes. Ao total, há quase 3 mil CTGs registrados no mundo. Estes centros preservam os costumes com base em modos de vida de gerações passadas, buscando manter os valores dos pais e avós. Dessa forma, o MTG (Movimento Tradicionalista Gaúcho) criou uma “Carta de Princípios”, escrita em 1960, na qual são regulamentados aspectos éticos, cívicos, culturais, estruturais e filosóficos da cultura gaúcha a serem seguidos pelos tradicionalistas. As tradições crescem cada vez mais, especialmente entre os jovens, além de colaborar na formação do cidadão gaúcho e preservando principalmente a cultura. **Objetivos:** Investigar quais os investimentos de pessoas vinculadas a um CTG para realizar a prática das danças gaúchas, além de compreender como a atividade contribui para o lazer dos participantes. **Procedimentos Metodológicos:** Esta pesquisa é qualitativa. Inicialmente, fez-se uma investigação sobre os Centros de Tradições Gaúchas. Em seguida foram elaboradas questões para a execução de um questionário para alguns participantes do grupo, levando em conta critérios de seleção o tempo de permanência destes participantes no CTG. A presente pesquisa foi realizada na cidade de Guaporé/RS/BRA, no CTG Estirpe Gaúcha. **Resultados:** O grupo relata comprometimento na prática, ensaios e apresentações, buscando sempre estar presente e, desta forma não se utiliza a falta de tempo como uma contrição para não os realizar. Em relação ao lazer, grande parte dos participantes realizam a dança como passatempo, destacando satisfação sentimental e emocional. Mas não é uma prática sem custos, pois há gastos significativos para a participação nos ensaios e apresentações, bem como a mensalidade, o valor da pilcha individual renovada a cada ano, as passagens para os rodeios e o “caixinha” recolhido quando existem atrasos nos ensaios ou descumprimento do uso do uniforme. **Considerações Finais:** Percebemos com essa pesquisa que os dançarinos presentes vivem a dança gaúcha com muito amor, demandando dedicação e seu tempo livre, mas sendo um passatempo prazeroso. É evidente que o ato de dançar se manifesta como sendo algo de alma e coração, muito além de uma simples atividade física.

**Palavras-chave:** Centro de Tradições Gaúchas. Lazer. Investimentos.



Nome dos autores: Ivan Lucas Hauschild, Christian Mallmann, Carlos Leandro Tiggemann

# CORRELAÇÃO DA COMPOSIÇÃO CORPORAL E DOS NÍVEIS DE ATIVIDADE FÍSICA COM O CONSUMO MÁXIMO DE OXIGÊNIO

**Resumo:** A avaliação física de sujeitos treinados e destreinados é uma das principais ferramentas na análise e construção do treinamento. Entre os indicadores para a condição física encontram-se, entre outros, a composição corporal e o consumo máximo de oxigênio (VO<sub>2</sub>máx). Aliados a essas ferramentas de avaliação, existem inúmeros questionários, entre os quais destaca-se aqui o Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ), que avalia a exigência física de um sujeito por meio dos níveis de atividade física cotidianos. **Objetivo:** Correlacionar a composição corporal e os níveis de atividade física com o VO<sub>2</sub>máx. **Materiais e métodos:** Este estudo foi desenvolvido na disciplina de Avaliação e Prescrição de Exercícios Físicos Aeróbios durante o semestre 2019B. Participaram dezessete sujeitos em diferentes condições físicas e de treinamento, sendo oito do sexo feminino e nove do sexo masculino, com idade de  $26,7 \pm 6,6$  anos, estatura de  $1,71 \pm 0,09$  m e massa corporal de  $71,9 \pm 13,3$  kg. Os indivíduos tiveram a composição corporal avaliada utilizando-se dobras cutâneas. Para a avaliação do vo<sub>2</sub>máx estimado, utilizou-se o teste de Cooper, composto por corrida de velocidade constante com parâmetros de avaliação baseados na idade e sexo dos indivíduos. O questionário IPAQ também foi aplicado, avaliando-se os níveis de atividade física por meio da determinação da medida de METs/min/sem, medida utilizada para estimar o custo energético das atividades realizadas pelo indivíduo. Foi realizada a Correlação de Pearson dos dados de massa muscular total com os respectivos níveis de vo<sub>2</sub>máx, e da mensuração dos METs obtida no IPAQ com os dados de vo<sub>2</sub>máx. **Resultados:** A massa muscular apresentada foi de  $32,94 \pm 5,32$  kg, níveis de vo<sub>2</sub>máx de  $44,48 \pm 7,08$  mL (kg/min) e METs/min/sem de  $6547,41 \pm 5799,82$ . A correlação referente à quantidade de massa muscular e níveis de VO<sub>2</sub>máx foi moderada ( $r = 0,53$ ;  $p < 0,05$ ), sendo a correlação entre os níveis de VO<sub>2</sub> máximo e a quantidade de METs/min/sem do sujeito também foi moderada ( $r = 0,35$ ;  $p < 0,05$ ). A literatura mostra que não necessariamente sujeitos mais ativos no dia a dia apresentam maior condicionamento físico. **Conclusão:** Conclui-se que ambas as correlações se mostram apenas moderadas, sendo que outros fatores podem ser determinantes para uma correlação mais precisa.

**Palavras-chave:** Composição corporal. Capacidade física. Treinamento.



Nome dos autores: Alana Sehn, Derli Juliano Neuenfeldt

## PRÁTICA DOCENTE NA DISCIPLINA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO II - 2019B

**Resumo:** O presente estudo consiste no relato da prática pedagógica do Estágio II - Anos Finais do Ensino Fundamental - Licenciatura, da Universidade do Vale do Taquari - UNIVATES/RS/BRA. Apresenta os resultados de uma proposta pedagógica fundamentada na abordagem Crítico-Superada a para aulas de Educação Física, na qual as turmas envolvidas foram de 7º e 8º anos, de uma escola da rede estadual (RS), localizada na cidade de Bom Retiro do Sul. Objetivos: Esse trabalho tem como propósito relatar a experiência pedagógica, apresentando os conteúdos criados e conhecimentos construídos que acrescentam na minha formação como professora. Procedimentos metodológicos: No estágio proporcionei práticas de cooperação entre os alunos para que eles progredissem em relação ao seu desenvolvimento motor, melhorassem a interação entre os colegas e a professora, compreendendo as diferenças de cada indivíduo. As aulas aconteceram nas tardes de quarta-feira, tendo os seguintes espaços físicos para a realização: sala de aula, auditório, sala de informática, quadra e pátio. Sobre os conteúdos, trabalhei com Jogos Cooperativos e Voleibol. A escolha deu-se a partir das observações realizadas com as turmas e de uma conversa com a professora titular, sugerindo jogos cooperativos e recreativos para estimular a escuta, o respeito entre colegas, entendimento e compreensão das diferenças existentes, respeitando-as. A escolha do voleibol se deu por ser a modalidade do terceiro trimestre, relacionado às interséries e crucial para a caminhada discente dos seus alunos. Resultado: A partir das aulas ministradas percebi a presença forte da competição entre os alunos e a cada aula na qual foi trabalhada a cooperação notou-se uma melhor compreensão sobre o conceito e a diferença de cooperar e competir. Acredito que por terem compreendido conceito que estava sendo trabalhado, houve melhorias na participação em aula. Considerações Finais: A prática docente oportunizada pela disciplina citada é uma experiência única e oportuniza um crescimento pessoal e profissional ao acadêmico, além do vínculo criado entre professor e aluno, fato que facilita a realização das atividades. Percebe-se uma evolução no conhecimento dos alunos em relação a importância do conceito de cooperação, a cada aula ministrada e a partir dos questionamentos e entrega de trabalhos.

**Palavras-chave:** Cooperação. Competição. Estágio supervisionado II. Experiência Docente.



Nome dos autores: Marina Mayer, Mateus André Schwingel Cassariego, Carlos Leandro Tiggemann

# PREVALÊNCIA DE DOR EM DANÇARINOS DE CTG

**Resumo:** O tradicionalismo gaúcho tem como objetivo o resgate das diversas manifestações da cultura gaúcha, entre elas, as danças tradicionais. As danças proporcionam a manifestação da arte e o desenvolvimento da técnica e da habilidade de seus praticantes, sendo difundidas dentro do Centros de Tradições Gaúchas (CTGs), onde observa-se que devido aos grandes esforços realizados, possivelmente estes dançarinos podem apresentar algum tipo de dor. O presente estudo teve como objetivo avaliar a prevalência de dor, conforme faixa etária, em dançarinos de CTG. Foi aplicado o Questionário Nórdico de Dor (Dickinson CE et. al, 1992) em 16 indivíduos, com faixa etária de 13 a 16 anos, e 14 pessoas, com faixa etária de 16 a 33 anos. Observou-se que na faixa etária dos 13 a 16 anos, 45,92% dos entrevistados tiveram dor, dormência ou formigamento nos membros compostos pelo Questionário Nórdico de Dor. Já de 16 a 33 anos, no mesmo item do questionário, a prevalência é em 29,36%. Notou-se também que, na faixa etária de 13 a 16 anos, os joelhos aparecem em primeiro lugar em relação às dores, com 81,25% dos entrevistados, em segundo lugar aparecem os quadris e coxas com 68,75% de dor. Já na faixa etária de 16 a 33 anos, os índices de prevalência de dor são menores, acusando 57,14% na parte superior das costas e 50% na parte inferior das costas. Comprova-se, através de artigo Gonalgia na criança e no jovem adolescente em medicina familiar, da Revista Portuguesa de Medicina Geral e Familiar (THÜSING,2009), que é através da diferença do crescimento dos ossos e dos músculos, gera uma tensão ao redor do osso. Esses fatos, aliados ao estresse que é causado pela atividade física acima descrita agravam a dor, principalmente, nos joelhos dos adolescentes. Conclui-se que, assim como outros estilos de dança, a dança tradicional tem alto índice de dores. É necessário que se invista em estudos acerca deste tema, para que se possa aprofundá-lo, e diagnosticar as principais causas de dor e seus tratamentos.

**Palavras-chave:** Dança. Dor. Crescimento de ossos e músculos.



Nome dos autores: Frederico Josué Müller, Rodrigo Diedrich, Leonardo de Ross Rosa

# CONTRIBUIÇÃO DA ATIVIDADE FÍSICA PARA DEFICIENTE INTELECTUAL: UM ESTUDO DE CASO

**Resumo:** A Deficiência Intelectual (DI) é caracterizada por limitações importantes que afetam o funcionamento intelectual, ela é principalmente marcada por prejuízo cognitivo. O presente estudo foi realizado na disciplina de Educação Física e Inclusão do curso de Educação Física, Bacharelado e Licenciatura da Universidade do Vale do Taquari- UNIVATES. As aulas da disciplina ocorrem na segunda-feira à noite no semestre B de 2019 e nelas são realizados atendimentos com pessoas da comunidade em geral que possuam alguma limitação. O usuário que realizamos os atendimentos, tem 19 anos, do sexo masculino, com DI. Objetivos: Aprimorar o equilíbrio e a motricidade fina estabelecendo relação com a alfabetização. Método: No total, foram sete encontros de 1 hora e 15 minutos, realizados uma vez por semana, no complexo esportivo da UNIVATES. A proposta foi realizar atividades utilizando materiais como alfabeto móvel, figuras, cordas, bambolês entre outros que eram disponibilizados para os encontros e propiciavam atividades direcionadas ao objetivo. Conforme a evolução, as atividades foram recebendo incrementos de complexidade buscando a evolução do usuário. Resultados: Após os sete encontros, percebemos que houve uma pequena evolução do usuário nas atividades de motricidade fina e com à alfabetização. Em relação às atividades de equilíbrio propostas ao usuário, não foi obtido ganho conforme havíamos esperado, possivelmente por conta do curto período e insuficientes para que o usuário obtivesse evolução. Conclusão: É preciso dar continuidade às atividades desenvolvidas, dando ênfase nos maiores pontos de necessidade do usuário, para que haja uma evolução significativa no seu desenvolvimento. Para nós acadêmicos, foi uma experiência valiosa, pois irá agregar conhecimento em nossas futuras profissões.

**Palavras-chave:** Deficiente Intelectual. Motricidade fina. Equilíbrio.



Nome dos autores: Daniel Buchli, Darlan Knispel, Elias Rafel Hauschild, Mauricio Romani, Carlos Leandro Tiggemann

# CORRELAÇÃO ENTRE NÍVEIS DE DEPRESSÃO COM NÍVEIS DE ANSIEDADE, CAPACIDADE AERÓBICA E COMPOSIÇÃO CORPORAL DE UNIVERSITÁRIOS

**Resumo:** A depressão é uma doença mental de elevada prevalência no estágio final da vida, entretanto ela vem crescendo em jovens universitários em decorrência de transtornos de ansiedade. Um alto índice de massa corporal (IMC), baixos níveis de capacidade aeróbica e um não controle da ansiedade podem ser fatores contribuintes para depressão. **Objetivo:** Correlacionar níveis de depressão com níveis de ansiedade, capacidade aeróbica e composição corporal de universitários. **Procedimentos metodológicos:** A pesquisa foi de cunho experimental de comportamento quantitativo e de natureza exploratória. O estudo foi desenvolvido na disciplina de Avaliação e Prescrição de Exercícios Aeróbicos no semestre 2019/B. A amostra foi composta por 30 universitários da Universidade do Vale do Taquari com uma média de idade de  $26,17 \pm 5,62$  anos. Os dados foram obtidos através de dois questionários de auto avaliação (Escala de Hamilton) que avalia níveis de depressão, composta por 17 perguntas e com valores de resposta de 0 a 4, e o Inventário de Ansiedade Traço-Estado (IDATE), cada qual constituído por 20 questões com valores de resultado de 1 a 4 que quantifica componentes relacionados a ansiedade enquanto traço e estado. A capacidade aeróbica foi avaliada através do Teste de Cooper, (corrida de 12 minutos), entretanto para os indivíduos que não realizaram o teste foram utilizados os dados obtidos através do Teste de Milha, (caminhada de 1609m). Para a obtenção dos dados de composição corporal foi calculado o IMC de cada universitário através da massa corporal e altura. Os dados foram analisados e tabulados no aplicativo Excel e posteriormente correlacionados através do coeficiente de correlação de Pearson. **Resultados:** Foram encontradas correlações fortes e positivas entre depressão e ansiedade traço ( $0,669$ ;  $p < 0,05$ ;  $n = 30$ ) e entre depressão e ansiedade estado ( $0,721$ ;  $p < 0,05$ ;  $n = 30$ ), já os valores de níveis de depressão e capacidade aeróbica ( $n = 23$ ) e depressão e composição corporal ( $n = 30$ ) não apresentaram correlação. **Conclusão:** Conclui-se que os níveis de depressão estão relacionados com maiores níveis de ansiedade, entretanto níveis baixos de capacidade aeróbica e altos de composição corporal não são fatores que influenciam em maiores níveis de depressão.

**Palavras-chave:** Depressão. Ansiedade. Frequência cardíaca.





Nome dos autores: Taylor Candido Bedin Casagrande, Gabriela Hendges, Ana Carolina Bald, Stéfani Schwarz, Leonardo De Ross Rosa

# COMPARAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO MOTOR DE CRIANÇAS DE UMA ESCOLA INFANTIL DO MUNICÍPIO DE LAJEADO

**Resumo:** Introdução: O desenvolvimento e aprendizagem motora são modificações que começam em nosso sistema nervoso central após nosso nascimento e se conectam com o mundo externo, desenvolvendo ações motoras relativamente permanentes. Objetivo: Comparar o desenvolvimento motor entre crianças do sexo masculino e feminino. Metodologia: Foram avaliadas 38 crianças com idade média de  $4,7 \pm 0,68$  anos de uma escola de educação infantil do município de Lajeado - RS que possuem aulas de educação física com um profissional capacitado para a função. Foi aplicado o teste TGMD2 em espaços pré-definidos da escola. O teste tem por objetivo principal avaliar o desenvolvimento motor grosso, este é composto por doze sub-testes, sendo seis locomotores e seis manipulativos. São avaliadas duas tentativas e sua classificação é feita com base na soma dos resultados de todos os testes, que são pontuados com um ponto ou zero ponto com base na performance do avaliado. Através desta pontuação, chega-se a classificações descritivas: muito pobre, pobre, abaixo da média, na média, acima da média, superior e muito superior. Após a aplicação dos testes os resultados foram tabulados e compilados em tabela de excel para análise estatística. Resultados: Após cálculos estatísticos, analisou-se que 51,8% das crianças foram classificadas com um desenvolvimento motor abaixo da média apresentado pela sua idade. Quando comparamos o desenvolvimento motor entre meninos e meninas chegamos em valores semelhantes, 53% dos meninos foram classificados com um desenvolvimento motor abaixo da média, enquanto que nas meninas 54,3% foram classificadas com níveis de desenvolvimento motor abaixo da média, não tendo uma diferença significativa ( $p > 0,05$ ) entre sexos. Considerações finais: Com base nos resultados encontrados, concluímos que não há diferença significativa em relação ao desenvolvimento motor entre meninos e meninas. Neste caso, temos que levar alguns critérios em conta, como o ambiente a qual estas crianças estão expostas, as tarefas a elas destinadas e sua carga genética, fatores importantíssimos para um amplo desenvolvimento motor.

**Palavras-chave:** Desenvolvimento Motor. Motricidade. Criança. Educação Física.



Nome dos autores: Ricardo Prediger Helfenstei, Carlos Leandro Tiggemann

# VIVÊNCIAS NO PROGRAMA DE PRESCRIÇÃO PARA POPULAÇÕES ESPECIAIS: A IMPORTÂNCIA DO TESTE ERGOMÉTRICO SINTOMA-LIMITANTE

**Resumo:** As doenças arteriais coronarianas (DAC) são a principal causa de mortalidade no Brasil e no mundo, além disso, os medicamentos anti-hipertensivos distribuídos pelo Sistema Único de Saúde representam um grande gasto para o governo. Juntamente ao uso contínuo destes medicamentos e uma dieta balanceada, é recomendado que todos os pacientes com DAC estáveis realizem exercícios físicos. Entretanto, para prescrever adequadamente o treinamento para estes indivíduos é necessária a realização prévia de um Eletrocardiograma sob teste de esforço máximo com o acompanhamento de um cardiologista. Objetivo: Relatar os procedimentos realizados anteriormente à prescrição de treinamento dos participantes do Programa de Prescrição de Exercícios para Populações Especiais (PPEPE). Procedimentos Metodológicos: Trata-se de um relato dos testes ergométricos realizado com os novos usuários do PPEPE no Laboratório de Fisiologia do Exercício da UNIVATES. Resultados: A preparação do usuário para o teste de esforço inicia com explicações sobre a intenção do teste e dos procedimentos efetuados durante o exame. O objetivo do teste é analisar o comportamento cardíaco durante esforço máximo, observando possíveis alterações e, caso estejam presentes, o nível de esforço em que elas surgem. Os indivíduos são orientados a manter a medicação usual para a realização do teste, isto se deve ao fato de que a prescrição dos exercícios será realizada utilizando os dados deste teste e, caso haja alguma alteração na medicação, os dados coletados não serão verdadeiros, eliminando um dos propósitos do exame. O teste é encerrado caso o indivíduo apresente algum dos sintomas indicados no protocolo ou a pedido do usuário por quaisquer motivos. Conclusão: É evidente a importância do teste de esforço para a prescrição de atividades físicas, especialmente se tratando de pacientes com riscos para doenças coronarianas. Torna-se fundamental para os profissionais de Educação Física que trabalham com esta população conhecer os aspectos importantes do teste.

**Palavras-chave:** Doença Arterial Coronariana. Eletrocardiograma. Prescrição de Exercícios. Teste Ergométrico.



Nome dos autores: Francieli Schuler, Giovana Chiesa Rodrigues, Mikaela Bade,  
Carlos Leandro Tiggemann

# A PREVALÊNCIA DE DOR CRÔNICA EM IDOSOS

**Resumo:** Contextualização: Com o avançar da idade, existe um aumento progressivo da prevalência de doenças crônicas e degenerativas, seguindo com maior incidência de dor e incapacidade, o que pode interferir diretamente na qualidade de vida dos idosos. A dor ela pode ser associada ou não a um potencial de lesões dos tecidos, a qual é relacionada ao tempo em que ela permanece e aos fatores apresentados por cada indivíduo, podendo ser distinguida como dor aguda ou crônica. A dor aguda tem a função de alertar a existência de uma lesão no organismo, e, a dor crônica é aquela associada a processos patológicos crônicos, que se prolongam por um maior tempo, podendo causar limitações funcionais. Estudos mostram que a prevalência de dor crônica entre idosos varia de 29,7 a 89,9%, especialmente dores musculoesqueléticas. Objetivo: Avaliar a prevalência de dor em um grupo de idosos da região do Vale do Taquari. Métodos: Este estudo contou com uma amostra de 22 idosos em uma faixa etária de 65 a 90 anos. Para avaliação da dor foi aplicado o Questionário Nórdico de Dor, o qual avalia quatro informações: existência de dor nos últimos 12 meses e nos últimos 7 dias em nove regiões anatômicas, se houve incapacidade de realizar alguma atividade e se a mesma foi a procura de algum médico especializado. Para análise, utilizou-se estatística descritiva com distribuição de frequência. Resultados: A prevalência de dor dos idosos nos últimos 12 meses foi de 90,9%, sendo que a região mais acometida foi no quadril/coxa 59%, seguido da parte inferior das costas com 36,3% e superior das costas 31,8%. Em relação a dor dos últimos 7 dias, a prevalência foi de 68,1% e os locais mais acometidos foram quadril/coxa 31,8%, parte inferior das costas 27,2% e superior das costas 22,7%. Ainda constatou que 81,8% dos entrevistados não conseguiram realizar atividades por conta da dor e 77,2% tiveram que buscar atendimento médico especializado. Diante dos resultados apresentados é possível identificar a maior incidência de dor no quadril/coxas, a qual é a articulação mais complexa, sendo submetida a grandes forças durante alguma atividade, como estabilização dos membros superiores e movimentação do corpo. Conclusão: A maioria dos idosos da região do Vale do Taquari apresentam dores crônicas, localizada com frequência nos ombros e parte inferior das costas.

**Palavras-chave:** Dor crônica. Prevalência. Idoso. Atividade motora. Fatores socioeconômicos.



Nome dos autores: Adenir Machado de Freitas, Derli Juliano Neuenfeldt

# EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: DESAFIANDO OS DOCENTES

**Resumo:** A Educação de Jovens e Adultos (EJA) tem uma relação entre educação e trabalho. Os discentes são trabalhadores ou até mesmo jovens que buscam sua primeira oportunidade de emprego ou aqueles que já frequentaram a escola e buscam regressar novamente pelo fato da necessidade de uma melhor escolaridade exigência do mercado de trabalho. Além disso, os alunos advêm de realidades sociais com pouco conhecimento das atividades corporais por não terem vivenciado educação física no período regular. Dessa forma, esse contexto desafia os professores de educação física em suas práticas pedagógicas. **Objetivo:** Investigar dificuldades e avanços dos professores de educação física da rede pública de ensino de um município do Vale do Taquari/RS para ministrar as aulas para alunos da EJA. **Metodologia:** A realização deste trabalho é de abordagem qualitativa, no qual se utilizou de entrevistas com quatro professores de educação física, da rede de ensino pública de Lajeado/RS, de duas escolas municipais e duas estaduais deste município. **Resultados:** Em relação as dificuldades uma delas é que os alunos chegam exaustos devido ao trabalho. Outra questão que interfere nas aulas são os problemas sociais dos alunos que afetam a estrutura familiar. Ainda, como dificuldade, tem a questão da diferença de faixa etária. Os professores relatam que os alunos possuem idades entre 15 a 62 anos, dificultando a proposta das aulas. Sobre os aspectos positivos, os professores comentam que a Educação Física contribui ao ensinar sobre as práticas corporais a conhecerem melhor o próprio corpo. Apesar das dificuldades, os professores relatam que contam com total apoio da direção de suas escolas.

**Palavras-chave:** Educação Física. Educação de Jovens e Adultos. Escola.



Nome dos autores: Bruna Luana Sauthier, Giana da Silva, Leandro de Ross Rosa

## ESTUDO DE CASO COM INDIVÍDUO COM PARALISIA CEREBRAL

**Resumo:** Trata-se de um estudo de caso de paralisia cerebral (PC), desenvolvido no semestre 2019B, na disciplina de Educação Física e Inclusão dos cursos de Educação Física - Bacharelado e Educação Física - Licenciatura da Univates. O estudo foi realizado com um menino de 14 anos que aos seis meses de vida sofreu um acidente, ocasionando traumatismo crânio encefálico (TCE), resultando na PC. Os impactos dessa deficiência variam, causando limitações de natureza física, cognitiva e emocional/comportamental. A recuperação de pessoa com TCE é lenta, e tem como objetivo principal a busca da recuperação das capacidades afetadas das pessoas, a fim de gerar um maior nível de autonomia, contribuindo para seu bem-estar e diminuindo os desconfortos do seu dia-a-dia (Hora; Souza, 2005). O usuário não teve sequelas graves e por isso possui uma grande autonomia. O acidente resultou em deformidade na mão esquerda, na incapacidade de verbalizar e também a sialorréia, muito comum em casos de PC, decorrente de um problema de deglutição. **Objetivos:** Aprimorar e ampliar a movimentação dos membros superiores com ênfase na mão esquerda; aperfeiçoar a motricidade fina da mão direita e observar o desenvolvimento motor. **Método:** Foram realizados sete atendimentos semanais com duração de 1 hora cada, sempre nas segundas-feiras. Os encontros foram realizados em diferentes ambientes do Complexo Esportivo Univates. Na sala de psicomotricidade proporcionamos atividades lúdicas com foco em sua motricidade fina. Na quadra realizamos atividades com bolas e arremessos e na piscina foram executadas brincadeiras que estimularam a sua coordenação motora, atenção, agilidade e raciocínio lógico. Sempre dividimos a aula em duas partes, dando ênfase a motricidade fina. Como recursos utilizamos legos, lápis de cor, canetinhas e outras brincadeiras com bolas, puffs, bambolês, cones, cordas, etc. Também realizamos um encontro para observar o desenvolvimento psicomotor no qual utilizamos músicas para interpretar, dançar e cantar. **Resultados:** O usuário conseguiu realizar as atividades, porém não chegamos a um resultado totalmente satisfatório, pois as atividades propostas para o desenvolvimento da mão esquerda não houve mudanças. Já nas demais propostas percebemos que o usuário mostrou gradativo interesse e concentração, mostrando assim uma evolução a cada encontro

**Palavras-chave:** Educação Física e Inclusão. Paralisia Cerebral. Motricidade Fina



Nome dos autores: Augusto Weber Giovanaz, Matheus Piccoli, Vinicius Secco,  
Leonardo de Ross Rosa

# ANÁLISE DO PERFIL MOTOR DE ESCOLARES DE 3 A 5 ANOS DE IDADE DE UMA ESCOLA INFANTIL PRIVADA DE LAJEADO - RS

**Resumo:** O trabalho das habilidades motoras fundamentais na fase escolar pode influenciar positivamente em vários aspectos na vida das crianças (BERLEZE, 2008; PÍFFERO, 2007; PICK, 2004; VALENTINI 2002a, 2002b). A necessidade de contribuir com estratégias efetivas para uma abordagem pedagógica é uma questão importante a ser investigada (Berleze, 2008). Crianças em fase escolar vivem um período de grandes mudanças comportamentais. Portanto, é neste período que devem estar ativamente envolvidas na descoberta diversificada de movimentos, bem como, na combinação desses movimentos, aplicando-os em diferentes tarefas e contextos educacionais (GALLAHUE; OZMUN, 2003). Objetivo: Identificar o perfil motor de escolares de 3 a 5 anos de idade de uma escola infantil privada do município de Lajeado-RS. Procedimentos metodológicos: Participaram da amostra um total de 34 alunos com idades entre 3 e 5 anos, de ambos os sexos, todos praticantes das aulas de educação física. Foi aplicado o Test Off Gross Motor Development, Second Edition (TGMD-2), sendo eles divididos em 2 sub-testes. O primeiro com testes locomotores, nos quais se inserem a corrida, o pé-coxinho, deslocamento lateral, galopar, saltar por cima e salto horizontal. Já nos testes manipulativos foram feitos o agarrar, rebater, driblar, chutar, lançar por cima e lançar por baixo. Todos deveriam repetir duas vezes o mesmo teste. Os cálculos foram feitos através da tabela do TGMD-2. Ao final dos testes foram encontrados os valores standartizados descritivos, classificando o desenvolvimento motor em Muito pobre, Pobre, Abaixo da média, na Média, Acima da média, Superior e Muito superior. A não realização de algum dos testes, era fator de exclusão do teste. Foram excluídos 2 alunos da amostragem inicial. Resultados: Nos alunos do 3A, encontrou-se 44,44% dos alunos num nível Pobre, 11,11% Abaixo da média e 44,44% na Média. No 3B 11,11% Pobre, 33,33% Abaixo da média, 33,33% na Média e 22,22% não completaram. E na turma 4/5, 18,75% estiveram muito pobres, 6,25% Pobre, 25% Abaixo da média, 43,75% na Média e 6,25% Acima da média. Considerações finais: Concluímos que há muitas variáveis que podem influenciar no desenvolvimento, mas a desenvoltura para realização de algumas tarefas diz respeito ao ritmo de desenvolvimento e mesmo às oportunidades que tem de acesso.

**Palavras-chave:** Educação Física. Escola infantil. TGMD2.



Nome dos autores: Fernanda Maria Bratti Volken, Leandro Oliveira Rocha

# O ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE EDUCAÇÃO FÍSICA LICENCIATURA: O QUE DIZEM OS ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL?

**Resumo:** Este trabalho, elaborado com base nas informações e análises que integram um trabalho de conclusão do curso em Educação Física Licenciatura, do ensino presencial, da Universidade do Vale do Taquari - Univates, tematiza o Estágio Supervisionado em Educação Física e tem por objetivo compreender como estudantes do Ensino Fundamental percebem esta etapa da graduação e o trabalho desenvolvido pelos estagiários de Educação Física. Trata-se de uma pesquisa qualitativa realizada no semestre B de 2019 com estudantes de três turmas de Ensino Fundamental (um 3º ano, 5º ano e 8º ano) de três escolas públicas localizadas no Vale do Taquari, as quais receberam estagiários de Educação Física no semestre A de 2019. Ao todo, participaram 30 estudantes (dez alunos de cada turma) selecionados pelo professor titular de Educação Física da escola com base na assiduidade durante as aulas, ou seja, aqueles estudantes com o menor número de faltas nas aulas desenvolvidas pelos estagiários, o que pressupõe maior potencialidade de dialogar sobre a prática docente dos estagiários. A coleta das informações foi construída por meio de grupos de discussão, cujos diálogos foram gravados, transcritos e consentidos a compor a pesquisa pelos pais dos estudantes através da assinatura no Termo de Assentimento. A partir da análise de conteúdo do material obtido, ficou evidente que os estudantes se sentem receosos frente aos estagiários, vistos inicialmente como “estranhos” na sala de aula, algo que é superado pelo modo como os estagiários estabelecem maior diálogo corporal e verbal ao longo das aulas. Ao mesmo tempo em que os alunos respeitam e acolhem o estagiário como professor - o que é frisado pelo professor titular, eles se identificam com o estagiário porque também o veem como um estudante que está na universidade aprendendo sua profissão, algo que favorece uma postura de apoio e de escuta mútua. De modo conclusivo, é possível perceber que, para os estudantes, os estagiários são futuros professores que além de propor novidades, estão sempre dispostos em interagir, dialogar e compartilhar as práticas pedagógicas que propõem, o que potencializa a construção de laços afetivos recíprocos.

**Palavras-chave:** Educação Física. Estágio Supervisionado. Ensino Fundamental. Grupo de Discussão.





Nome dos autores: Álvaro de Mamann, José Augusto Kuhn, Luis Fernando Schmitz,  
Leonardo de Ross Rosa

# ESTUDO DE CASO DE CRIANÇA COM HIDROCEFALIA E MALFORMAÇÃO ARTERIOVENOSA

**Resumo:** A atividade física tem grande potencial para melhorar a condição de realização das atividades da vida diária de pessoas com deficiência (PCDs). No desenvolvimento infantil é ainda mais relevante, porque é nessa fase onde a criança pode galgar grandes passos na busca de seu desenvolvimento motor e cognitivo. De outra parte, sem a estimulação de atividades práticas, o indivíduo pode não desenvolver toda a sua potencialidade. O presente estudo de caso trata de um menino de seis anos que teve Hidrocefalia e Malformação Arteriovenosa (MAV). A deficiência ocorre quando não existe uma rede de veias capilares que fazem a ligação entre um vaso e uma artéria. Em consequência, o vaso pode se romper ou não aguentar a pressão do sangue arterial. Na maioria dos casos acomete o lobo frontal, região cerebral responsável pelas funções motoras. O usuário tem os membros superiores e inferiores, músculos do abdômen e da sustentação da coluna prejudicados. Passa o maior tempo do dia deitado. Frequenta a APAE de Lajeado e participa há três anos do da Disciplina de Educação Física e Inclusão dos cursos de Ed. Física da Univates. **Objetivo:** Buscar maior independência do usuário, desenvolvendo o ato de rastejar, possibilitando deslocar-se pelos ambientes de casa, escola e outros. **Metodologia:** Realizamos sete encontros, um por semana, todos eles no complexo da Univates, na sala de psicomotricidade. As intervenções ocorreram entre setembro e outubro de 2019. Para rastejar e desenvolver os membros superiores, fizemos o uso de um rolo de isopor, além de bolas de diferentes tamanhos. Também propusemos atividades em decúbito ventral para estimular o rastejar. Utilizamos um “cavalo de borracha” e o mini trampolim, fortalecendo os músculos da sustentação da coluna. **Resultados:** Tivemos pequenos avanços no sentido de rastejar, utilizando a força dos membros inferiores. Percebemos melhora na sustentação lombar e cervical, com o aumento do tempo em que se manteve sentado sem apoio. Foi notável a evolução da comunicação, muito precária no princípio das atividades. **Considerações finais:** A maior sustentação na posição sentado foi sensível. Avaliamos como muito satisfatória a experiência com usuários com deficiência, público com o qual não tínhamos contato anteriormente.

**Palavras-chave:** Educação Física. Inclusão. Criança. Deficiência



Nome dos autores: Nadine Sulzbach, Rodrigo Lara Rother

# ESTÁGIO PROFISSIONALIZANTE EM EDUCAÇÃO FÍSICA: GRUPO DE ATIVIDADE FÍSICA DA CURES

**Resumo:** Este é o relato do Estágio Profissionalizante I - Saúde e Inclusão, do curso de bacharelado em Educação Física da UNIVATES. O estágio está sendo realizado na CURES (Clínica Universitária Regional de Educação e Saúde), A mesma denomina-se um local de atenção e formação em saúde, que trabalha de forma a oferecer um atendimento integral para a promoção da saúde. Objetivo: Proporcionar atividades que venham ao encontro às necessidades dos usuários de maneira geral, como ferramenta de melhora nos aspectos de saúde, além de controlar e registrar a pressão arterial antes e após a atividade física, de todos os usuários. Metodologia: No atendimento ao grupo de atividade física, os usuários são diversos, com idades entre 24 e 81 anos, com diversas patologias, mas as mais comuns entre eles, é hipertensão arterial, diabetes e obesidade. Os níveis de condicionamento e capacidade motora também são diversos. Dentre as atividades físicas, também se faz necessário, um momento de escuta, em algum período da atividade, para poderem repassar suas demandas, emoções e sentimentos com o grupo e estagiários. Os atendimentos ao grupo são realizados duas vezes por semana, com duração de 45 minutos cada. Quem os realiza são acadêmicos dos cursos de graduação da UNIVATES, que formam uma equipe multidisciplinar composta pelos cursos de Educação Física, Enfermagem e Nutrição, sendo supervisionados por um supervisor da CURES. As atividades que já foram realizadas: hidroginástica, dança, exercícios funcionais com bastão, ginástica na cadeira e caminhada orientada. Está sendo redigido um Memorial Descritivo com as percepções sobre as atividades. Resultados Esperados: As percepções até o momento foram de satisfação e bem-estar dos usuários em realizar as atividades direcionadas. O estágio ainda se encontra em curso, então novos resultados podem ser obtidos em breve. Conclusão: Espera-se com essa ação que os usuários busquem cuidados com a sua saúde e qualidade de vida, compensando melhor os desgastes obtidos pelas suas patologias.

**Palavras-chave:** Equipe multidisciplinar. Saúde. Hipertensão Arterial.



Nome dos autores: Milena Morais Rosa, Rodrigo Lara Rother

# ATENDIMENTO INTERDISCIPLINAR A UM USUÁRIO COM TDAH: ESTÁGIO PROFISSIONALIZANTE I - EDUCAÇÃO FÍSICA, SAÚDE E INCLUSÃO

**Resumo:** O Estágio Profissionalizante I - Educação Física, Saúde e Inclusão, do curso de Educação Física Bacharelado da UNIVATES, está sendo realizado na Clínica Universitária Regional de Educação e Saúde (CURES) e uma das suas ações é o atendimento a um usuário com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). Este é um transtorno neurobiológico, de causas genéticas, que aparece na infância e frequentemente acompanha o indivíduo por toda a sua vida. (CANCELIER.; CIFUENTES, 2011). É importante dizer que o não é uma doença, portanto não existe uma cura, somente um tratamento para melhor conviver com sua presença. As dificuldades perceptivas e motoras da criança impedem seu sucesso em diversas atividades, onde seu autoconceito é afetado, resultando em consequências sociais e emocionais significativas (SUZUKI; GUGELMIM; SOARES, 2005). Objetivo: Promover a saúde e a qualidade de vida de usuário da CURES portador de TDAH por meio de atendimento interdisciplinar. Procedimentos Metodológicos: Os atendimentos ocorrem às quartas-feiras do semestre 2019/B com o usuário L.C.M de 12 anos diagnosticado com TDAH combinado desde os 6 anos. O TDAH combinado caracteriza-se por falta de desatenção e Hiperatividade/Impulsividade. O atendimento é feito semanalmente por duas estudantes, uma da educação física e outra da enfermagem. As atividades propostas para os atendimentos desenvolvidas até o momento foram: Fortalecimento de vínculo, socialização, jogos de atenção e raciocínio, baralho das emoções e circuitos motores. Resultados Esperados: Até o momento foi criado um memorial descritivo, no qual podemos constatar ganhos positivos na socialização do usuário com outras crianças e a satisfação do mesmo em realizar as atividades propostas. Através dos jogos e das práticas corporais proporcionadas foi possível compreender que as atividades e os esportes são uma boa opção não medicamentosa para desenvolver as demandas do usuário, além do fortalecimento do vínculo, a escuta, a inclusão, a integração e o acolhimento são alguns aspectos que ficaram evidenciados durante o decorrer dos atendimentos. Conclusão: Até o momento houve grande aceitação por parte do usuário ao tratamento e a interdisciplinaridade tem tido grande importância na promoção da saúde.

**Palavras-chave:** Estágio Profissionalizante. Educação Física. Interdisciplinaridade. Saúde.



Nome dos autores: Eduardo Gottardi, Silvane Fensterseifer Isse

# DA TEORIA À PRÁTICA: O ESTÁGIO SUPERVISIONADO I DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA FORMAÇÃO DOCENTE

**Resumo:** O Estágio Supervisionado I - Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental é um componente curricular obrigatório do Curso de Educação Física, Licenciatura da Universidade do Vale do Taquari - Univates. Tem a finalidade de integrar os futuros professores às salas de aula, para uma melhoria na formação dos futuros docentes. Objetivo: O presente estudo tem como objetivo analisar os saberes construídos a partir das vivências escolares proporcionadas pelo estágio e o impacto destas na formação acadêmica. Procedimentos metodológicos: Foram realizadas observações de aulas, participação em reuniões de professores e regência de classe com duas turmas de Pré-escola, com idades entre 5 e 6 anos, em uma escola municipal de Lajeado - RS. Foram desenvolvidos os conteúdos de ginástica, dança, atividades na natureza e jogos cooperativos. As aulas iniciavam com uma roda de conversa sobre os conteúdos desenvolvidos nas aulas anteriores e as atividades a serem realizadas naquele dia, além de elencar os objetivos propostos para a aula. Após, desenvolvíamos o conteúdo central e, por fim, realizávamos nova roda de conversa para refletirmos sobre a aula. Resultados: As experiências têm proporcionado uma postura mais crítica e reflexiva em relação à educação e à profissão docente. O estágio tem instigado o aprender a pensar, a reflexão, a criação e a reinvenção dos saberes docentes, os quais são fundamentais no dia-a-dia escolar. Para formar acadêmicos aptos à docência é necessário compreender e vivenciar a realidade e o contexto social em que a escola está inserida. É preciso estar atento aos saberes que cada aluno da escola traz, para que, assim, as aulas se tornem mais interessantes e os estudantes desenvolvam o prazer pelos estudos. Considerações finais: Conclui-se que o Estágio Supervisionado I tem sido de grande valia para a formação, pois tem proporcionado diversas experiências, tanto em nível pessoal quanto profissional.

**Palavras-chave:** Estágio Supervisionado. Educação Física. Formação Docente.



Nome dos autores: Jackson Augusto Von Mühlen, Nathália Cristina Dammann,  
Silvane Fensterseifer Isse

# O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL NA FORMAÇÃO DOCENTE EM EDUCAÇÃO FÍSICA

**Resumo:** O Estágio Supervisionado I do Curso de Educação Física, Licenciatura tem como atividade à docência da Educação Física nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Foi realizado em uma escola municipal de Ensino Fundamental de Teutônia/RS, com uma turma do 5º ano. Objetivos: Em relação aos estagiários, objetivou-se exercitar a docência, conhecer como se dá a gestão da aula e criar formas de utilização dos espaços da escola. Em relação aos estudantes, buscou-se ampliar as interações entre meninos e meninas e conhecer temas da cultura corporal do movimento ainda não vivenciadas, através de atividades que produzem sentido para os estudantes. Procedimentos metodológicos: Inicialmente, foram observadas aulas de Educação Física da turma do 5º ano. Ao observar as aulas, identificou-se a necessidade de trabalhar jogos cooperativos, experiências corporais na natureza e iniciação esportiva do vôlei. As aulas foram organizadas em três momentos: 1) parte inicial: explicação do que seria desenvolvido na aula; 2) desenvolvimento: eram executadas as atividades centrais da aula, e 3) parte final: fechamento da aula com uma breve conversa com a turma. As aulas ocorreram semanalmente, com duração aproximada de noventa minutos. Além das aulas, foram realizados recreios dirigidos para todos alunos dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental da escola. Resultados: Entendemos que os objetivos propostos para o estágio foram atingidos. A partir das práticas realizadas fora do ginásio, notou-se que os alunos tiveram uma entrega significativa e recíproca nas aulas. Houve uma melhora na interação entre os meninos e as meninas, já que as atividades realizadas sempre tinham como um dos principais objetivos a distribuição igualitária dos alunos, para que os mesmos se sentissem acolhidos para a prática corporal. Surpreendemo-nos com o retorno da turma nas rodas de conversas no final das aulas, pois vimos que as práticas realizadas na aula não eram somente uma vivência, mas, sim, algo significativo para a sua vida. Considerações finais: O estágio foi bastante relevante para a obtenção de experiências em ministrar aulas de Educação Física. É uma etapa importante para o desenvolvimento da carreira de todo profissional, possibilitando aos estudantes o conhecimento, competências e uma articulação entre teoria e prática.

**Palavras-chave:** Estágio Supervisionado I. Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Educação Física. Docência



Nome dos autores: Álvaro de Maman, Silvane Fesnterseifer Isse

# ATIVIDADES NA NATUREZA: EXPERIÊNCIAS REALIZADAS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO I DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA, LICENCIATURA

**Resumo:** Contextualização: O presente estágio foi realizado em uma escola municipal de Ensino Fundamental de Nova Bréscia/RS. A presente proposta pedagógica foi desenvolvida nas aulas de Educação Física de turmas de turno inverso, 4º ano e 5º ano, com crianças de 7 a 11 anos de idade. Foram realizadas atividades na natureza, como caminhadas, trilhas e brincadeiras ao ar livre. Objetivos: Participar de atividades socioafetivas que desenvolvam a autonomia e uma relação de respeito com a natureza; ampliar o repertório de movimentos e qualificar as relações interpessoais e compreender a importância da natureza nas nossas vidas. Procedimentos metodológicos: Foram realizadas, com cada turma, três aulas, nas quais foram realizadas atividades na natureza: 1) trilha com obstáculos, percorrida em uma área verde próxima à escola, composta por diferentes obstáculos, entre eles subir e descer por cordas, pular galhos, passar por bambolês, descer e subir morros; 2) brincadeira “Que bicho eu sou”, na qual as crianças colocaram fichas com o nome de um animal que vive na natureza nas costas de um colega, que fez perguntas como: “eu tenho patas?”, “eu vivo na água”?, a fim de identificar o animal; 3) construção de petecas com jornais e sacolinhas plásticas para que as crianças jogassem individualmente e em duplas; 4) piquenique em forma de acampamento no centro da cidade, com atividades como corridas, práticas no slackline e roda de conversa sobre a importância da natureza nas nossas vidas. Para finalizar as aulas de vivência na natureza, as crianças desenharam o que ouviram e observaram na natureza. Resultados: As crianças compreenderam que nós, seres humanos, fazemos parte dessa natureza e que ela é valiosa. Ainda, compreenderam que devemos preservá-la e amá-la. Considerações finais: As atividades na natureza desenvolvidas durante o Estágio Supervisionado I contribuem para a formação de cidadãos conscientes no que diz respeito à preservação ambiental. Nesse sentido, é fundamental que as experiências de movimento em espaços naturais façam parte das aulas de Educação Física do Ensino Fundamental.

**Palavras-chave:** Estágio Supervisionado I. Educação Física. Atividades na Natureza.



Nome dos autores: Jackson Augusto Von Mühlen, Tiago Alexandre Berres, Derli Juliano Neuenfeldt

# ESTÁGIO SUPERVISIONADO NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: PRÁTICAS CORPORAIS EM ESPAÇOS NÃO CONVENCIONAIS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

**Resumo:** O Estágio Supervisionado II do Curso de Educação Física - Licenciatura, da Univates, tem como proposta à docência nos Anos Finais do Ensino Fundamental (E.F). Este trabalho apresenta o relato do estágio que está sendo realizado em uma escola municipal de E.F. do município de Teutônia/RS com turmas do 7º e 8º anos. Objetivos: Em relação aos estagiários, objetivou-se exercitar a docência e criar formas de utilização dos espaços da escola. Referente às aprendizagens dos alunos, buscou-se planejar atividades que produzam sentido para eles; conhecer outras práticas da cultura corporal do movimento ainda não vivenciadas; estabelecer maior vínculo entre homem e natureza, instigando-os para diferentes práticas corporais que estabelecem maior contato com a natureza. Procedimentos metodológicos: Primeiro, observou-se as aulas de Educação Física das duas turmas. Juntamente com os alunos, decidiu-se trabalhar com: 1) o baseball: já utilizamos esta modalidade em uma outra escola; 2) esportes de aventura: pelo fato de gostarmos de realizar essas práticas, mostrar que essas práticas não convencionais podem ser iniciadas na escola, adaptando as atividades e também levar os alunos a locais onde possam ser praticadas; e 3) jogos antigos: sugestão da professora titular, para que os alunos possam conhecer ou retratar brincadeiras e jogos de rua antigos. Os locais que estamos realizando as práticas são, espaços ao redor da escola e uma chácara. As aulas, são estruturadas em três momentos: 1) reunimos os alunos para explicar o que será desenvolvido na aula; 2) são executadas as atividades propostas, e por fim, 3) fechamento da aula, com uma conversa com a turma. As aulas acontecem semanalmente, nas segundas de manhã, dois períodos por turma. Resultados esperados: Ainda estamos realizando o estágio, mas entendemos que há muito o que ser explorado nos espaços em redor da escola. Notou-se que há contribuições dos alunos nas atividades propostas, assim como dedicação no trabalho de pesquisa que fizeram sobre esportes de aventura. Os alunos participam na co-decisão referente a mudança de regras e contribuições para a prática dos jogos, assim como na organização de uma saída para uma chácara. Nas rodas de conversas, comentam que são as melhores aulas, que estas práticas deveriam ter sequência nas aulas.

**Palavras-chave:** Estágio Supervisionado II. Anos Finais do Ensino Fundamental. Educação Física. Docência.





Nome dos autores: Taylor Candido Bedin Casagrande, Lucas Ariel Dullius, Milena Suelen Dickel, Daniel Lenz, Carlos Leandro Tiggemann

# CORRELAÇÃO ENTRE NÍVEL DE ANSIEDADE E QUALIDADE DE VIDA EM UM GRUPO DE ACADÊMICOS DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

**Resumo:** A ansiedade se faz cada vez mais presente em universitários, estando comumente associada à depressão e outras doenças, impactando negativamente a qualidade de vida das pessoas. Objetivos: Comparar e correlacionar níveis de ansiedade e qualidade de vida de um grupo de acadêmicos do curso de Educação Física. Metodologia: Foram avaliados 30 acadêmicos de ambos os sexos, com idade média de  $25,00 \pm 3,89$  anos, sendo aplicado o questionário IDATE para avaliar os níveis de ansiedade, que consiste em duas escalas, uma avalia a ansiedade momentânea (IDATE-Traço) e a outra a condição de ansiedade (IDATE-Estado), sendo que quanto maior a pontuação atingida pelo indivíduo, maior seu nível de ansiedade, o Score total pode variar de 20 a 80 pontos. Para avaliarmos a qualidade de vida, utilizamos o questionário Whoool-Bref, este é dividido em quatro domínios (Físico, Psicológico, Social e Meio ambiente), que determinam a percepção do indivíduo sobre a sua própria vida, neste caso, quanto maior a pontuação alcançada pelo indivíduo melhor é sua saúde de forma integral. A aplicação dos questionários foi realizada em aula, com a participação de toda a turma, após, os dados foram tabulados e analisados através de uma tabela de excel, sendo utilizado médias e desvio padrão para descrição dos valores, e correlação de Pearson para a associação entre as variáveis. Resultados: Quando analisado os resultados, observou-se que 14 indivíduos sofrem de ansiedade e que mais de 90% dos indivíduos tem uma qualidade de vida classificada como “boa” e “muito boa”. Após aplicação de testes correlacionais, foi obtido o valor negativo de 0,70; ( $p < 0,05$ ) para qualidade de vida e traço de ansiedade e 0,60; ( $p < 0,05$ ) para qualidade de vida e estado de ansiedade. Ao analisar os valores individuais de cada domínio da qualidade de vida, observou-se que o campo psicológico apresentou maior correlação 0,70; ( $p < 0,05$ ) com ambas as escalas de ansiedade. Conclusão: Após a análise dos dados, concluímos que indivíduos que possuem maiores níveis de ansiedade tendem a ter uma menor qualidade de vida.

**Palavras-chave:** Estudantes. Ansiedade. Qualidade de vida.



Nome dos autores: Natália Roberta Lenhardt, Jéssica Luana Dornelles da Costa,  
Alexandre Joanela, Rodrigo Lara Rother

# INFLUÊNCIA DO EXERCÍCIO FÍSICO NA QUALIDADE DE VIDA DE UM INDIVÍDUO COM CÂNCER DE COLO DE ÚTERO: UM ESTUDO DE CASO

**Resumo:** O sedentarismo tem sido fortemente relacionado com o agravamento e a prevalência de doenças crônico-degenerativas. Neste contexto, os cânceres de colo de útero têm atingido grande parte das mulheres, sendo considerado a quarta causa de morte no Brasil para o sexo feminino. O exercício físico atua como fator importante e contribui de forma positiva na preservação da qualidade de vida desta população. Objetivos: Analisar a influência exercida pelo exercício físico no tratamento do câncer de colo de útero durante a realização de um programa de prescrição de exercícios orientados. Metodologia: Estudo de caso, usuária do sexo feminino, 63 anos, diagnosticada com tumor maligno na região uterina, participante do Programa de Prescrição de Exercício a Populações Especiais, do Laboratório de Fisiologia do Exercício da Univates. Uma entrevista composta por perguntas envolvendo a percepção da paciente sobre sua condição de saúde e qualidade de vida após o surgimento da doença foi realizada para verificação dos aspectos positivos e negativos que se manifestaram desde então, com foco no exercício físico. De forma complementar, dados bibliográficos e científicos foram coletados em livros e plataformas digitais. Através das informações, procurou-se analisar se o exercício físico, numa frequência semanal de três vezes por semana e duração respectiva de uma hora, prescrito sob a forma do treinamento aeróbico e de força, têm sido efetivos ou não na atenuação dos sintomas e melhora da qualidade de vida da paciente. Resultados: A influência positiva dos colaboradores do projeto foi considerado o diferencial pela paciente, além da socialização proporcionada pelo grupo. Apesar da manifestação da doença, a qualidade de vida é percebida ótima pela participante do projeto, o que se deve principalmente ao fato de ter um excelente acompanhamento profissional. Estudos científicos têm corroborado com o fato de que o exercício físico contribui na melhora da saúde, apesar de os sintomas da doença serem fatores limitantes, tanto na prática quanto na funcionalidade. Conclusão: Pode-se concluir que os exercícios físicos têm sido benéficos como forma de tratamento e atenuação dos sintomas do câncer de colo de útero, quanto associado ao tratamento médico e ao atendimento de uma equipe multidisciplinar e multiprofissional.

**Palavras-chave:** Exercício físico. Prevenção. Câncer de colo de útero.



Nome dos autores: Luana Bassani Marcolina, Jéssica Luana Dornelles da Costa, Alexandre Joanella, Rodrigo Lara Rother

# BENEFÍCIOS DO TREINAMENTO DE FORÇA NA PERCEPÇÃO DE UM INDIVÍDUO FIBROMIÁLGICO

**Resumo:** A síndrome de fibromialgia é caracterizada por dor musculoesquelética crônica, dispersa em todo o corpo. Além da dor generalizada, também pode apresentar rigidez dos músculos e articulações, fadiga, redução da força e da resistência muscular, distúrbios do sono, ansiedade, depressão, redução da qualidade de vida entre diversos outros aspectos. O exercício físico, através do treinamento de força, pode ser utilizado como uma estratégia não-medicamentosa para o tratamento da fibromialgia, por auxiliar na redução de parte dos sintomas, como na dor, fadiga, depressão, melhora na saúde, na qualidade de vida e na aptidão física dos pacientes com fibromialgia. Objetivo: analisar como o treinamento de força pode auxiliar na diminuição dos sintomas em um indivíduo com fibromialgia. Método: Foi realizado um estudo de caso, com um indivíduo de 44 anos portador de fibromialgia, que relata desconforto lombar, dor ao sentar-se, dor nos músculos e nas articulações em geral, fadiga, irritação e redução da força. Foram realizadas 19 sessões de treinamento, com frequência de três vezes por semana, no Programa de Prescrição de Exercícios a Populações Especiais (PPEPE) do Laboratório de Fisiologia do Exercício da Univates. Após o término do treinamento, foi aplicado um questionário contendo três questões dissertativas das percepções do indivíduo sobre qualidade de vida, aspectos que melhoraram positivamente com a prática de exercícios físicos e o quão disposto o indivíduo se sente. Resultados: O indivíduo fibromiálgico relatou perceber ganhos significativos na qualidade de vida, redução da dor, sensação de maior disposição no seu dia-a-dia, facilitando a realização das tarefas que lhe são propostas. Considerações finais: Mesmo que se trate de um caso único, ficou evidente que o treinamento de força promoveu uma melhora significativa em diversos aspectos da vida de indivíduo portador de fibromialgia, confirmando o que se encontra na literatura, que o treinamento de força traz inúmeros benefícios para o ser humano.

**Palavras-chave:** Exercícios físicos. Treinamento resistido. Fibromialgia. Saúde. Qualidade de vida.



Nome dos autores: Luana Bassani Marcolina, Milena Morais Rosa, Eduarda Klein da Silva,  
Carlos Leandro Tiggemann

# COMPARAÇÃO DA FORÇA MÁXIMA E DE REPETIÇÕES MÁXIMAS ENTRE A EXECUÇÃO DO LEG PRESS 45° CONVENCIONAL E SUMÔ

**Resumo:** A prática regular de exercícios físicos traz inúmeros benefícios para a saúde e qualidade de vida dos indivíduos que o praticam. Uma das formas mais comuns encontradas atualmente é o treinamento de força, que mostra resultados vantajosos, além de ser um método eficiente na melhora do preparo físico. Exercícios como leg press convencional e sumô vem sendo cada vez mais utilizados nas práticas em academias de musculação. Objetivo: comparar a força máxima e de repetições máximas de mulheres em dois exercícios, leg press 45° convencional e leg press com rotação de quadril (sumô). Método: a amostra foi composta por 15 mulheres, experientes em treinamento de força a no mínimo 6 meses, com idade entre 18 e 50 anos. Inicialmente, a amostra foi separada de modo que metade iniciasse os testes pela realização do leg press sumô e a outra metade pelo leg press 45° convencional, de modo a não interferir nos resultados. Realizou-se então o teste de 1 RM estimado por meio de repetições máximas (RMs), seguindo a tabela de Lombardi (2000) para cálculo de coeficiente, respeitando o intervalo entre as tentativas de 3 minutos e entre os exercícios de 5 minutos. Após isso, calculou-se 70% de 1RM estimado, onde foi realizado uma série de repetições até a falha concêntrica em ambos os exercícios. O descanso entre à realização dos testes era de no mínimo 48 horas. Para análise estatística realizou-se média, desvio padrão e teste t pareado. Resultados: Constatou-se que há diferença significativa na força máxima, sendo  $p < 0,0001$  para a realização do exercício leg press 45° convencional realizado com  $\pm 214,8$  kg, e leg press com rotação externa de quadril (sumô)  $\pm 188,4$ kg. Não houve diferença significativa na comparação das repetições máximas  $p = 0,606$ . Sabe-se então que o leg press 45° convencional é o exercício para membros inferiores que possibilita maior carga em relação ao leg press com rotação externa de quadril (sumô). Considerações finais: Sendo assim, fica evidente que mulheres possuem maior força de membros inferiores realizando leg press 45° convencional quando comparado ao leg press sumô, uma vez que não houve diferença significativa na realização das repetições máximas.

**Palavras-chave:** Exercícios físicos. Treinamento resistido. Força.



Nome dos autores: Iara Regina Grabin, Monique Bianchetti, Rocheli Schuster,  
Carlos Leandro Tiggemann

# COMPARAÇÃO ENTRE A RELAÇÃO DE FORÇA DE QUADRÍCEPS FEMORAL E ISQUIOTIBIAIS EM JOGADORES DE FUTEBOL AMADOR COM E SEM HISTÓRICO DE LESÃO NOS ISQUIOTIBIAIS

**Resumo:** O futebol amador é um esporte de grande representatividade na nossa região, entretanto um dos maiores problemas desse esporte, são as lesões musculares dos isquiotibiais. O desequilíbrio muscular pode ser um dos motivos para isso acontecer, pois entre a musculatura extensora e flexora de joelho é necessária uma proporção força similar para um bom desempenho do chute. Objetivo. O objetivo do estudo é realizar uma comparação entre a relação de força de quadríceps femoral e isquiotibiais em jogadores de futebol amador com e sem histórico de lesão no isquiotibial. Procedimentos Metodológicos. A amostra é composta por doze homens, atletas de futebol amador, com idade entre 17 e 46 anos, fisicamente ativos, dos quais, quatro já tiveram lesão de isquiotibiais há mais de seis meses. Os participantes responderam a uma anamnese, realizaram o aquecimento e realizaram o teste de força máxima estimada. A análise dos resultados se deu através do software BioEstat 5.0 e do Excel 2003. Os valores encontrados se deram através do cálculo da carga total da flexora dividida pela carga da extensora e multiplicado por 100 para gerar o percentual. Obteve-se a média, desvio padrão e valor de p através do Teste t para verificar se há diferença significativa, considerando alfa de 0,05. Resultados. Através da análise dos dados, obtivemos a média da força máxima estimada na extensora de atletas sem lesão de 120,71  $\pm$ 26,87 kg e com lesão foi de 108,1  $\pm$ 37,88 kg ( $p = 0,5$ ). Na flexora, atletas sem lesão 91,03  $\pm$ 27,46 kg e atletas com lesão foi 103,5  $\pm$ 27,57 kg ( $p = 0,9$ ). Não teve diferença significativa. Quanto a comparação do índice de força máxima flexora/extensora para atletas sem histórico de lesão obteve-se a proporção de força de 75% ( $p = 0,03$ ), diferença significativa, e em atletas com histórico de lesão foi de 88% ( $p = 0,4$ ) a qual não teve diferença significativa. Assim como, atletas que não tiveram lesão são 13,69% mais fracos nos flexores quando comparados com os que já tiveram lesão, os quais são 10,44% mais fortes nos extensores. Considerações Finais. Constatou-se que sujeitos com histórico de lesão possuem maiores valores de força máxima na cadeira flexora e na relação isquiotibiais/quadríceps. Enquanto sujeitos sem histórico de lesão são mais fortes na cadeira extensora.

**Palavras-chave:** Força máxima estimada. Flexora/Extensora. Isquiotibiais. Futebol.



Nome dos autores: Eduarda Da Conceição, Bárbara Caroline Stédile, Carlos Leandro Tiggemann

# COMPARAÇÃO DE FORÇA MÁXIMA ABSOLUTA E RELATIVA ENTRE HOMENS E MULHERES

**Resumo:** O treinamento de força tem uma grande importância no planejamento que vise obter um ótimo desempenho na força muscular. Quando homens e mulheres são submetidos a um teste de 1 RM, poderá ocorrer uma diferença significativa nos resultados, devido a diferença de individualidade entre eles. **Objetivo:** Comparar a força máxima absoluta e relativa entre homens e mulheres. **Procedimentos Metodológicos:** Trata-se de um experimento quantitativo, composto por 10 integrantes, 5 do sexo masculino e 5 do sexo feminino com idades entre 19 e 40 anos, fisicamente treinados. Os participantes foram submetidos ao teste de 1RM que foi realizado no exercício supino reto. Os sujeitos inicialmente fizeram um aquecimento de no máximo 10 repetições, logo após foram realizadas 5 repetições com cargas progressivas até alcançar o 1RM. Sendo assim após obtermos a força relativa e absoluta de ambos os sexos, fizemos a relação entre a força absoluta e o peso corporal. Os dados foram apresentados por meio da média e desvio padrão. **Resultados:** De acordo com os resultados encontrados em relação a 1RM no supino reto a média de força máxima das mulheres foi de  $17,00 \pm 7,21$  kg, enquanto que a dos homens foi de  $52,00 \pm 31,39$  kg. Quando verificados a relação entre o peso levantado ao peso corporal das mulheres, chegamos a valores de  $21,79 \pm 7,68\%$  do peso corporal entre as mulheres, e  $91,86 \pm 29,23\%$  nos homens. **Considerações Finais:** Sendo assim mulheres possuem uma força absoluta inferior ao dos homens no supino reto, e quando comparados a força absoluta com o peso corporal os homens conseguem erguer uma porcentagem maior de carga, chegando quase a 100% do seu peso corporal, acredita-se que seja pelo fato de o homem possuir uma musculatura superior a feminina.

**Palavras-chave:** Força muscular, Teste de 1RM, Peso corporal.



Nome dos autores: Darlan Knispel, Gedeão Cenci, Maurício Facchini, Carlos Leandro, Tiggemann

# CORRELAÇÃO DA VELOCIDADE DO CHUTE NO FUTSAL COM PERÍMETRO DE COXA DOMINANTE, FORÇA MÁXIMA E POTÊNCIA NO SALTO VERTICAL

**Resumo:** Sabe-se que o chute é um dos principais fundamentos para jogadores de futsal e para se obter uma boa performance nessa ação, ter força na musculatura de membros inferiores é um fator importante. A avaliação do salto vertical, o perímetro da coxa e o teste de força máxima são possíveis estimadores da força e da potência muscular desse segmento corporal. Objetivo: Correlacionar a velocidade do chute no futsal com perímetro de coxa dominante, força máxima e potência no salto vertical. Procedimentos Metodológicos: Trata-se de uma pesquisa experimental, de abordagem quantitativa e de natureza descritiva. O estudo foi realizado na disciplina de Avaliação e Prescrição de Exercícios Neuromusculares no semestre 2019/B. A amostra foi composta por dez jogadores profissionais de futsal que atuam nas mais diversas posições. Para a obtenção dos dados foi feita a coleta do perímetro da coxa do pé dominante de cada atleta através da metodologia ISAK. A potência foi analisada através da altura do salto, no qual foi avaliado na plataforma do software SysJump, onde foi computado o melhor dos três saltos realizados. A força máxima foi avaliada no aparelho Leg Press 45º, no qual foi realizado o teste de 1RM, onde cada atleta teve no máximo cinco tentativas. Para a obtenção dos dados da velocidade da bola, cada atleta efetivou uma vez essa ação a uma distância de 10m do alvo demarcado, no qual a avaliação da velocidade realizada foi feita com o programa YouCut - Vídeo Editor através de vídeos, onde através do tempo e da distância foi calculada a velocidade de cada tentativa. Resultados: Os resultados indicaram valores médios do perímetro da coxa de  $52,8 \pm 4,91$  cm, de altura no salto de  $31,98 \pm 3,23$  cm, de força máxima de  $360,20 \pm 39,46$  kg e de velocidade da bola de  $3,41 \pm 0,39$ s. Fortes correlações negativas foram encontradas entre o perímetro da coxa ( $-0,922$ ;  $p < 0,05$ ), altura do salto ( $-0,793$   $p < 0,05$ ) e força máxima ( $-0,851$   $p < 0,05$ ) quando associadas ao tempo do chute e velocidade da bola. Conclusão: Quanto maior o perímetro da coxa do pé dominante, maior a carga/força capaz de ser realizada pela musculatura de membros inferiores e mais alta a capacidade do salto vertical, mais veloz será a ação do chute no futsal, ou seja, menor será o tempo da bola até o alvo.

**Palavras-chave:** Força. Potência. Perímetro.





Nome dos autores: Fernanda Delazeri Bergesch, Nathália Cristina Dammann, Tamires Souza Nunes, Carlos Leandro Tiggemann

# AVALIAÇÃO DA FREQUÊNCIA CARDÍACA DE MENINOS E MENINAS APÓS ATIVIDADE DE CAMA ELÁSTICA

**Resumo:** A frequência cardíaca (FC) é o número de batimentos do coração pela unidade de tempo, normalmente usado no tempo de 1 minuto. Devido à cama elástica ser uma brincadeira muito utilizada pelas crianças, viu-se uma oportunidade de estudar a Frequência cardíaca após essa atividade. Desta forma fez-se necessário monitorar a intensidade do esforço físico realizado pelas crianças na cama elástica, por essa razão foi importante controlar a FC. Objetivos: Avaliar a frequência cardíaca de meninos e meninas após atividade em cama elástica. Procedimentos metodológicos: A pesquisa foi realizada em uma Escola Municipal de Ensino Fundamental de Lajeado, com 16 crianças, entre 7 a 9 anos, sendo 5 meninos e 12 meninas. Primeiramente foi avaliada a FC em repouso, durante o momento em que as crianças estavam no turno oposto da escola em que estão dormindo. No dia seguinte, cada criança foi submetida a 2 minutos na cama elástica, sendo as atividades orientadas a serem realizadas na maior intensidade possível. Após esse tempo, a frequência cardíaca foi avaliada outra vez logo de imediato a atividade. Resultados: Usando como base a FC máx. teórica (220 – média idade), foi calculada a média da FC em repouso e após atividade, para descobrir a intensidade em que elas foram realizadas. Sendo assim, a média da FC em repouso foi  $82,75 \pm 9,22$  e a média da FC após atividade foi  $90,37 \pm 17,83$ . Conclusão: Com base no teste realizado é evidente que a FC aumenta após esforços físicos. Apesar da intensidade ter atingido um resultado moderado, decorrente do pouco tempo em que as crianças fizeram a atividade e a pouca intensidade em que pularam na cama elástica.

**Palavras-chave:** Frequência cardíaca. Frequência cardíaca em crianças. Esforço físico.



Nome dos autores: Júlia Cristina Schneider, Silvane Fensterseifer Isse

# O OLHAR DE PROFESSORES DO ENSINO MÉDIO SOBRE A INSERÇÃO DO FUNK NO CURRÍCULO ESCOLAR

**Resumo:** O projeto consiste em discutir a visão de professores acerca do assunto funk, a partir de experiências marcantes em minhas vivências profissionais, onde presenciei alunos sendo questionados e interrompidos, por funcionários e professores, ao serem ouvidos cantando funk. A pesquisa foi realizada em duas escolas do município de Lajeado/RS uma escola pública e outra privada. Objetivo: Compreender quais são os sentidos atribuídos ao funk por professores de Ensino Médio de uma escola pública estadual e de uma escola privada do município de Lajeado/RS. Procedimentos metodológicos: A pesquisa é de corte qualitativo. Os instrumentos para a construção das informações foram entrevistas semiestruturadas, realizadas com seis professores das escolas investigadas, de diferentes componentes curriculares do Ensino Médio. As entrevistas, realizadas individualmente, foram gravadas transcritas e devolvidas aos participantes para aprovação. Resultados: a pesquisa ainda não foi finalizada, no entanto já é possível dizer que todos os entrevistados entendem que o funk é o ritmo musical mais ouvido por seus estudantes, em diversas situações, tanto na escola como fora dela. Cinco dos seis participantes disseram que há muitos assuntos importantes a serem discutidos com os estudantes dentro do funk, porém todos eles acreditam que não há necessidade de inserir o funk no currículo escolar. Considerações finais: a partir dos resultados já obtidos é possível entender que ainda existe uma resistência quanto a discutir o funk em aula, apesar de as respostas mostrarem que existem conteúdos plausíveis para serem debatidos dentro da sala de aula e de interesse dos alunos. Sendo assim, poderiam ser realizadas palestras aos professores e rodas de debate sobre o assunto para viabilizar, abranger e ressignificar o conhecimento sobre todo conteúdo que o funk abrange.

**Palavras-chave:** Funk. Dança. Currículo escolar. Ensino Médio.



Nome dos autores: Mauricio Romani, Jéssica Nervis, Marcos Minoru Otsuka

# ESTÁGIO PROFISSIONALIZANTE II: VIVÊNCIA DE ESTÁGIO EM TREINAMENTO ESPORTIVO NO FUTSAL

**Resumo:** Este estudo foi originado no decorrer da disciplina de Estágio Profissionalizante II, Treinamento esportivo, visando em compartilhar a vivência de alunos em uma equipe esportiva de Futsal. A Agremiação Guaporense de Esporte - AGE é considerada uma entidade social e filantrópica, voltada exclusivamente a prática esportiva do futsal, situada na cidade de Guaporé - RS, fundada em 1993, atende crianças e jovens do sexo masculino divididos em escolinhas e categorias que disputam campeonatos sub 5, sub 7, sub 9, sub 11, sub 13, sub 15 e adulta. Os materiais disponíveis durante os treinos, cada categoria conta com bolas, cones, colchonetes, chapéus chineses, coletes, elásticos, jump, bosu, rolo de liberação miofascial e step. Nesse semestre, acompanhou-se a equipe de futsal Adulta. Os treinos da equipe adulta acontecem durante a semana pela parte da noite e os treinos de academia ocorrem durante a semana pela parte da manhã. A equipe adulta conta atualmente com 17 atletas. Objetivo (s): conhecer e vivenciar o dia a dia de uma equipe de futsal adulta e como é realizado os planejamentos dos sistemas táticos, técnicos e físicos, além do acompanhamento junto com a equipe em jogos e treinos. Procedimentos Metodológicos: Trata-se de um estudo com revisão bibliográfica, utilizando materiais com referenciais teóricos como livros do treinador atual da seleção brasileira de futsal Marquinhos Xavier e de artigos científicos disponibilizados no Google acadêmico, Scielo, entre outros. A equipe adulta da AGE está participando da Liga Gaúcha 2, por isso, todos os jogos e treinos da equipe estão sendo acompanhados e observados para melhor compreensão dos planejamentos dos sistemas táticos, técnicos e físicos, além de conhecer a periodização da preparação física na modalidade de futsal optamos em fazer como ação diferencial de estágio que os atletas vivenciem uma aula de treinamento funcional servindo como uma possibilidade de beneficiar suas capacidades físicas e também aprofundar maiores conhecimentos sobre os sistemas táticos e técnicos a partir de uma entrevista aberta com o técnico. Resultados esperados: espera-se que ao final do estágio possamos compreender sobre como é realizado os planejamentos dos sistemas táticos, técnicos e físicos para uma melhor vivência profissional.

**Palavras-chave:** Futsal, vivências de estágio, treinamento esportivo.



Nome dos autores: Jéssica Nervis, Marcos Minoru Otsuka

# ESTÁGIO PROFISSIONALIZANTE I: EDUCAÇÃO FÍSICA, SAÚDE E INCLUSÃO: VIVÊNCIAS DE ESTÁGIO COM O GRUPO DE CRIANÇAS

**Resumo:** Este trabalho foi originado no decorrer da disciplina de Estágio Profissionalizante I: educação física, saúde e inclusão do curso de Educação Física, visando compartilhar as experiências obtidas no estágio realizado na Clínica Universitária Regional de Educação e Saúde (CURES). Uma das modalidades de atendimento é a proposta de grupo. Neste semestre acompanhou-se um grupo de crianças com faixa etária entre 7 a 10 anos, que chegaram ao serviço referenciadas com histórico de agressividade. Objetivo (s): Vivenciar o trabalho em equipe multidisciplinar para que juntos possamos contribuir com o cuidado integral e humanizado através de atendimentos interdisciplinares para proporcionar melhora da qualidade de vida aos usuários, aplicando exercícios físicos, integrar os participantes do grupo, observar e explorar atividades voltadas para o desenvolvimento infantil, contribuindo na melhora de hábitos cotidianos. Procedimentos Metodológicos: Os encontros são realizados por uma equipe composta pelos cursos de Educação Física e Psicologia e acontecem duas vezes por semana. Na manhã de atendimento, quarta-feira, acontece o atendimento na modalidade de grupo. Estes são previamente planejados, entretanto flexibilizados conforme as demandas dos usuários. No atendimento, como ação diferencial para o grupo de crianças, foi proposta a confecção de um livro, compreendido como uma documentação pedagógica dos encontros, contendo os objetivos de cada encontro e o registro do que foi realizado, para que as crianças ajudem a construir com colagens, desenhos e frases, para que no decorrer do estágio, os pais possam ver com clareza o que foi trabalhado, servindo como forma de compartilhamento e validação do trabalho em equipe. Na sexta feira ocorrem as manhãs de educação permanente, nas quais os grupos de atendimentos interdisciplinares de vários cursos se reúnem para palestras, encontros, atividades, reuniões gerais e de equipe, planejamentos e evoluções dos atendimentos, tudo organizado previamente pelos graduandos dos turnos elencados. Resultados esperados: Espera-se que ao final do estágio as crianças obtenham o máximo de vivências em atividades a partir de suas demandas, garantindo assim uma melhora e um aumento de qualidade de vida e bem-estar, desenvolvendo nossa experiência profissional.

**Palavras-chave:** Grupo de crianças. Atendimento interdisciplinar. Vivências de estágio, saúde.



Nome dos autores: Laura Dieterich, Tiago Almir Grunwald, Carlos Leandro Tiggemann

# COMPARAÇÃO DA PRESSÃO ARTERIAL DE GESTANTES E NÃO GESTANTES ANTES, DURANTE E APÓS UMA SESSÃO DE HIDROGINÁSTICA

**Resumo:** A gravidez vem acompanhada por alterações na estrutura, no metabolismo e na função endócrina e cardiovascular da mulher. A hidroginástica tem sido recomendada para gestantes devido aos diversos benefícios proporcionados, como o aumento do retorno venoso devido à pressão hidrostática, a diminuição da frequência cardíaca e pressão arterial, bem como o baixo impacto articular. A hidroginástica para gestantes visa a manutenção do trabalho corporal oferecendo conforto e segurança ao corpo, facilitando a gestação até o nascimento do bebê. Diante disso, este trabalho teve por objetivo comparar a pressão arterial de gestantes e não gestantes antes, durante e após uma sessão de hidroginástica. O estudo teve cunho quantitativo e exploratório, o qual foi realizado na disciplina de Fisiologia do Exercício, do Curso de Educação Física da Universidade do Vale do Taquari - Univates, no semestre 2019B. A amostra deste estudo foi composta por nove mulheres (cinco gestantes e quatro não gestantes), com idades entre 22 a 35 anos, praticantes regulares de hidroginástica. A temperatura da água da piscina durante as sessões manteve-se em 32°C. A pressão foi aferida, em profundidade de imersão a altura do apêndice xifóide, em três momentos: antes do exercício (em repouso), após 30 minutos de sessão de treinamento e após o alongamento final (40 minutos). Observou-se que as médias da PA das não gestantes foi em repouso 102,5X63,75 e  $\pm 8,66X8,93$ , durante 98,75X61,25 e  $\pm 26,79X2,5$  e após 100X62,5 e  $\pm 11,54X5$ . Já das gestantes em repouso foi 90X58 e  $\pm 0X4,47$ , durante 89X54 e  $\pm 2,24X5,48$  e após 89X54 e  $\pm 2,24X5,48$ . Conclui-se que tanto as gestantes como as não gestantes, não apresentaram alterações significativas da PA nos três momentos. Sugere-se que em pesquisas futuras também sejam monitorados os batimentos cardíacos a fim de aprofundar mais o estudo.

**Palavras-chave:** Hidroginástica. Gestantes. Pressão arterial.



Nome dos autores: Luiza Raquel Ferguitz Simon, Rodrigo Lara Rother

# PROMOÇÃO DA HIGIENE BUCAL COMO AÇÃO INTERDISCIPLINAR DO ESTÁGIO I - EDUCAÇÃO FÍSICA, SAÚDE E INCLUSÃO

**Resumo:** O Estágio Profissionalizante I - Educação Física, Saúde e Inclusão, do curso de Educação Física da UNIVATES tem grande campo de atuação envolvendo trabalho interdisciplinar. A interdisciplinaridade potencializa as ações conjuntas realizadas por profissionais na área da saúde. A Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE), de Lajeado, é um importante campo de atuação, tendo em vista as dificuldades relacionadas à saúde bucal dos alunos. Com foco na interdisciplinaridade, unindo atividades físicas com a odontologia, pode-se encontrar um meio de tornar a rotina com os cuidados dentários mais divertida e estimulante, melhorando assim a saúde e qualidade de vida das crianças. Objetivo: através de uma ação interdisciplinar e abrangente, conscientizar e orientar os alunos, pais e professores sobre a correta higiene bucal. Procedimentos metodológicos: O estágio acontece na APAE, segundas das 7h30min às 9h, terças das 13h50min às 17h30min e sextas das 13h30min às 17h30min. Durante as reuniões pedagógicas e interdisciplinares foi ressaltado que muitos alunos estavam pecando na higiene bucal, ficando suscetíveis a problemas odontológicos. Como solução, foi sugerido e aprovado pela equipe interdisciplinar a ideia de trazer um profissional odontólogo para a APAE. Após planejamento e contato com uma excelente profissional da área, foi realizada uma palestra na sede da APAE. A dentista abordou sobre o número de escovações diárias, produtos adequados para os dentes, maneiras corretas de escovação e uso do fio dental para crianças com e sem deficiências físicas. Ao final da palestra, a equipe da Educação Física organizou atividades físicas envolvendo as ferramentas utilizadas na manutenção da saúde bucal. As dinâmicas tiveram em torno de 90 participantes, incluindo alunos, pais e professores. Como forma de poder avaliar o êxito e impacto das ações realizadas, após 2 meses será efetuada uma pesquisa com professores e pais, questionando se houve melhora nos hábitos de saúde bucal. Resultados esperados: espera-se que a qualidade dos hábitos de saúde bucal melhore após as ações realizadas. Conclusão: O trabalho coletivo, a oportunizarão a percepção da necessidade de ações interdisciplinares como potencializadoras na promoção da saúde é um dos grandes aprendizados adquiridos ao longo do estágio.

**Palavras-chave:** Higiene bucal. Qualidade de vida. Interdisciplinaridade.



Nome dos autores: Jeferson Fontanive, William Limeira Zanini, Carlos Leandro Tiggemann

# COMPARAÇÃO DA PRESSÃO ARTERIAL E FREQUÊNCIA CARDÍACA EM MULHERES COM HIPERTENSÃO E DIABETES

**Resumo:** As doenças cardiovasculares são as principais causas de mortes no mundo. Nesse sentido, o coração requer um cuidado especial para evitar que esses índices continuem aumentando. A frequência cardíaca e a pressão arterial são sinais vitais para sabermos como está a saúde cardiovascular, principalmente em pessoas com doenças crônicas. Portanto, nosso trabalho tem como objetivo comparar a pressão arterial e a frequência cardíaca em mulheres com hipertensão e diabetes. Participaram da amostra nove mulheres com faixa etária de quarenta a sessenta anos, todas diagnosticadas com hipertensão e três delas também com diabetes. A coleta de dados foi realizada com mulheres que praticam caminhada semanalmente no município de Estrela-RS. Foi verificada a Pressão Arterial através do medidor Esfigmomanômetro e monitorada a frequência cardíaca pelo pulso, antes da caminhada, logo após e depois de dez minutos de todas as participantes. Foram obtidos os seguintes resultados a partir da amostra: a média e desvio padrão da pressão arterial sistólica (PAS) em mmHg (milímetros de mercúrio), antes do exercício, foi de 126 12,36, logo após o exercício, 120 12,25, e 10 minutos depois, 124 14,24. Em relação a pressão arterial diastólica (PAD), em mmHg (milímetros de mercúrio), antes do exercício, foi de 76 5,27, logo após o exercício 77 8,66, e 10 minutos depois 72 8,33. A frequência cardíaca (FC) em BPM (batimentos por minuto), teve, antes do exercício uma média e desvio padrão de 87 15,62, logo após o exercício 86 11,33, e depois de 10 minutos 81 13,56. Sendo assim, concluímos que não houve mudança significativa na pressão arterial e na frequência cardíaca antes, logo após e depois de dez minutos nessas mulheres.

**Palavras-chave:** Hipertensão, Diabetes, Exercício Físico, Pressão Arterial, Frequência Cardíaca.





Nome dos autores: Camila da Silva de Freitas, Ricardo Felipe Schneider, Clairton Wachholz

# INICIAÇÃO ESPORTIVA NO BASQUETEBOL UMA ANÁLISE DOS FATORES QUE INFLUENCIAM NA TRAJETÓRIA DO ATLETA

**Resumo:** A prática de algum esporte seja ele qual for beneficia e aperfeiçoa os jovens garantindo uma melhor qualidade de vida e ainda fazendo com que escolham o esporte de sua preferência, onde podem desenvolver suas capacidades e habilidades. O Basquetebol por sua vez promove a competição e a superação do esforço, favorecendo assim o enriquecimento individual e coletivo. **Objetivo:** Analisar os fatores que influenciam na trajetória do atleta na iniciação esportiva no Basquetebol. **Procedimentos metodológicos:** Este estudo de caso foi realizado na disciplina de Basquetebol do curso de graduação em Educação Física - Bacharelado, da Universidade do Vale do Taquari - Univates. O sujeito do caso tem 13 anos, pesa 68 kg e tem altura de 1.78m. Foi realizada uma entrevista onde as respostas foram analisadas e dialogadas com demais artigos relacionados ao tema. **Resultados:** A iniciação esportiva é o primeiro contato da criança com o esporte. Os fundamentos, princípios e regras são apresentados de maneira simples no mesmo grau de exigências das capacidades da criança, visando as suas fases de desenvolvimento. Com base nas análises das respostas, percebemos que em relação ao atleta do estudo existe influência familiar pois o mesmo conheceu o Basquetebol através dos tios e da escola. O atleta pratica o Basquetebol à 4 anos e meio, e que até momento tem ajuda do projeto que participa com auxílio de passagem e alimentação em viagem, gosta muito do esporte pois ajuda a manter o equilíbrio, trabalhar o corpo e na disciplina, sendo assim treina três vezes por semana quatro horas por dia e nos finais de semana como lazer no parque da sua cidade. **Conclusão:** Foi possível constatar que o atleta teve grande influência familiar na escolha do Basquetebol já que o mesmo possui familiares que também jogam profissionalmente. Sendo assim a iniciação esportiva é o processo que leva a criança desde sua chegada a escola e posterior treinamento progressivo o que leva ao melhor rendimento. E cada etapa pedagógica mostra o quão eficiente foi a apresentação dessas para o atleta, pois nos mostra que em todas as suas respostas teve um crescimento tanto pessoal quanto profissional compreendendo as regras de jogo, trabalho em equipe e expectativas futuras sendo uma delas em se tornar um grande jogador de Basquetebol.

**Palavras-chave:** Iniciação esportiva. Basquetebol. Trajetória. Habilidades. Atleta.



Nome dos autores: Débora Mattiello, Rodrigo Lara Rother

# ESTÁGIO SUPERVISIONADO I: A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO INTERDISCIPLINAR

**Resumo:** O presente estudo manifesta-se através de uma experiência do Estágio Supervisionado I - Educação Física e Inclusão, do curso de Educação Física Bacharelado da Universidade do Vale do Taquari - UNIVATES, realizado em 2019/B. A interdisciplinaridade se faz presente durante todo o período de estágio e é de extrema importância para que seja possível alcançar os resultados esperados. **Objetivo:** O objetivo do trabalho interdisciplinar é proporcionar a interação entre profissionais de diferentes áreas de conhecimento para que estes possam compartilhar seus conhecimentos e juntos proporcionem um atendimento de qualidade para os usuários. **Método:** Uma equipe interdisciplinar (Educação Física Bacharelado e Psicologia) atende um usuário que apresenta ansiedade decorrente da separação dos pais. São realizados encontros semanais com o paciente, com duração de cinquenta e cinco minutos, entre os meses de agosto e dezembro/2019, realizando atividades de forma interdisciplinar que visam proporcionar uma melhora efetiva da situação inicial do usuário. As atividades são realizadas principalmente nas dependências da Clínica Universitária Regional de Educação e Saúde - CURES e em espaços do complexo esportivo da Universidade do Vale do Taquari - UNIVATES. Nos primeiros atendimentos foram realizadas atividades de acolhimento, para a criação de um vínculo com o usuário, em seguida passaram a ser realizadas atividades voltadas para suprir sua demanda. **Resultados esperados:** Espera-se através dos atendimentos realizados, principalmente, proporcionar uma maior autonomia para o usuário, pois este apresenta bastante insegurança como consequência da sua ansiedade, além disso, proporcionar maior autoestima e confiança que se fazem necessárias para a evolução do seu quadro atual. **Considerações finais:** O trabalho de forma interdisciplinar é de extrema importância na realização dos atendimentos realizados na CURES, uma vez que, é possível compartilhar conhecimentos na busca de uma solução para as demandas dos usuários. O diálogo entre profissionais de diferentes áreas possibilita evolução mais acelerada e eficiente nas demandas.

**Palavras-chave:** Interdisciplinaridade. Usuário. Demanda.



Nome dos autores: Augusto Giovanaz, Lara Regina Grabin, Janine Diehl, Monique Bianchetti, Carlos Leandro Tiggemann

# CORRELAÇÃO ENTRE NÍVEIS DE ATIVIDADE FÍSICA E CONSUMO MÁXIMO DE OXIGÊNIO

**Resumo:** Sabe-se que é muito importante praticar atividade física para ter uma boa saúde, assim como, ter uma boa aptidão cardiorrespiratória. Contudo, até que ponto fazer muita atividade física condiz com a melhora da aptidão física cardiorrespiratória. **Objetivo.** Relacionar o nível de atividade física com a aptidão cardiorrespiratória. **Procedimentos Metodológicos.** A amostra é composta por 22 sujeitos, 11 homens e 11 mulheres com idade entre 20 e 45 anos. O nível de atividade física foi avaliado por meio do Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ), versão longa, sendo o mesmo composto por quatro domínios relacionados a atividade física no trabalho, como meio de transporte, em tarefas domésticas e como esporte e lazer. O IPAQ calcula o tempo que o sujeito gasta fazendo atividade física em cada uma das seções em cada um dos domínios e no total. A aptidão física cardiorrespiratória foi avaliada por meio de dois testes. Os sujeitos mais aptos realizaram o Teste Cooper, que consiste em percorrer a maior distância possível em 12 minutos. Enquanto os sujeitos menos aptos realizaram o Teste de Milha, que consiste em cronometrar o tempo gasto pelo sujeito para percorrer 1609 metros, e a partir destes testes é estimado o consumo máximo de oxigênio (VO<sub>2</sub> máx). Para verificar a associação das variáveis foi utilizado a correlação de Pearson usada no Excel. **Resultados.** A média de idade dos sujeitos da amostra foi de 26,13± anos. Foi constatado que 19 sujeitos (%) foram classificados como fisicamente ativos, sendo que 72,73% classificados como alto nível de atividade física. A média VO<sub>2</sub>máx consumido é de 45,78 ±7,13. Em relação às correlações, encontramos uma correlação fraca em todos os domínios do IPAQ, e correlacionando as mesmas com o VO<sub>2</sub>máx, encontramos atividade física como trabalho em 0,29; como meio de transporte 0,05; como tarefas domésticas -0,06; e como esporte e lazer 0,37. Ao relacionar total de METs/min/sem de todos os domínios do IPAQ com o VO<sub>2</sub>máx, encontramos uma correlação de 0,30, sendo uma correlação fraca. **Considerações Finais.** Constata-se através dos resultados que os sujeitos são ativos e também possuem um bom nível de aptidão cardiorrespiratória. Porém, ao correlacionar esses dois elementos, indica que não necessariamente as pessoas ativas, tem uma boa aptidão cardiorrespiratória.

**Palavras-chave:** Níveis de atividade física. IPAQ. Teste Cooper. Teste de Milha. Consumo máximo de oxigênio.



Nome dos autores: Bárbara Caroline Stédile, Carlos Leandro Tiggemann

# AVALIAÇÃO DO IMC DE UNIVERSITÁRIOS DO VALE DO TAQUARI

**Resumo:** Com o passar dos anos o índice de obesidade vem aumentando, principalmente em jovens e crianças. Diante disso surgem preocupações com novos problemas alimentares e nutricionais, pois a obesidade aparece como um dos principais problemas na saúde pública. O índice de massa corporal, é uma medida utilizada para medir a obesidade adotada pela Organização Mundial da Saúde, ele possui uma tabela de classificação a qual conseguimos avaliar se o índice de massa corporal está dentro dos padrões recomendados. **Objetivo:** Avaliar o índice de massa corporal (IMC), de universitários do Vale do Taquari. **Método:** Trata-se de uma pesquisa quantitativa realizado na disciplina de Prescrição do Exercício, semestre 2019 B, na Universidade do Vale do Taquari, Univates. Para a pesquisa 29 universitários foram avaliados quanto a sua massa corporal e estatura junto ao laboratório de fisiologia do exercício. A partir daí o índice de massa corporal, (IMC) calculado pela divisão da massa corporal pela estatura ao quadrado foram classificados conforme tabelas normativas da Organização Mundial da Saúde. **Resultados:** Para os resultados os universitários foram classificados em dois grupos, o grupo de peso normal e o grupo sobrepeso. Segundo os resultados 51,72% dos universitários estão com o peso normal, enquanto que 48,28% estão com sobrepeso. Quando avaliados os índices de massa corporal, (IMC) encontramos a média e desvio padrão de  $22,32 \pm 2 \text{ kg/m}^2$  nos com peso normal, e nos de sobrepeso encontramos  $26,57 \pm 2,50 \text{ kg/m}^2$ . **Considerações Finais:** Conclui-se que 48,28% dos universitários possuem um índice elevado de massa corporal (IMC), sendo assim possuindo alunos com maiores possibilidades de obesidade, diante disso fica o alerta aos fatores de risco para doenças cardiovasculares, já que a obesidade, principalmente abdominal, associa-se a importantes alterações metabólicas, como intolerância à glicose ou diabetes e hipertensão arterial.

**Palavras-chave:** Obesidade. Índice de massa corporal- IMC. Doenças.



Nome dos autores: Laura Dieterich, Rodrigo Lara Rother

# RELATO DO ESTÁGIO I - EDUCAÇÃO FÍSICA, SAÚDE E INCLUSÃO: AÇÃO DIFERENCIAL NA ACADEMIA DA SAÚDE

**Resumo:** Introdução: O Estágio Profissionalizante I - Saúde e Inclusão, do curso de bacharelado em Educação Física da UNIVATES está sendo realizado na Academia da Saúde, localizada no bairro Olarias em Lajeado. As ações que compõem a Academia da Saúde têm como objetivo promover práticas corporais e atividade física, bem como modos de vida saudáveis, com a finalidade de contribuir para a promoção da saúde da população. Estudos sustentam a ideia de que pessoas idosas podem se beneficiar de diferentes estímulos de exercícios, obtendo melhorias relacionadas à resistência, flexibilidade, força muscular, equilíbrio e na mobilidade, levando a redução no risco de quedas e lesões, melhora da autoestima e por consequência da autonomia e qualidade de vida. Objetivo: Construir materiais alternativos que serão utilizados para melhora das capacidades físicas dos usuários. Metodologia: O local atende 192 usuários, de 8 a 70 anos de idade, prevalecendo o gênero feminino. As turmas são divididas por faixa etária. Cada grupo contém 18 usuários, para que a organização e o atendimento da profissional, com o auxílio dos estagiários ocorram da melhor forma, respeitando a individualidade e limitações de cada pessoa. As intervenções do estágio ocorrem em segundas e quartas-feiras a tarde. Serão construídas fitas de suspensão, caixotes, escadas de agilidade, medicine balls e mini barreiras. Após a construção, estes serão utilizados nos exercícios para auxílio da obtenção e manutenção das capacidades físicas. A confecção dos materiais se dará a partir de materiais alternativos e em conjunto com os usuários. Resultados esperados: Espera-se que a participação dos usuários na confecção dos materiais seja um fator motivador para o seu uso nas atividades práticas. Além disso, que a sua utilização nos exercícios auxilie na melhora das capacidades físicas dos usuários. Conclusão: Houve uma ótima aceitação dos usuários e profissional da academia à proposta da ação diferencial, que traz uma boa expectativa referente a utilização dos materiais nas atividades da Academia da Saúde.

**Palavras-chave:** Atividade física. Saúde pública. Capacidades físicas. Ação diferencial.



Nome dos autores: Ivan Lucas Hauschild de Freitas, Marcos Minoru Otsuka

# AVALIAÇÃO DO HISTÓRICO DE LESÕES EM UMA EQUIPE DE BASQUETEBOL SUB-20 MASCULINO

**Resumo:** Este estudo refere-se às atividades do Estágio Profissionalizante II - Treinamento Esportivo com as equipes das categorias Sub-17 e Sub-20 do clube Atlético Ubirajara (CEAT/Bira), que está sendo realizado no Colégio Evangélico Alberto Torres, na cidade de Lajeado - RS, tendo como parceiro, na utilização de estrutura física e serviços, a UNIVATES. Objetivos: Desenvolver um histórico geral das lesões da equipe, buscando as possíveis causas majoritárias de lesões articulares e musculares, conforme Neto et al (2013, p.363); este trabalho caracteriza-se como participativo, sendo os dados coletados por meio de entrevistas aplicadas nos meses de setembro e outubro, submetendo cada atleta a um recordatório de lesões dos últimos 18 meses e posterior junção com os dados coletados no acompanhamento ao longo do presente semestre. A ação diferencial baseia-se na criação de um histórico que engloba todas as lesões apresentadas pelos atletas no período de estudo, realizando posteriormente um cruzamento desses dados com os achados de Coutinho e Leão (2018), e Moreira (2006, p.67), que analisaram a ocorrência de lesões em equipes de basquetebol, de forma a possibilitar um trabalho preventivo mais efetivo. As lesões elencadas são as provenientes de torções, estiramentos, luxações e fraturas, que poderiam ser totalmente prevenidas ou atenuadas por meio de preparação física. Lesões traumáticas de baixa gravidade, como traumas causados por contato de membros superiores e lacerações superficiais, não foram elencadas. Conforme Coutinho e Leão (2018, p.17), existem padrões de ocorrência de lesões em atletas de esportes coletivos, que quando analisados e acompanhados podem ajudar na construção de um trabalho de prevenção mais contundente. Deste modo, espera-se encontrar uma relação entre as características físicas e táticas dos atletas e a ocorrência e padrão das lesões. Pode-se concluir que os dados preliminares mostram relação com os dados encontrados por Neto et al (2013, p.365) que concluiu que a incidência majoritária de lesões nesta categoria ocorre nos membros inferiores, assim como os estudos de Moreira (2006, p.69), e Coutinho e Leão (2018, p.09), que sugerem uma maior ocorrência de lesões em jogos, se comparadas às ocorridas em treinos.

**Palavras-chave:** Atletas. Basquetebol. Lesões.



Nome dos autores: Lucas Manoel De Freitas Rocha, Rodrigo Lara Rother, Clairton Wachholz

# ESCOLAS ESPORTIVAS UNIVATES: RELATO DE EXPERIÊNCIA COMO BOLSISTA DO PROJETO

**Resumo:** O projeto de extensão Escolas Esportivas da UNIVATES existe desde o ano de 2010 e é um dos mais antigos em vigor nesta instituição. Sua viabilização ocorre em parceria entre UNIVATES e governo municipal de Lajeado/RS. O projeto visa oportunizar estudantes do ensino fundamental da rede pública à prática de esportes variados no turno inverso ao escolar, proporcionando os benefícios que esta prática traz para a saúde física, mental e a socialização. Para que a extensão atinja os benefícios propostos, é fundamental a presença da tríade professor, acadêmico e comunidade. Neste caso, para o acadêmico de Educação Física, é uma vivência fundamental para sua formação profissional. Além disso, a oportunidade de participar como bolsista ou voluntário facilita a interação entre as práticas e os conteúdos teóricos trabalhados em sala de aula. **Objetivo:** Apresentar as experiências adquiridas pelo bolsista no projeto de extensão Escolas Esportivas da UNIVATES. **Método:** A ação é planejada em conjunto ao coordenador do projeto e o Complexo Esportivo da UNIVATES. O bolsista tem a responsabilidade de planejar aulas em que os alunos possam ter a vivência que a escola não os possibilita. São realizadas atividades esportivas diversas, uma vez por semana com cada escola participante. Os alunos são trazidos de ônibus disponibilizado pela Secretaria da Educação de Lajeado/RS. Todas atividades são registradas no Ambiente Virtual do projeto, relatando como foram as aulas e quem esteve presente. **Resultados:** O bolsista tem a função de planejar a aula procurando a maior diversidade de atividades, como Futebol, Voleibol, Ginástica, Atletismo, Basquete, entre outros, este processo se dá por meio da comunicação entre acadêmico e coordenador. Todo o processo é registrado no ambiente virtual pelo próprio bolsista. Ao trabalhar com crianças, procuramos integrar todos para uma prática lúdica que beneficia sua saúde física e mental, assim percebendo questões como a individualidade de cada aluno, proporcionando ao bolsista o aprendizado de como lidar com cada indivíduo de forma que torne a atividade proposta agradável a todos. **Considerações finais:** A experiência como bolsista se torna única ao acadêmico, ampliando seu conhecimento sobre a sua área de atuação capacitando-o na sua formação.

**Palavras-chave:** bolsa extensão. Relato de experiência. Escola esportiva.





Nome dos autores: Ivan Lucas Hauschild De Freitas, Maurício Romani, Anderson Júlio Scalco, Carlos Leandro Tiggemann

# NÚMERO DE REPETIÇÕES MÁXIMAS ENTRE BARRA FIXA E PUXADA ALTA

**Resumo:** Introdução: Sabe-se que o treino de força é uma das principais formas de exercício físico, tanto para sujeitos treinados, quanto para não treinados. A partir disso é possível comparar os exercícios de acordo com sua exigência física e técnica, facilitando o processo de seleção dos mesmos dentro do programa de treinamento. Objetivos: Comparar o número de repetições máximas entre os exercícios barra fixa e puxada alta. Procedimentos Metodológicos: O presente estudo foi conduzido e desenvolvido na disciplina de Avaliação e Prescrição de Exercícios Neuromusculares durante o semestre 2019B. Participaram do estudo dez indivíduos do sexo masculino, saudáveis, com idade de  $24,5 \pm 4,3$  anos, massa corporal de  $81,7 \pm 7,4$  kg e estatura de  $180,0 \pm 7,4$  cm, praticantes de treino de força (3 - 4 sessões/semana) com no mínimo três meses de treinamento prévio. Todos os indivíduos foram informados sobre os procedimentos adotados para a realização dos testes. Os exercícios foram realizados por meio de uma tentativa única com intervalo de 5 minutos entre exercícios, velocidade controlada de dois segundos por fase e padrão de execução (cotovelos estendidos no início do exercício e queixo acima da barra ao final), sendo a carga de execução na puxada alta definida com base em 100% da massa corporal do sujeito. Resultados: No exercício barra fixa, os sujeitos realizaram  $9,5 \pm 5,17$  repetições, enquanto no exercício puxada alta foram realizadas  $4,4 \pm 3,03$  repetições. Por meio de um teste-t pareado é possível concluir que existe diferença significativa entre ambos os testes ( $p < 0,05$ ). A diferença encontrada entre a quantidade de repetições em ambos os exercícios não encontra respaldo na literatura, sendo que fatores como a instabilidade da barra e a ergonomia do aparelho podem explicar de forma parcial um número menor de repetições realizadas. Em um teste piloto, de forma a simular uma balança pendular para a aferição de carga no exercício puxada alta, foi possível observar uma diferença de -25% na carga real em comparação com a carga encontrada na polia.

**Conclusão:** Conclui-se que o número de repetições completas realizadas na barra fixa é em média 50% superior ao número realizado na puxada alta com a mesma carga, sendo as diferenças mecânicas causadas pelo aparelho, possivelmente, as principais responsáveis pela disparidade.

**Palavras-chave:** Força. Barra fixa. Puxada alta. Repetições máximas.



Nome dos autores: Iara Regina Gräbin, Rodrigo Lara Rother

# A IMPORTÂNCIA DA FREQUÊNCIA REGULAR NAS AULAS DA ACADEMIA DA SAÚDE

**Resumo:** Sabe-se que a atividade física promove uma melhora na aptidão física, na saúde mental e na qualidade de vida. Para tanto, é necessária continuidade na sua realização, mantendo uma frequência adequada entre as práticas. **Objetivo:** Conscientizar os alunos da Academia da Saúde sobre a importância de manter a frequência regular nas aulas. **Procedimentos Metodológicos:** Esta intervenção foi realizada na Academia da Saúde, na cidade de Lajeado/RS, em três turmas do turno da manhã, que realizam atividades três vezes na semana. Os alunos envolvidos são 53 participantes, dos quais apenas dois são homens, com faixa etária entre 32 e 72 anos. Para realizar o controle, em um flip chart, foram colocados os nomes dos participantes e, toda vez que chegavam na academia, eles mesmos deveriam marcar sua presença. Essa atividade ocorreu durante oito semanas durante o segundo semestre de 2019. Eles poderiam marcar a presença escrevendo uma palavra, frase ou então colar um objeto, algo que demonstrasse um sentimento ou tivesse um significado. Ao final de cada semana, os alunos que não faltaram nas aulas, ganharam uma peça de um quebra-cabeça, ao qual não sabiam que imagem geraria no final. **Resultados:** Os participantes de forma geral se interessaram no trabalho, duas turmas de fato começaram a melhorar a frequência, quando comparado às chamadas anteriores. Inclusive questionaram sobre a peça do quebra-cabeça quando iriam receber a próxima. Outra situação a ser observada, é que muitos trouxeram flores para colar, outros escreviam palavras e até desenhavam. Além disso, quando algum aluno faltava, era escrito em vermelho a letra “F”, quando visualizavam, muitos se questionaram o motivo pelo qual faltaram naquela aula e outras vezes tentavam justificar a falta. **Considerações Finais:** Conclui-se que os alunos de duas das três turmas conseguiram melhorar sua frequência, além de proporcionar uma reflexão sobre as ausências, se de fato foram necessárias naquele dia. Também se conclui que os alunos que não conseguiram concluir o quebra-cabeça perceberem que estão faltando com a própria saúde.

**Palavras-chave:** Frequência nas aulas. Saúde. Academia da Saúde. Estágio em Educação Física.



Nome dos autores: Angelica Xavier, Leandro Oliveira Rocha

# A CULTURA AFRO-BRASILEIRA NA ESCOLA: O QUE PENSAM PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA?

**Resumo:** Este estudo, um trabalho de conclusão de curso, tematiza a cultura afro-brasileira na escolar em vista de sua obrigatoriedade prevista pela Lei 10.639/03 e tem por objetivo apresentar como a cultura afro-brasileira é compreendida e desenvolvida no planejamento e na prática pedagógica de professores de Educação Física. Trata-se de uma pesquisa qualitativa desenvolvida com a participação de sete professores de Educação Física, quatro de uma escola municipal localizada no município de Teutônia/RS e três de uma escola localizada em Porto Alegre/RS. Ao todo, foram realizadas sete entrevistas semiestruturadas, uma com cada professor, que foram gravadas, transcritas e validadas, cujas informações foram analisadas através do procedimento metodológico denominado por triangulação, onde o pesquisador relaciona as informações obtidas, a literatura que embasa a pesquisa e as próprias considerações interpretativas. Conforme as análises, foi possível perceber que, de um lado, falta acesso e discussão sobre a lei 10.639/03 e maior entendimento sobre a diversidade cultural na Educação Física escolar. De outro lado, há diversas possibilidades materializar práticas pedagógicas que contemplem a cultural afro-brasileira nas aulas de Educação Física, desde que os professores tenham apoio institucional e compromisso social. Por isso, de modo conclusivo, ficou evidente que as experiências pessoais e docentes, sobretudo os elementos da cultura corporal compartilhada ao longo da vida e as aprendizagens construídas no cotidiano de trabalho no contexto particular da escola, são centrais para que os professores sejam capazes de compreender a importância das discussões sobre diversidade cultural, bem como assumir um posicionamento crítico, reflexivo e a favor da justiça social.

**Palavras-chave:** Educação Física escolar. Cultura afro-brasileira. Lei 10.639/03. Pesquisa qualitativa



Nome dos autores: Tiago Andrei Lorscheiter, Rodrigo Lara Rother

# FATORES MOTIVADORES PARA INGRESSO E MANUTENÇÃO DE HOMENS EM UMA ATIVIDADE FÍSICA EM GRUPO

**Resumo:** Exercícios físicos são fundamentais para a prevenção de doenças e promoção de saúde. Para o público da terceira idade a atividade física é ainda mais importante, pois auxilia na manutenção e na melhora de sua saúde. Realizá-la em grupo é extremamente potente ao ser trabalhada com este público, pois além de estarmos incentivando a melhora na saúde física, juntamente promovemos uma melhora na saúde psicológica, trazendo eles para o convívio social. **Objetivo:** Analisar os fatores que motivam os homens a ingressar e se manterem dentro de um grupo de atividades físicas. **Metodologia:** Trata-se de um estudo observacional e qualitativo, desenvolvido no Estágio Profissionalizante I- Educação Física, saúde e inclusão, no semestre 2019/B. Para tal, foi realizado uma entrevista com usuários que participam do Grupo de Atividades Físicas, promovido pela Clínica Universitária Regional de Educação e Saúde- CURES. Buscou-se analisar o que motiva esses homens a ingressarem e se manterem dentro deste Grupo. Portanto, os sete homens, do Grupo de Atividades Físicas, que é composto por mais quatro mulheres, foram chamados separadamente para responder a cinco questões sobre o Grupo. **Resultados:** Verificou-se que todos participantes ingressaram no grupo através de indicação médica, vindo para a CURES em busca de uma melhora em sua saúde e pela prática da atividade física. Comentaram que fora deste ambiente não costumavam realizar exercícios físicos devido à falta de motivação. Ao serem questionados sobre a sua manutenção no grupo, a resposta de todos os usuários foi que a oportunidade de realizar novas amizades, criar novos vínculos afetivos, realizar atividades físicas, melhorar sua saúde, receber uma atenção personalizada e ter um bom ambiente para a prática de exercícios físicos é o que motiva eles a se manterem no grupo. **Conclusão:** Pode-se concluir que a frequência destes homens em um grupo de atividades físicas é motivada para além da própria atividade em si, já que a possibilidade de encontrar novas amizades e criar vínculos afetivos são facilitadores e motivadores que tornam os exercícios físicos mais agradáveis quando realizados em grupo.

**Palavras-chave:** Terceira idade. Exercício Físico. Fatores motivacionais. Atividade em grupo.



Nome dos autores: Geisibel Farias da Costa, Derli Juliano Neuenfeldt

# A COMPREENSÃO DE ESCOLAS SOBRE O RECREIO NA FORMAÇÃO DO ALUNO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

**Resumo:** Sabe-se que o recreio escolar faz parte da vida de todo aluno, desde a educação infantil até a graduação. Essas experiências estimulam as aprendizagens e desenvolvem habilidades proativas, pois os estudantes podem realizar variados tipos de atividades (NEUENFELDT, 2005). Objetivo: O estudo tem o objetivo de analisar se o recreio escolar na educação infantil é um momento do contexto escolar no qual a criança é estimulada a brincar. Metodologia: A pesquisa caracteriza-se por ser de caráter qualitativo, realizada com turmas de 20 a 23 alunos, com idade de 4 e 5 anos, de duas escolas municipais do Vale do Taquari-RS/BRA. Foram realizadas entrevistas com equipe diretiva e professores das turmas para identificar as estratégias adotadas no recreio em cada escola e 8 observações dos recreios em ambas escolas. Resultados esperados: Constatou-se nas escolas, que as formas de brincar no recreio são parecidas. Os alunos brincam livremente com jogos tradicionais em pequenos grupos ou agrupam-se para conversar. As escolas possuem espaços adequados e organizados, mas, nem sempre disponíveis às crianças. Contudo, na escola 1 foram observadas atividades dirigidas, na escola 2 apenas a supervisão de professores, funcionários e alunos para o bom andamento do recreio. Através das observações nas escolas pode-se perceber que as atividades físicas são essenciais e podem proporcionar benefícios aos alunos. Observa-se que as escolas estão procurando mais formas de estimular o brincar, cada qual buscando meios de trazer o aluno mais perto, o que nos possibilita perceber a importância deste momento, já que direção e professores estão motivados para tornar esse momento mais prazeroso, seguro e de aprendizagens. Até mesmo a escola 2 que no momento não possui um projeto para o recreio, está buscando recursos para que os alunos não fiquem apenas mexendo no celular. Estão pintando o chão da escola, buscando por opções de jogos e brinquedos que sejam interessantes, que cativem os alunos, para que esse momento não se torne apenas um brincar livre, mas um momento de prazer e estímulos ajudando no desenvolvimento e também no processo de socialização com crianças de diferentes idades. Portanto, percebe-se que o estímulo às crianças ao brincar contribui para desenvolver nelas o espírito de solidariedade e companheirismo, tornando-se pessoas melhores.

**Palavras-chave:** Recreio escolar. Educação Infantil. Brincar.



Nome dos autores: Tamires Souza Nunes, Silvane Fensterseifer Isse

# A RELAÇÃO PEDAGÓGICA ENTRE UM PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA E SEUS ESTUDANTES DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

**Resumo:** O tema desta pesquisa é a construção das relações pedagógicas entre um professor de Educação Física e seus estudantes. Foi realizada em uma escola municipal, na cidade de Estrela-RS, com uma turma do 3º ano do Ensino Fundamental. Objetivos: Compreender como se constrói a relação pedagógica entre um professor de Educação Física e seus estudantes dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Buscou-se compreender as metodologias utilizadas pelo professor, o modo como soluciona os conflitos na rotina da sala de aula e os combinados utilizados para o andamento das aulas. Procedimentos metodológicos: A pesquisa é de abordagem é qualitativa. Os instrumentos utilizados para a construção das informações foram uma entrevista semiestruturada com o professor de Educação Física, que foi gravada, transcrita e aprovada; um grupo focal, realizado com oito estudantes da turma observada, que foi gravado e transcrito, e observações participantes das aulas, as quais foram registradas em diário de campo. Resultados: O estudo ainda se encontra em fase de finalização, mas é possível colocar que o professor constrói a relação com seus alunos baseado na confiança, respeito e motivação. São realizadas combinações prévias com os estudantes, para que o decorrer das aulas se dê da melhor forma. O professor mantém uma postura de intervenção durante todas as atividades. É possível perceber, também, que mesmo em atividades em que facilmente as crianças poderiam se desconcentrar ou ficarem desatentas, o professor tem uma postura na fala e no modo como orienta as atividades que faz com que os alunos mantenham a atenção a cada detalhe. Considerações finais: Espera-se que a pesquisa contribua para a reflexão acerca do ato de ensinar por parte dos professores, sobre a maneira como os professores se relacionam com seus alunos, sobre as metodologias utilizadas na escola e sobre a maneira de dialogar e conduzir as situações de ensino e aprendizagem.

**Palavras-chave:** Relação Pedagógica, Professor, Estudantes, Escola



Nome dos autores: Franciéle Altmann, Rodrigo Lara Rother

# IMPLANTAÇÃO DE UM CANTEIRO AÉREO COMUNITÁRIO COMO ESTRATÉGIA PARA DIMINUIÇÃO DO CONSUMO DE SAL COM USUÁRIOS DE UMA ACADEMIA DE SAÚDE

**Resumo:** O Estágio Profissionalizante I - Educação Física, Saúde e Inclusão, está sendo realizado na Academia da Saúde, localizada no bairro Olarias, em Lajeado. A partir da observação e conversa com os alunos do local, foi identificada uma necessidade de melhoria nos hábitos alimentares dos mesmos, para complementar as atividades físicas realizadas. **OBJETIVO:** Construir um canteiro aéreo comunitário onde todos tenham acesso para o consumo e utilização de temperos para incrementar sabor, saúde e diminuir o consumo de sal. **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS:** Para a construção do canteiro, oito turmas participaram nas três fases da ação. No primeiro momento foram lixados e pintados dois paletes de madeira; no segundo momento foram fixados os paletes na parede, as mudas de tempero plantadas nos vasinhos e fixadas nos paletes; no terceiro momento, uma nutricionista foi até a academia de saúde, onde além de orientar sobre o consumo moderado de sal e riscos relacionados a hipertensão e auxiliou na produção de um sal temperado, apresentando estratégias para incrementar sabor e assim consequentemente diminuir a utilização de sal e os riscos relacionados. Para manutenção do canteiro, serão sorteadas doze pessoas a cada mês, que serão responsáveis pelo cuidado e manutenção de um vaso e suas respectivas mudinhas. **RESULTADOS ESPERADOS:** Como a ação está em andamento, espera-se que com o canteiro presente em um espaço em que os usuários frequentam semanalmente, e por serem responsáveis pela manutenção e cuidado do mesmo, eles mantenham bons hábitos relacionados à utilização de temperos para diminuição do sal. **CONCLUSÃO:** A boa aceitação dos usuários à proposta do canteiro, nos traz uma boa expectativa referente a utilização e cuidados do canteiro, para que se mantenha sempre e bom estado, que os temperos sejam aproveitados pelos alunos e que sejam conscientes na diminuição do sal substituindo-o por mais sabor e saúde.

**Palavras-chave:** sal e hipertensão. Canteiro. Estágio. Academia de saúde.





Nome dos autores: Gabriel da Cunha Rodrigues, Gustavo Schossler Hausmann, Léo Augusto Gerlach Romero, Carlos Leandro Tiggemann

# PERFIL DE APTIDÃO FÍSICA RELACIONADA À SAÚDE DE ADOLESCENTES DE 14 E 15 ANOS

**Resumo:** O conhecimento sobre a aptidão física relacionada à saúde de adolescentes é muito importante, afinal deve-se haver uma preocupação quanto à qualidade de vida, ao bem-estar e a saúde destes jovens. A falta de atividade física e o nível de obesidade entre os jovens têm sido uma preocupação recorrente na área da saúde. Sendo assim, o objetivo deste estudo é avaliar e caracterizar o perfil de aptidão física relacionada à saúde de adolescentes de uma escola pública de Venâncio Aires - RS. Os testes foram realizados em 20 alunos de 14 e 15 anos, sendo 13 meninas e 7 meninos. O protocolo consistiu em avaliar a medida de estatura e de massa corporal para obtenção do Índice de Massa Corporal (IMC), além das avaliações de flexibilidade e de resistência abdominal. A partir dos dados coletados os sujeitos foram classificados em zona saudável e de risco seguindo valores normativos da literatura. De forma geral a classificação do IMC dos alunos mostra que 60% estão na zona saudável, sendo 61,5% do sexo feminino e 57,1% do sexo masculino. Em relação à flexibilidade, os dados gerais indicam que 65% dos sujeitos estão na zona saudável, sendo que destes, 53,9% são meninas e 85,7% são meninos. Em relação ao teste de abdominal, constatou-se que 50% dos estudantes se encontram na zona saudável, sendo que 46,2% pertencem ao sexo feminino e 57,1% ao sexo masculino. De forma geral, constata-se que apenas um pouco mais da metade dos alunos encontra-se em valores de zona saudável, chamando, de maneira alarmante, a atenção para a saúde destes jovens. Quando comparado os sexos, existe uma gravidade ainda maior em relação as meninas, principalmente em relação a aptidão física, visto que boa parte delas apresentou resultados dentro da zona de risco. Desta forma, é fundamental que haja uma preocupação com os parâmetros de saúde dos adolescentes, sendo necessária uma proposta de intervenção que pode ser realizada por meio de projetos que promovam uma melhora na saúde, na alimentação e no volume de atividade física destes sujeitos para que eles tenham uma melhor qualidade de vida.

**Palavras-chave:** Saúde Escolar. Aptidão Física. Testes de Aptidão.



Nome dos autores: Jéferson da Luz Markus, Lucas Pontin Matos, Leonardo de Ross Rosa

# AS CONTRIBUIÇÕES DA ATIVIDADE FÍSICA PARA INDIVÍDUOS COM DEFICIÊNCIAS FÍSICAS DECORRENTES DE AVE

**Resumo:** O presente trabalho aborda o estudo de caso de dois usuários com deficiências físicas causadas por um Acidente Vascular Encefálico (AVE), desenvolvido no semestre 2019/B, na disciplina de Educação Física e Inclusão, componente da matriz curricular dos cursos de Educação Física - Bacharelado e Educação Física - Licenciatura da Universidade do Vale do Taquari - UNIVATES. Os usuários em questão são C. L., 33 anos, sexo masculino, e R. S., 60 anos, também do sexo masculino. O usuário C. L. apresenta um déficit motor decorrente de uma hemiparesia do lado direito causada por um AVE, o que acabou ocasionando uma dificuldade na marcha e alteração do controle voluntário do braço com espasticidade. Já o usuário R.S., 60 anos, sofreu também um Acidente Vascular Encefálico (AVE) há dois anos, tendo hemicorpo direito e fala afetados. Especificamente, o AVE é uma doença dos neurônios motores superiores e pode resultar na perda do controle voluntário em relação aos movimentos motores. Os sintomas causados por um acidente vascular encefálico podem variar bastante, sendo as disfunções motoras mais comuns a hemiplegia, hemiparesia e fraqueza (SMELTZER, 2005). Nosso objetivo foi proporcionar uma melhora na marcha e uma maior amplitude de movimento nos membros e áreas afetadas dos usuários, além de melhorar o equilíbrio. Foram realizados 7 atendimentos de 75 minutos, sendo todos nas segundas-feiras à noite, das 19:30 às 20:45, em vários espaços do complexo esportivo da Univates, como a sala de psicomotricidade, a quadra de esportes, a pista atlética e a academia de musculação. Buscamos em nossas aulas conciliar nossos objetivos com os exercícios e atividades que os usuários gostavam de fazer, para que além de proveitosas, os usuários não perdessem o interesse pelos atendimentos. Propomos vários exercícios de caminhada, como educativos de corrida, na pista e na esteira, além de alongamentos em todos os atendimentos e exercícios de musculação, utilizando vários materiais como a bola terapêutica, elásticos, bastões de madeira, corda, entre outros. Acreditamos ter contribuído de forma positiva na evolução dos usuários, pois apresentaram uma significativa melhora da marcha, maior amplitude de movimento nos membros e áreas afetadas dos usuários e equilíbrio. cremos que é de suma importância dar continuidade ao trabalho proposto.

**Palavras-chave:** Saúde. Inclusão. Atividade física. Acidente Vascular Encefálico.



Nome dos autores: Jóice Sanini da Silva, Marcos Minoru Otsuka

# ESTÁGIO PROFISSIONALIZANTE I EDUCAÇÃO FÍSICA SAÚDE E INCLUSÃO UMA EXPERIÊNCIA NO CAPS INFANTOJUVENIL

**Resumo:** Introdução: O Centro de Assistência Psicossocial Infantojuvenil (CAPSi) atende crianças e adolescentes com idade entre 0 a 18 anos, portadores de transtornos mentais severos e persistentes. Oferece atendimento multidisciplinar e acompanhamento clínico, promovendo a reinserção social dos seus usuários através do acesso e garantia dos seus direitos civis e fortalecimento dos laços familiares e comunitários. As crianças das quais são atendidas junto ao CAPSi apresentam comportamento agressivo, Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade, retardo mental, agitação, impulsividade, Transtorno Opositor, ansiedade, possível dislexia, Transtorno Opositor Desafiador, dificuldade de socialização, depressão, uso abusivo de eletrônicos, consumo de substâncias psicoativas, disfunção familiar, sofrimento por agressão e Transtorno de Conduta. Objetivo: Proporcionar ações que promovam melhora nas potencialidades e na qualidade de vida dos usuários do CAPSi, assim como a formação de vínculo entre profissional e usuário. Procedimentos metodológicos: Os usuários atendidos pela estagiária e pelo profissional de educação física com um total de 10 adolescentes atendidos em duas oficinas a primeira com crianças de 10 a 12 anos e a segunda com adolescentes de 13 a 16 anos. O atendimento em ambas as oficinas promove conversas entre os usuários e os profissionais sobre como foi a semana, suas atitudes e se está conseguindo cumprir com os combinados, ainda são propostos jogos e brincadeiras com a finalidade de criação de vínculos e é finalizado com um lanche. Resultados: Durante as oficinas notamos as melhoras dos usuários nas suas atitudes em casa e na escola, ainda que através conversa, dos jogos e brincadeiras o vínculo se torna mais fortalecido possibilitando uma maior aceitação ao tratamento. Conclusão: O estágio em saúde possibilita ao acadêmico acrescentar experiências profissionais nesta área, da qual está se ampliando as possibilidades de atuação do profissional de Educação Física, ainda o estágio está proporcionando ações que promovem melhora nas potencialidades e na qualidade de vida dos usuários do CAPSi.

**Palavras-chave:** Saúde mental. Plano terapêutico. Vivências. Profissional de Ed. Física.



Nome dos autores: Gustavo Henrique Fell, Janice Gossmann, Manuela Machado Wiebusch,  
Carlos Leandro Tiggemann

## RELAÇÃO DO CONSUMO MÁXIMO DE OXIGÊNIO E PERCENTUAL DE GORDURA EM SUJEITOS UNIVERSITÁRIOS

**Resumo:** A aptidão física e a capacidade aeróbica do indivíduo beneficiam a saúde, contribui na redução da gordura total, a fim de melhorar o desempenho do mesmo. Visto que, o consumo máximo de oxigênio representa a capacidade aeróbica máxima de um indivíduo, fazendo com que melhore a utilização do oxigênio enquanto realiza um exercício físico. **Objetivo:** Identificar a relação do consumo máximo de oxigênio e o percentual de gordura corporal em sujeitos universitários. **Metodologia:** A realização deste estudo se deu na disciplina de Avaliação e Prescrição de Exercícios Físicos Aeróbicos no semestre 2019B, na Universidade do Vale do Taquari em Lajeado. Foram analisados dados referentes a um grupo de 17 universitários do curso de Educação Física, sendo 9 homens e 8 mulheres, com idade média de  $25,5 \pm 4,42$  anos. Para estimar a capacidade máxima do consumo de oxigênio dos estudantes, os resultados foram obtidos através do teste de Cooper, o qual consiste em uma corrida de 12 minutos. A avaliação antropométrica obteve-se através da mensuração da estatura e peso corporal e da estimativa do percentual de gordura pelo método de dobras cutâneas. A correlação se deu através do protocolo de Pearson. **Resultados:** O consumo máximo de oxigênio (VO<sub>2</sub> máximo) atingido variou de 28,93 ml/kg/min a 56,61 ml/kg/min, média de  $44,43 \pm 7,33$  ml/kg/min, já o percentual de gordura variou entre 6,96% e 30,21%, tendo como média de  $16,18 \pm 5,47\%$ . A associação entre as variáveis do percentual de gordura e do VO<sub>2</sub> máximo resultou uma correlação moderada e negativa (-0,368), ou seja, quanto maior o VO<sub>2</sub> do sujeito, menor o percentual de gordura. Esses resultados possivelmente podem ser explicados pela homogeneidade da turma, onde o VO<sub>2</sub> máximo e o percentual de gordura se encontram relativamente adequados dentro das faixas recomendadas. **Conclusão:** Desta forma, constatamos que existe correlação moderada entre o consumo máximo de oxigênio e o percentual de gordura.

**Palavras-chave:** Teste de Cooper. VO<sub>2</sub>máx. Composição corporal.



Nome dos autores: Gustavo Henrique Fell, Jéssica Luana Dornelles da Costa, Manuela Machado Wiebusch, Carlos Leandro Tiggemann

# A IMPORTÂNCIA DO TREINAMENTO AERÓBICO E DE FORÇA REALIZADO NO PROGRAMA DE EXERCÍCIOS FÍSICOS À POPULAÇÕES ESPECIAIS

**Resumo:** O treinamento de força e o treinamento aeróbico são aliados para pessoas que sofrem de doenças crônicas, como, hipertensão, cardiopatia, diabetes, osteoporose, entre outras. Diante desta premissa, o objetivo do estudo é relatar a prescrição dos exercícios realizados no Programa de Prescrição de Exercícios Físicos à Populações Especiais. O estudo se deu na disciplina de Avaliação e Prescrição de Exercícios Físicos para Populações Especiais no semestre 2019B, na Universidade do Vale do Taquari em Lajeado. O programa é oferecido pelo Laboratório de Fisiologia do Exercício da Univates e faz parte do Centro Clínico da mesma, através de um trabalho multiprofissional envolvendo médicos, fisioterapeutas e profissionais de educação física, proporcionando uma melhor condição física, mental e social ao usuário, tornando-o apto a participar de academia convencional após passar pelo programa. Para participar do programa, os usuários passam por alguns testes, um deles é o Eletrocardiograma, que serve para analisar possíveis doenças cardiovasculares e verificar a frequência cardíaca máxima, que poderá ser utilizada para prescrever a intensidade do treinamento aeróbico. Além dela, utiliza-se a Escala de Borg, que classifica a percepção de esforço do indivíduo. A prescrição de exercícios de força é baseada em grandes grupos musculares. O volume do treinamento é prescrito através de cargas mínimas, e a progressão delas se dá conforme as respostas do indivíduo, sendo analisada através da Escala de Borg. Para planejar os treinos, é de extrema importância o auxílio e monitoramento de profissionais de Educação Física, que avaliam a capacidade física por meio de testes, bem como conhecer o histórico médico de cada usuário, para desenvolver um programa de treino respeitando a individualidade biológica. Os treinamentos são realizados de forma controlada desde seu início, quando são aplicadas as avaliações para identificar as características dos sujeitos e a prescrição é feita através de escalas normativas, para o que treinamento esteja de acordo com a intensidade e o volume previstos, como também respeitando as individualidades, melhorando a força e a capacidade aeróbica, contribuindo na melhora da qualidade de vida.

**Palavras-chave:** Treinamento. Exercício Físico. Força. Doenças crônicas.



Nome dos autores: Lucas Manoel De Freitas Rocha, Nicoli Ariotti, Amanda Luísa Henckes, Vicente Sbaraini Freitag, Derli Juliano Neuenfeldt

## AUMENTO DO VÍNCULO DE AMIZADE ATRAVÉS DO ESPORTE COLETIVO

**Resumo:** A realização de atividades físicas além de trazer benefícios para a saúde e proporcionar um melhor condicionamento ao indivíduo também possibilita uma maior integração. Essa se acentua em esportes coletivos, tal como o vôlei. Através deste contexto, este trabalho apresenta uma pesquisa realizada com o grupo de Voleibol - Amigos do Vôlei - da cidade de Lajeado/RS/BRA no qual foi criado há aproximadamente um ano por amigos a fim de realizar uma atividade saudável e lúdica. **Objetivo:** A presente pesquisa analisou como a prática do voleibol contribui na interação entre os indivíduos praticantes do esporte. **Método:** Essa pesquisa é qualitativa. O método de coleta de informações se deu através de um questionário online elaborado na disciplina de Estudos Socioculturais do Movimento Humano para facilitar que todos pudessem responder. O questionário continha 10 perguntas das quais 5 eram objetivas e 5 dissertativas. Do total de 13 participantes do grupo Amigos do Vôlei, 10 responderam o questionário. **Resultados:** Não há critérios de habilidades para participar do grupo, pois visa a diversão. A média de idade entre os membros é de 20 a 30 anos, com predominância do sexo masculino (70%). O grupo manifestou como relevante os benefícios tanto da saúde quanto pela integração. Destaca-se que 100% dos integrantes que responderam o questionário relataram que a prática os aproximava mais dos amigos e que contribui de forma positiva para sua formação pessoal. **Considerações finais:** Percebeu-se que a prática do esporte coletivo aumenta a interação entre os praticantes quando desenvolvido como recreação, promovendo um vínculo de amizade mais forte, o que por sua vez também traz benefícios à saúde física e mental.

**Palavras-chave:** Voleibol. Esporte coletivo. Integração.



Nome dos autores: Diego Camargo Hobus, Rodrigo Lara Rother, Carlos Leandro Tiggemann

# ESTÁGIO NAS CATEGORIAS DE BASE EM UMA EQUIPE DE VOLEIBOL

**Resumo:** Durante a graduação em Educação Física - Bacharelado é obrigatória a realização de três estágios, cada um com uma abordagem diferente. No Estágio II - Treinamento Esportivo, o acadêmico tem a oportunidade de vivenciar a metodologia de treinamento de uma equipe ou de algum atleta, podendo fazer a relação com a teoria aprendida durante o curso. Neste contexto, este estudo tem como objetivo apresentar os resultados parciais do estágio realizado por um acadêmico de Educação Física - Bacharelado nas categorias de base de uma equipe de voleibol. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, exploratória e de campo. O estágio está sendo realizado de 05/08/2019 a 10/12/2019, com a participação do acadêmico nos treinos de segunda, quarta e quinta-feira, todos as 17h. As categorias acompanhadas são a infantil (sub-15) e a infante (sub-18), que contam em média com 12 atletas nos treinamentos. O estagiário acompanha e auxilia em atividades de contexto físico, técnico e tático, além de participar de alguns eventos da equipe. Os resultados serão apresentados em forma de relato. Durante o estágio foi possível conhecer e acompanhar a rotina de uma equipe de alto rendimento, o que é de grande valia para o acadêmico do curso de Educação Física, pois assim, é possível ver na prática, o que havia sido abordado na teoria durante o curso. Também pôde-se ter contato com a metodologia de treinamento utilizada, podendo identificar-se como são planejados os treinos e também os objetivos de cada um. Além disso, durante os eventos em que houve a participação do estagiário foi possível conviver com a rotina de competição da equipe. Pretende-se ainda, no período restante do estágio, continuar aprendendo sobre os métodos de treinamento de uma equipe de rendimento, além de concluir a proposta de estágio.

**Palavras-chave:** Voleibol. Treinamento. Rendimento. Estágio.





Nome dos autores: Wagner Amaral, William Fernando Reichert, Cassiano Nogueira Porto Da Silva, Derli Juliano Neuenfeldt

## GRUPOS DE CORRIDA DE RUA E MELHOR QUALIDADE DE VIDA

**Resumo:** Com a disponibilização à população de parques e academias ao ar livre, as atividades físicas individuais e práticas coletivas do esporte se tornam cada vez mais frequentes. Observa-se também a crescente dos exercícios de resistência, as corridas de rua e trilhas, possibilitando o envolvimento de toda a família. São modalidades que crescem muito pois os recursos materiais necessários são poucos e bem acessíveis: um par de tênis e você pode ser um “atleta” por alguns quilômetros, desafiando os praticantes iniciantes nos primeiros quilômetros. **Objetivo:** Investigar e esclarecer sobre o desenvolvimento da modalidade através do surgimento de grupos de corrida, analisar a contribuição que a prática tem na vida cotidiana dos atletas, e disseminar os benefícios provenientes da corrida, seja ela de rua ou de aventura. **Procedimentos metodológicos:** A pesquisa é qualitativa. Foi aplicado um questionário para os 54 atletas do grupo TEUTORUNNERS, da cidade de Teutônia/RS, portando vinte questões sobre o seu dia a dia, surgimento do grupo, treinos e competições, assim como sobre as relações sociais entre os atletas. **Resultados:** Através da pesquisa obteve-se os seguintes resultados: Os atletas não buscam rendimento e sim a superação de limites pessoais, bem como saúde e lazer, os mesmos procuram transmitir um carácter de amizade e harmonia. Também demonstrar para sociedade uma impressão de que todos podem usufruir da corrida e se tornar parte de algum lugar, incentivando as pessoas a correr e com isso melhorar sua qualidade de vida. **Considerações finais:** Considerando o dia a dia de um atleta de resistência, para obter sucesso e boa performance, a pesquisa conclui-se com positividade em relação as práticas de corrida que além de promover saúde e manter as pessoas em boa forma, socializa, harmoniza e mantém o trabalho em equipe quando praticado em grupo.

**Palavras-chave:** Amizade. Esporte. Equipe. Companheirismo. Corrida de rua.



Nome dos autores: Emanuelle Mutti, Geisibel Farias da Costa, Luis Lansini, Tiago Lorscheiter, Leonardo De Ross Rosa

## TACOBOL PARA DEFICIENTE FÍSICO CADEIRANTE

**Resumo:** Introdução: Segundo BRASIL 2019, 6,7% da população possui algum tipo de deficiência física. Dentro do programa paralímpico existem várias modalidades, que contemplam os deficientes físicos e cognitivos. Além das modalidades convencionais muitas atividades estão sendo criadas para melhorar e aumentar o leque de possibilidades para esses atletas, proporcionando diversas formas de exercício físico para o deficiente, incluindo-os cada vez mais através do esporte. Objetivos: estruturar um jogo de tacobol para deficientes físicos cadeirantes. Método: Pesquisou-se sobre a prática do Tacobol que descende do Críquete, modalidade que se originou na Inglaterra, pouco conhecida no nosso país, sendo assim abasileirado e modificado para o nome de Tacobol. Tentou-se criar uma nova prática esportiva para deficientes físicos cadeirantes, com local específico para a prática. Resultados: O resultado da criação foi uma modalidade praticada na quadra de futebol de 5, com algumas adaptações das regras e materiais originais do jogo, mantendo-se as bandas laterais do futebol, para que a bola de jogo não se perca. A bola de jogo será de borracha, para que não machuque ninguém, os tacos serão de madeira, com uma garrafa pet em cada lado que servirá de base. Para marcar ponto os jogadores em posse do taco deverão rebater a bola e cruzar o meio da quadra, batendo os tacos. É jogado em duplas, portanto se um dos jogadores adversários derrubar a garrafa pet (base) troca a posse dos tacos. O propósito da dupla que está de posse da bolinha, é derrubar a garrafa pet e o da dupla que está de posse dos tacos é rebater a bola o mais longe possível, dando tempo para se cruzarem e baterem os tacos, marcando o ponto. O jogo vai até quinze. Considerações finais: Espera-se que com a criação de uma nova modalidade de jogo adaptado sirva para desenvolver as habilidades e capacidades motoras dos participantes, bem como a melhora da aptidão física aumento da socialização, melhora dos níveis de atividade física. Também pode ser utilizado como meio de inclusão sendo desenvolvido em escolas, espaços públicos e projetos esportivos.

**Palavras-chave:** Esporte Adaptado, Tacobol, Inclusão.



Nome dos autores: Guilherme Henn, Gustavo da Rocha, Thais Regina Schmitz, Nicolas Soares, Leonardo de Ross Rosa

## BOCHA ADAPTADA PARA DEFICIENTES VISUAIS

**Resumo:** O Brasil possui em sua população um total de 23,9% de deficientes físicos, que passam diariamente por dificuldades, sejam elas de acessibilidade, ou de possibilidades de inclusão. A atividade física é muito importante para as pessoas que possuem algum tipo de deficiência, pois melhora a autoestima e a socialização, levando o indivíduo a descobrir que é possível, apesar das limitações físicas, ter uma rotina normal e saudável. Com o objetivo de incluir os deficientes visuais às atividades e à socialização, pensa-se em uma nova adaptação do jogo de bocha para os mesmos. A bocha adaptada, quando foi criada, teve seu público alvo os deficientes com paralisia cerebral, que, usando cadeiras de rodas poderiam realizar os mesmos movimentos feitos por pessoas sem deficiência. Assim, surgiu a ideia de incluir os deficientes visuais à mais uma prática esportiva. A bola principal será jogada por um dos juízes, e possuirá dentro de si um sino. Assim, quando for lançada, os jogadores irão identificar, pelo som, a distância percorrida pela bola, visto que, por não terem a visão, seus outros sentidos são mais apurados, como o auditivo. Desta forma, possibilitará que os mesmos consigam jogar suas bolas o mais próximo possível da principal. O jogo vai ser realizado na quadra de vôlei, pois precisa-se de um lugar plano. A quadra vai ser dividida em dois lados, sendo um lado para vai ficar o Time A, e no outro o Time B. Cada lado é constituído por duas áreas, tendo a área dos jogadores e a área de jogo. Espera-se que todos os jogadores e o público presente consigam interagir entre si, e ver que é possível que façam parte da sociedade, trazendo a inclusão em um esporte tão simples, mas que ainda não é adaptado para os mesmos. Ou seja, fazendo com que não se sintam excluídos, trazendo vários benefícios para sua saúde mental e física. Pode-se concluir que discutir sobre assuntos como esse é muito importante para que as pessoas reflitam sobre as diversas situações que estão presentes no seu dia-a-dia, podendo, dessa forma, apoiar nossos atletas com deficiências, prezando sempre pela inclusão.

**Palavras-chave:** Inclusão. Atividades físicas. Deficientes visuais.



Nome dos autores: Franciele Letícia Storch, Thalissa Sulzbach, Leonardo de Ross Rosa

# RELATO DE ATENDIMENTO AO USUÁRIO COM PARALISIA CEREBRAL NA DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO FÍSICA E INCLUSÃO

**Resumo:** Paralisia cerebral (PC) é uma lesão que atinge o cérebro no período de desenvolvimento, causa alterações que afetam o sistema motor e cognitivo. O usuário L.L.L.S. possui PC congênita de grau leve, do tipo atáxica com hemiplegia no lado direito, porém sem comprometimento cognitivo. Foi diagnosticado após apresentar quadro de hidrocefalia com 40 dias de vida. Durante a disciplina de Educação Física e Inclusão do curso de Educação Física Bacharelado/Licenciatura da Universidade do Vale do Taquari (UNIVATES), são realizados pelos acadêmicos atendimentos a usuários referenciados pela APAE (Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais) de Lajeado. Objetivo: Melhorar as condições motoras, cognitivas e sociais. Procedimentos Metodológicos: Oito atendimentos realizados na UNIVATES, às quartas-feiras à noite, com duração de 1 hora à 1 hora e 30 minutos. Inicialmente foi realizado uma pesquisa sobre a deficiência do usuário e a aplicabilidade da Educação Física nesta. No decorrer dos atendimentos, foi realizada entrevista com a mãe do usuário, aplicação do Índice de Barthel e protocolo de avaliação. O plano de aula, avaliação da atividade, e percepção individual dos acadêmicos foram registrados em um portfólio virtual. Utilizando de memoriais descritos individualmente, para planejamento e relato dos atendimentos. Foram realizados exercícios de força, equilíbrio e coordenação motora fina e grossa por meio de circuito de atividades, bem como brincadeiras lúdicas, concentradas em promover a interação social e melhora no membro superior direito (MSD) e membro inferior direito (MID). Foram utilizados espaços e materiais diversos, inclusive no meio aquático. Resultados: Foi perceptível a evolução do usuário no que tange à força e flexibilidade. Porém, em virtude de feriados, houve interrupção de atendimentos, o que resultou em sensível regressão pois o usuário não tinha o costume de realizar as tarefas cotidianas com o hemicorpo direito. Conclusão: Os encontros parecem ter surtido melhora na flexibilidade e força do MSD e uma pequena melhora de sua marcha. Sugere-se maior número de atendimentos semanais para uma evolução mais consistente do usuário.

**Palavras-chave:** Paralisia cerebral. Educação Física. Inclusão.



Nome dos autores: Fernanda Delazeri Bergesch; Franciele Bauer; Luísa Taís Busch,  
Derli Juliano Neuenfeldt

# PATINAÇÃO ARTÍSTICA: INFLUÊNCIA NA VIDA DOS ATLETAS

**Resumo:** A patinação surgiu, em 1750, a partir de um belga chamado Joseph Merlin, baseado nos patins de gelo. Ele queria fazer algo parecido, para que as pessoas pudessem praticar a atividade no verão. Então, criou, inicialmente, os patins com apenas uma roda em cada pé. A invenção de Joseph Merlin se aperfeiçoou a partir da década de 1860, o material começou a evoluir e os patins ganharam o formato que é visto nos dias de hoje: quatro rodas em cada pé (dois pares paralelos). Objetivo: Investigar de que forma a patinação influencia na vida de atletas para além das competições esportivas. Metodologia: a pesquisa foi de teor qualitativa, buscamos informações por meio de entrevistas realizadas com 4 patinadores da equipe de competição da Escola de Patinação Cia Sobre Rodas de Lajeado/RS/BRA. As entrevistas foram gravadas e posteriormente transcritas. Foram feitas quatro perguntas para cada atleta, sendo elas: O que se leva de aprendizado com a patinação? A patinação é uma forma de recreação? Quais benefícios a patinação proporciona para ti? O que leva as pessoas a quererem patinar? Resultados: através das respostas obtidas notou-se que a patinação contribuiu também para aspectos que vão além da competição. Foram destacados valores, como: respeito, disciplina e aprender a lidar com frustrações. Foi enfatizado pela maioria dos participantes que há diferenças no esporte para crianças e adolescentes/adultos. Para as crianças pratica-se com maior ludicidade e muito maior. Isso proporciona um amor ao esporte antes da técnica com a recreação. Para os adultos foi frisada a importância da prática física levando em conta a saúde corporal e mental. Para além das competições os atletas destacaram que a patinação influencia na questão pessoal, profissional e para alguns a futura carreira. Conclusão: é de extrema importância a prática de uma atividade física para o bem-estar, qualidade de vida e também uma atividade diferenciada, que é feita com prazer. A popularidade da patinação artística vem crescendo, principalmente no Brasil, também hoje em dia é muito comum vermos crianças e adultos utilizando-se de patins como uma excelente e divertida alternativa de lazer.

**Palavras-chave:** Patinação. Recreação. Saúde.



Nome dos autores: Fernanda Bersch, Marcos Minoru Otsuka

# LEVANTAMENTO DOS PROJETOS SOCIAIS EM ANDAMENTO E SUA ABRANGÊNCIA DE PÚBLICO ATENDIDO NA SECRETARIA DE ESPORTE E LAZER O MUNICÍPIO DE ESTRELA

**Resumo:** A Secretaria Municipal de esporte e lazer do município de Estrela através dos projetos sociais visa envolver a população geral, cada projeto com suas particularidades e faixa etária específica. A entidade é composta por doze projetos sociais, estes são: Academia ao ar livre, basquete, bicicross, capoeira, caps, ginástica artística e de trampolim, ginástica municipal, jiu-jitsu, navegar, vida saudável, vôlei e yoga. Objetivo: Realizar um levantamento detalhado dos projetos sociais e evidenciar qual o projeto tem maior destaque no município. Procedimentos metodológicos: O levantamento foi realizado através da análise das listas de chamadas dos projetos, tendo o mês de setembro de 2019 como referência para a confecção do levantamento. Para evidenciar o destaque dos projetos tivemos por base o total de vagas disponíveis em cada projeto comparado com a quantidade de alunos frequentes nas aulas. Resultados obtidos: A maior evidência de atendimentos ocorre nos projetos de loga na qual as duas turmas ofertadas estão com o número de alunos ocupando todas as vagas disponíveis. Outro projeto que merece destaque é a ginástica municipal, nesta também os alunos preenchem todas as vagas ofertadas. Na relação da quantidade total de alunos somando todas as turmas da modalidade ofertada com o total de vagas disponíveis encontramos a seguinte proporção: basquete (52%) bicicross (91,67%) capoeira (70%) ginástica artística e de trampolim (81,67%) ginástica municipal (100%) Jiu jitsu (80%) Navegar (50%) Vida saudável (96,67%) Voleibol (53,33%) Yoga (100%). Conclusão: Uma boa atuação de gestão é necessária para acompanhar os projetos de perto e principalmente verificar qual a sua aceitação. Os projetos que ainda tem vagas disponíveis, podem ser divulgados com mais intensidade. Outrossim, pode ainda ser realizado um estudo com os projetos que não preenchem todas as vagas para identificar possíveis motivos de menor procura. E por fim pode ser encontrada uma forma de criar novas turmas nos projetos que já são sucesso no município, a Yoga e a ginástica municipal, pois estes apresentam fila de espera com um número que supera outra turma para a modalidade.

**Palavras-chave:** Projetos sociais. Atendimentos. Modalidades.



Nome dos autores: Letícia Cardoso Da Silva, Marcos Minoru Otsuka

# ESTÁGIO PROFISSIONALIZANTE I: UMA VIVÊNCIA A PARTIR DE UM CASO DE ATRASO COGNITIVO

**Resumo:** O estágio profissionalizante I Educação Física, saúde e inclusão, tem como proposta atender os usuários de forma interdisciplinar e também é um momento de muita expectativa para os estudantes de educação Física (EF), pois é a oportunidade de relacionar a teoria e a prática de forma contextualizada já que propicia uma troca de informações, ideias e experiências entre acadêmicos, professores e supervisores da instituição. O atraso cognitivo é caracterizado por uma certa limitação no funcionamento intelectual para aquisição da aprendizagem e no desempenho de certas atividades como a escrita, comunicação e até mesmo relacionamento social. Relatar a vivência do estágio a partir de um caso com atrasos cognitivos. O Local escolhido para realização do estágio foi a clínica universitária regional de educação e saúde (CURES). No decorrer do estágio é realizado acolhimento, estabelecendo um vínculo com o usuário, percebendo que na prática o profissional de EF é importante pois está relacionado com o desenvolvimento físico, social e até mesmo com o emocional do usuário. Dessa forma percebe a importância do vínculo com o usuário, que traz benefícios para ambos, assim como a importância de conhecer e aprender as habilidades essenciais para a prática, possibilitando o aprimoramento na carreira profissional. O atendimento ocorre uma vez por semana com duração de 45 min. Este atendimento envolve um caso de um menino de 7 anos com atrasos cognitivos, que é atendido por uma equipe multiprofissional de saúde composta por uma estagiária de Educação Física e outra da Farmácia. A equipe planeja e realiza atividades para trabalhar a motricidade fina e global e a autoestima do usuário: Contribuir de forma positiva na motricidade fina e que o usuário tenha autonomia. Conclui que este estágio na CURES proporciona experiências diferenciadas aos acadêmicos em um cenário inovador de ensino-aprendizagem, através do trabalho em equipe e das ações interdisciplinares, possibilitando maior domínio e compreensão deste novo ambiente de trabalho e campo de atuação.

**Palavras-chave:** Vivência; Motricidade fina; atraso cognitivo;





# RESUMO EXPANDIDO: COMUNICAÇÕES ORAIS



Nome dos autores: Letícia de Borba Schneiders, Leticia Borfe, João Francisco de Castro Silveira, Cézane Priscila Reuter

# APTIDÃO FÍSICA RELACIONADA À SAÚDE E INDICADORES ANTROPOMÉTRICOS DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES: UMA COMPARAÇÃO ENTRE ESCOLARES DA ZONA URBANA E RURAL

**Resumo:** A aptidão física relacionada à saúde vem sendo cada vez mais estudada em crianças e adolescentes. Além de definir a capacidade em realizar atividades físicas, demonstra características que estão fortemente associadas a menores riscos de desenvolver doenças ligadas ao funcionamento do corpo, como a obesidade (ERFLE; GAMBLE, 2015), e também é capaz de promover melhora nos aspectos psicológicos e fisiológicos (DEUSTER; SILVERMAN, 2013). Juntamente, a avaliação das medidas antropométricas permite identificar riscos relacionados ao estado nutricional que necessitam de atenção prioritária, com o objetivo de intervir nos possíveis danos no desenvolvimento físico e biológico da infância para a vida adulta (FREITAS, 2017). O aspecto sociodemográfico pode ter influência tanto na aptidão física relacionada à saúde quanto no perfil antropométrico, considerando que o ambiente influencia nas práticas corporais (PACHECO, 2018). Espera-se que na zona rural o indivíduo possa viver com mais liberdade e explorar o meio em que vive. Diferentemente da zona urbana, que devido a crescente urbanização, os locais para as práticas esportivas e de atividade física foram reduzindo (MASSOUH, 2014). Segundo Petroski et al. (2012), o local de moradia de crianças e adolescentes interfere diretamente no estilo de vida adotado pelos mesmos, o que pode influenciar nos indicadores de saúde. No entanto, o modo em que as pessoas vivem se diferem, independentemente da longa ou curta distância em que se encontram, seja no meio rural ou urbano. Diante disso, este estudo tem como objetivo identificar possíveis diferenças da aptidão física relacionada à saúde e dos indicadores antropométricos entre crianças e adolescentes que residem na zona urbana e rural. Procedimentos Metodológicos: O presente estudo, de caráter transversal, avaliou 2440 escolares, com idade entre 6 a 17 anos, de ambos os sexos, pertencentes a escolas públicas e privadas localizadas nas zonas urbana e rural do município de Santa Cruz do Sul-RS. Os dados utilizados para o presente estudo fazem parte de uma pesquisa mais ampla denominada "Saúde dos Escolares - Fase IV", desenvolvida na Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC). A mesma foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP) sob protocolo CAAE 54982616.7.0000.5343 e parecer nº 1.498.305. A coleta de dados foi realizada nas dependências da universidade. Foram excluídos da amostra os escolares que não realizaram alguma avaliação (antropométrica ou de aptidão física relacionada à saúde). As informações sociodemográficas como cor/etnia, tipo de escola e zona de moradia, foram obtidas por meio de questionário autorreferido. As variáveis antropométricas utilizadas foram a circunferência da cintura (CC), o percentual de gordura (%G) e o índice de massa corporal (IMC). Ambas as avaliações foram classificadas em duas categorias, CC: 1) normal e 2) elevada (Taylor et al., 2000); %G: 1) normal e 2) elevado (Lohman, 1987) apud (Heyward; Stolarczyk, 2000); IMC: 1) baixo peso/normal e 2) sobrepeso/obesidade (WHO, 2007). As variáveis da aptidão física relacionada à saúde utilizadas foram a flexibilidade, resistência muscular localizada (RML) e aptidão cardiorrespiratória (APCR). A flexibilidade foi avaliada por meio do teste de sentar e alcançar;



a RML pelo teste de resistência abdominal, de acordo com o maior número de repetições completas realizadas em 1 minuto; e a APCR foi avaliada por meio do teste de corrida/caminhada de 6 minutos. Ambas obtiveram as mesmas classificações direcionadas em duas categorias: 1) zona de risco à saúde e 2) zona saudável, de acordo com o Projeto Esporte Brasil (PROESP-BR, 2016). As análises dos testes foram realizadas no programa estatístico SPSS v. 23.0 (IBM, Armonk, NY, EUA). Para análise descritiva foram utilizadas medidas de frequência absoluta e relativa. Para análise de comparação utilizou-se o teste t para amostras independentes. Foram consideradas significativas as diferenças para  $p < 0,005$ . Resultados: Observou-se que a maioria dos escolares são adolescentes (75,2%) e residem na zona urbana (87,5%). Em relação aos indicadores antropométricos, 39,8% dos escolares encontram-se com sobrepeso/obesidade, 18,5% com CC elevada e 46,4% com %G elevado. Todos os indicadores da aptidão física relacionada à saúde apresentaram maiores prevalências para a classificação de zona de risco à saúde, sendo 50,5% para a resistência abdominal, 69,7% para flexibilidade e 54,1% para a APCR. Quando comparado as variáveis entre as zonas de moradia, observou-se diferenças significativas para as médias dos testes de resistência abdominal ( $p < 0,024$ ) e da APCR ( $p < 0,034$ ) nas crianças. Já para os adolescentes, observou-se diferenças significativas para as médias dos testes de resistência abdominal, APCR e também para a medida de CC ( $p < 0,001$ ). Conclusão: Diante dos resultados, percebeu-se que os aspectos antropométricos e da aptidão física relacionada à saúde de crianças e adolescentes se diferem da zona urbana e rural. A aptidão física relacionada à saúde apresentou melhor desempenho em crianças e adolescentes da zona rural, o que aponta a possibilidade de haver mais estratégias que desenvolvam a prática de atividade física do que na zona urbana. No entanto, os adolescentes da zona rural apresentaram maiores médias para CC do que os adolescentes da zona urbana. Possíveis fatores além da atividade física, como os hábitos alimentares e o comportamento sedentário, podem estar contribuindo para essa alteração. A partir disso, espera-se que estudos futuros evidenciem os principais fatores sociais e comportamentais que contribuíram para as diferenças encontradas entre crianças e adolescentes da zona urbana e rural. Para que assim, sejam definidas estratégias de promoção de saúde destinadas as características de cada ambiente.

**Palavras-chave:** Aptidão Física. Antropometria. Criança. Adolescente.

## Referências

DEUSTER, P. A.; SILVERMAN, M. N. Physical fitness: a pathway to health and resilience. US Army Medical Department Journal, v. 1, p. 24-35, 2013.

ERFLE, S. E.; GAMBLE, A. Effects of daily physical education on physical fitness and weight status in middle school adolescents. Journal of School Health, v. 85, n. 1, p. 27-35, 2015.

FREITAS, Sacha Kauany da Silva. Avaliação do estado nutricional e da composição corporal de adolescentes escolares do município de Lagarto/SE. 2017. 17 f. Monografia (Campus Universitário Antônio Garcia Filho Departamento de Nutrição - DNUT) -Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2017.

HEYWARD, V. H.; STOLARCZYK, L. M. Avaliação da composição corporal aplicada. São Paulo: Manole, 2000.

LOHMAN, Timothy. The use of skinfold to estimate body fatness on children and youth. Journal of Physical Education, Recreation & Dance, v. 58, n. 9, p. 98-103, 1987.

MASSOUH, M. G. Abordagem da aptidão física na educação física escolar. UniCEUB; junho, 2014.



PACHECO, Micael Leal. Aptidão física relacionada à saúde de escolares do ensino médio de uma escola de Santa Rosa-RS. 2018.

PETROSKI, E. L. et al. Associação entre baixos níveis de aptidão física e fatores sociodemográficos em adolescentes de áreas urbanas e rurais. Revista Motricidade. v. 8, n. 1, p. 5-13, 2012.

PROESP-BR. Projeto Esporte Brasil: manual. 2016. Disponível em: <<https://www.proesp.ufrgs.br>>. Acesso em: 4 nov. 2019.

TAYLOR, R.W. et al. Evaluation of waist circumference, waist-to-hip ratio, and the conicity index as screening tools for high trunk fat mass, as measured by dual-energy X-ray absorptiometry, in children aged 3-19 y. The American Journal of Clinical Nutrition. v. 72, n. 2, p. 490-495. 2000.

WHO. World Health Organization. Growth reference data for 5-19 years [Internet]. 2007 [citado 2019 nov 4]. Disponível em: <http://www.who.int/growthref/en/>.



Nome dos autores: João Francisco de Castro Silveira, Letícia Borfe, Letícia de Borba Schneiders, Cézane Priscila Reuter

# DIFERENÇAS DA APTIDÃO FÍSICA RELACIONADA AO DESEMPENHO ESPORTIVO EM ESCOLARES COM DIFERENTES NÍVEIS SOCIOECONÔMICOS

**Resumo:** Introdução: Os baixos níveis dos componentes da aptidão física tanto relacionada à saúde quanto ao desempenho esportivo são considerados fatores de risco para o desenvolvimento de doenças cardiovasculares (MIŠIGOJ-DURAKOVIC et al., 2016; RUIZ et al., 2009; RUIZ; ORTEGA, 2009), porém, ainda assim os níveis de aptidão física de crianças e adolescentes apontam para um cenário de saúde preocupante (GAYA et al., 2018; MELLO et al., 2016). As evidências demonstram que os níveis de aptidão física relacionada à saúde estão associados com fatores sociodemográficos (SEHN et al., 2017) e podem ser influenciados pelo nível socioeconômico (JIN; JONES-SMITH, 2015). Embora os conceitos da aptidão física relacionada à saúde e ao desempenho motor sejam teoricamente distintos, há quem defenda que estão intimamente ligados uma vez que ocorre um desenvolvimento simultâneo entre as habilidades motoras e os aspectos da aptidão física relacionada à saúde durante a execução de atividades e/ou exercícios físicos (UTESCH et al., 2019). Portanto, talvez o nível socioeconômico também influencie os componentes da aptidão física relacionada ao desempenho esportivo de escolares. O presente estudo teve como objetivo verificar se os componentes da aptidão física relacionada ao desempenho esportivo apresentam diferenças em escolares de diferentes níveis socioeconômicos. Procedimentos metodológicos: Estudo de caráter transversal com 2.490 escolares entre 6 e 17 anos de idade, sendo 1.100 do sexo masculino, de escolas públicas (estaduais e municipais) e privadas, residentes das zonas urbana e rural do município de Santa Cruz do Sul (RS). O estudo faz parte de uma pesquisa mais ampla, denominada “SAÚDE DOS ESCOLARES - FASE IV. AVALIAÇÃO DE INDICADORES BIOQUÍMICOS, GENÉTICOS, HEMATOLÓGICOS, IMUNOLÓGICOS, PULMONARES, POSTURAI, SOMATOMOTORES, SAÚDE BUCAL, FATORES DE RISCO ÀS DOENÇAS CARDIOVASCULARES E ESTILO DE VIDA: estudo em Santa Cruz do Sul - RS”, desenvolvido na Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC) e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP), sob protocolo CAAE 54982616.7.0000.5343 e número de parecer 1.498.305. A participação do escolar foi autorizada mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) por seus pais e/ou responsáveis. Os escolares também assinaram o termo de assentimento. A aptidão física relacionada ao desempenho esportivo foi avaliada por meio do teste do quadrado de quatro metros para definição da agilidade, teste de corrida e caminhada de seis minutos para estimativa da aptidão cardiorrespiratória, teste de salto horizontal para definição da força explosiva de membros inferiores, teste de arremesso de medicineball para definição da força explosiva de membros superiores e teste de corrida de 20 metros para definição da velocidade, protocolados pelo Projeto Esporte Brasil (PROESP-BR, 2016). As características sociodemográficas foram autorreferidas pelo estudante através de questionário para posterior classificação do nível socioeconômico como classe alta (A + B1), classe média (B2 + C1) ou classe baixa (C2 + D e E), conforme os critérios estabelecidos pela Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa (ABEP, 2012). A análise dos dados foi realizada no programa estatístico SPSS (v. 23.0). A normalidade dos dados foi testada com a utilização do teste de Shapiro-Wilk. A diferença dos valores



médios de cada um dos componentes da aptidão física relacionada ao desempenho esportivo de acordo com o nível socioeconômico foi realizada pelo teste paramétrico de análise de variância (ANOVA) com post hoc de Bonferroni para verificação de quais pares de grupos de classes socioeconômicas difeririam (Classe Alta versus Classe Média, Classe Alta versus Classe Baixa ou Classe Média versus Classe Baixa). Foram considerados significantes os valores de  $p < 0,05$ . Resultados: Na presente amostra, 74,8% dos estudantes foram adolescentes e 55,4% faziam parte da classe média. Os valores médios dos testes de agilidade ( $p < 0,001$ ), aptidão cardiorrespiratória ( $p = 0,007$ ), força explosiva de membros inferiores ( $p < 0,001$ ), força explosiva de membros superiores ( $p < 0,001$ ) e velocidade ( $p < 0,001$ ) apresentaram diferenças significativas de acordo com o nível socioeconômico. De forma estratificada de acordo com o post hoc de Bonferroni, a classe alta apresentou diferenças significativas em relação às classes média e baixa, respectivamente, nos testes agilidade ( $p = 0,001$  e  $p < 0,001$ ), velocidade ( $p = 0,001$  e  $p < 0,001$ ) e força explosiva de membros inferiores ( $p < 0,001$  e  $p < 0,001$ ) e superiores ( $p < 0,001$  e  $p < 0,001$ ), enquanto que as classes média e baixa apresentaram diferenças significativas nos testes de agilidade ( $p = 0,017$ ) e aptidão cardiorrespiratória ( $p = 0,019$ ). Conclusão: O presente estudo demonstrou que há diferenças nos componentes da aptidão física relacionada ao desempenho esportivo em escolares com diferentes níveis socioeconômicos, de maneira especial nos componentes de agilidade, velocidade e força explosiva de membros inferiores e superiores em escolares de classe alta versus classes média e baixa e nos componentes de agilidade e aptidão cardiorrespiratória em escolares de classe média versus classe baixa.

**Palavras-chave:** Aptidão física; Classe social; Estudantes.

## Referências

ABEP. Critério de classificação econômica Brasil. 2012. Disponível em: <<http://www.abep.org/criterio-brasil>>. Acesso em: 15 out. 2019.

GAYA, A. R. et al. Aggregation of risk indicators to cardiometabolic and musculoskeletal health in Brazilian adolescents in the periods 2008/09 and 2013/14. *Jornal de Pediatria*, v. 94, n. 2, p. 177-183, 2018.

JIN, Y.; JONES-SMITH, J. C. Associations between family income and children's physical fitness and obesity in California, 2010-2012. *Preventing Chronic Disease*, v. 12, n. 2, p. 1-9, 2015.

MELLO, J. B. et al. Projeto Esporte Brasil: physical fitness profile relate to sport performance of children and adolescents. *Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano*, v. 18, n. 6, p. 658-666, 2016.

MIŠIGOJ-DURAKOVIC, M. et al. Which is more important for reducing the odds of metabolic syndrome in men: cardiorespiratory or muscular fitness? *Obesity*, v. 24, n. 1, p. 238-244, 2016.

PROESP-BR. Manual de testes e avaliação - Versão 2016. 2016. Disponível em: <<https://www.ufrgs.br/proesp/arquivos/manual-proesp-br-2016.pdf>>. Acesso em: 15 out. 2019.

RUIZ, J. R. et al. Predictive validity of health-related fitness in youth: a systematic review. *British Journal of Sports Medicine*, v. 43, n. 12, p. 909-923, 2009.



RUIZ, J. R.; ORTEGA, F. B. Physical activity and cardiovascular disease risk factors in children and adolescents. *Current Cardiovascular Risk Reports*, v. 3, n. 4, p. 281-287, 2009.

SEHN, A. P. et al. Perfil sociodemográfico associado em nível de aptidão física relacionada à saúde em escolares. *Saúde e Pesquisa*, v. 10, n. 1, p. 75-82, 2017.

UTESCH, T. et al. The relationship between motor competence and physical fitness from early childhood to early adulthood: a meta-analysis. *Sports Medicine*, v. 49, n. 4, p. 541-551, 2019.





Nome dos autores: Leonardo da Silva Lima, Denis Fernando Barcellos Ângelo, Francisco Jardel Paim de Freitas, Denise Grosso da Fonseca, Roseli Belmonte Machado

# A EDUCAÇÃO FÍSICA E A REFORMA DO ENSINO MÉDIO: REFLEXÕES SOBRE POSSÍVEIS IMPACTOS NA ESCOLA

## Resumo:

### INTRODUÇÃO

Para compreendermos as atuais propostas educacionais que estão sendo colocadas no Brasil, precisamos ampliar nossa esfera de debate para o entendimento do atual estágio de desenvolvimento do capitalismo em seu caráter dependente. Nos últimos anos vivemos uma acentuação da crise econômica e política, considerando o acirramento das contradições evidenciadas pelo neoliberalismo. Frente a isso percebemos um enxugamento do papel do Estado, principalmente no que diz respeito às esferas da educação, trabalho e seguridade social, justificado por um discurso de que se gasta muito com políticas sociais. Isso fica evidente com os ajustes realizados, principalmente a partir do golpe institucional-jurídico-midiático que depôs a presidenta eleita Dilma Rousseff em 2016.

Percebemos que, juntamente com as reformas no campo do trabalho, a educação também precisa ser colocada nesse reordenamento, visto que as políticas educacionais no setor público devem ser compreendidas como investimento nas forças produtivas (mão de obra). Nas palavras de Minto (2018) o que vivemos no atual cenário é na verdade uma contrarreforma do Estado, para dar a impressão de que este está sendo condizente com as demandas do conjunto da sociedade, tratando-se, portanto, de uma ação ideológica perversa, que recai sobre aqueles e aquelas que vivem do trabalho, a classe trabalhadora.

A chamada Reforma do Ensino Médio, a partir da Lei nº 13.415 de 16 de fevereiro de 2017, altera a LDB de 1996, reconfigurando o currículo escolar. Sua formulação gerou um amplo debate por ser uma iniciativa de reforma arbitrária, através, inicialmente, de uma medida provisória (MP 746/16), sem consultar os especialistas e atores sociais da escola na sua última versão. O governo de Michel Temer buscou, através da grande mídia, ressaltar o caráter de ineditismo da Reforma e apresentar como seu objetivo a “flexibilização” do currículo e uma maior liberdade por parte dos estudantes que poderão optar por itinerários formativos (um conjunto de áreas), de acordo com o seu interesse.

Na busca por problematizar o atual cenário educacional, temos como objetivo analisar alguns pontos que têm gerado maior debate em torno da Base Nacional Curricular Comum e da Reforma do Ensino Médio, bem como, de forma mais específica analisar o papel da Educação Física nesta nova configuração. Este trabalho é parte da exposição das reflexões que vêm sendo realizadas por nosso grupo de estudos que tem se debruçado sobre as atuais propostas educacionais em diálogo com referenciais teóricos já produzidos acerca do tema. Diante disso, nosso trabalho advém de um modelo qualitativo de pesquisa (FAZENDA, 1992). Para a realização deste, foi feita uma revisão e análise de documentos fundamentais na



configuração do Ensino Médio nos últimos tempos, dentre eles, destacamos a Lei 9.394/96 (LDB), a Lei 13.415/17 (Reforma do Ensino Médio) e a versão final da BNCC.

## DISCUSSÃO

A BNCC é apresentada com o intento de superar a fragmentação das políticas educacionais, visando o fortalecimento e a contribuição entre as esferas governamentais, municipal, estadual e federal, além de balizar a qualidade da educação. Para alcançar os objetivos traçados, a BNCC parte de uma concepção pedagógica que advém do ideal de competências e habilidades, entendendo que os alunos “devem ‘saber’ (considerando a constituição de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores)”, “devem ‘saber fazer’ (considerando a mobilização desses conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana)” (BRASIL, 2017, p. 13) e, através de uma formação integral, devem “aprender a aprender”.

A partir dessa estrutura percebe-se que há um esvaziamento do conteúdo científico no Ensino Médio, desqualificando a formação dos filhos da classe trabalhadora, através da lógica da pedagogia das competências, em que a educação precisa dar conta de uma formação mais generalista, pautada por estruturas curriculares centradas em competências e habilidades, que “são as competências de conhecimentos, saberes, atitudes, valores, renováveis ao longo da vida, que supostamente garantem, não mais o emprego, mas empregabilidade” (FRIGOTTO, 2011, p. 115-116). Esta pedagogia vem pautada conjuntamente ao lema “aprender a aprender” em que o “mais importante do que se apropriar dos conhecimentos é aprender a aprendê-los, mais importante que acumular conhecimento seria desenvolver habilidades e competências exigidas na vida cotidiana e laboral” (TAFFAREL e BELTRAO, 2019, p. 108).

Em concordância com este objetivo, a EF adquire status de incerteza a partir da inclusão como “estudos e práticas” na LDB, o que a faz perder o caráter de disciplina/componente curricular. Este novo posicionamento é respaldado através do parágrafo 2º do artigo 35, em que “a Base Nacional Comum Curricular referente ao ensino médio incluirá obrigatoriamente estudos e práticas de educação física, arte, sociologia e filosofia”. Assim, como menciona Cruz e Silva (2019, p. 49), a (contra) reforma deixa um vácuo sobre o futuro destes componentes na etapa final da Educação Básica, indicando que “a nova configuração do Ensino Médio que se estabelece com a lei desenha um cenário pouco propício à inserção da Educação Física da forma como se dava anteriormente, o que ocorre também com todos os demais componentes curriculares”.

Os documentos analisados demonstram coerência ao direcionarem o desenvolvimento do sujeito em uma perspectiva que visa a qualificação individual e a formação para o capital, instaurando um ambiente cuja insegurança cerca todos que atuam em uma perspectiva progressista, atingindo professores, coordenação pedagógica e, principalmente, a formação integral do sujeito que a BNCC supostamente prioriza. Essa atmosfera se deve principalmente à falta de clareza, o que instiga ao professorado novas incertezas sobre o processo educacional.

Por fim, indagamos, o que cabe a nós, professores, educadores e pesquisadores da área? Uma adequação à lógica vigente apresentada nestas propostas ou uma resistência que aponte outras alternativas? Ressaltamos aqui que é necessário a retomada da escola como espaço de socialização do conhecimento científico, ou seja, do conhecimento historicamente elaborado e sistematizado, pois este possibilitará uma emancipação não apenas de indivíduos, mas uma emancipação enquanto gênero humano.



**Palavras-chave:** Educação Física escolar; Reforma do Ensino Médio; Pedagogia das competências;

## Referências

BRASIL. Casa Civil. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. MEC, Brasil. 1996.

\_\_\_\_\_. Casa Civil. Medida Provisória nº 746, de 22 de setembro de 2016. MEC, Brasil. 2016.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular do Ensino Médio. MEC, Brasil, 2017.

\_\_\_\_\_. Casa Civil. Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Brasília, 2017.

CRUZ, L. R.; SILVA, M. R. A EDUCAÇÃO FÍSICA FRENTE ÀS AMEAÇAS DA MEDIDA PROVISÓRIA 746/16: MOVIMENTAÇÕES E REPERCUSSÕES. Revista Nova Paideia-Revista Interdisciplinar em Educação e Pesquisa, v. 1, n. 1, p. 30-50, 2019.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. Metodologia da pesquisa educacional. Cortez Editora, 1992.

FRIGOTTO, G. Juventude, trabalho e educação: o presente e o futuro interditados em suspenso. In: TIRIBA, L.; CIAVATTA, M. (Org.) Trabalho e educação de jovens e adultos. Brasília: Liber Livro e Editora UFF, 2011.

MINTO, C. A. (Contra) Reformas na Educação Brasileira: ontem e hoje. In: PENITENTE, L. A. A.; MENDONÇA, S. G. L., MILLER, S. (Org.) As (contra) reformas na educação hoje. Oficina universitária: São Paulo, Cultura Acadêmica, 2018.

TAFFAREL, C. N. Z.; BELTRAO, J. A. Distribuição de forças produtivas e o rebaixamento da formação da classe trabalhadora: o caso da reforma e da BNCC do Ensino Médio. Germinal: Marxismo e Educação em Debate, v. 11, n. 1, p. 103-114, abr. 2019.



Nome dos autores: Guilherme Krummenauer Haro, Guy Ginciene

# A VIVÊNCIA DE UM ESTUDANTE DESEMPENHANDO O PAPEL DE ÁRBITRO: UM RELATO DE ENSINO

## Resumo:

### Introdução

O esporte escolar se configura como um fenômeno de amplas e ricas possibilidades educativas, tanto nas aulas de Educação Física obrigatórias do currículo (desde a Educação Infantil até o Ensino Médio) quanto nas complementares (conhecidas popularmente como “escolinhas” esportivas ou atividades extraclasse) (REVERDITO et al, 2016; VOSER; GIUSTTI, 2015).

Sendo o esporte um fenômeno que acompanha toda a vida escolar dos estudantes, torna-se vital que suas possibilidades de ensino e aprendizagem sejam constantemente revisadas, atualizadas e que proporcionem aos educandos as melhores condições possíveis, para que aprendam e se desenvolvam integralmente (VOSER; GIUSTTI, 2015; FERREIRA, 2009).

Esse desenvolvimento integral dos educandos pode ser visto como o crescimento e evolução dos alunos não apenas dentro das ações tático-técnicas presentes em cada modalidade. Também é preciso que os olhares dos professores se voltem ao desenvolvimento socioeducativo e histórico-cultural que cada atividade esportiva pode proporcionar (REVERDITO et al, 2016; MACHADO; GALATTI; PAES, 2014).

Assim, as diferentes formas de vivenciar o esporte (não apenas jogando, mas também desempenhando papéis variados como: o de treinador, o de torcedor e o de árbitro, por exemplo) contribuem de forma significativa para ensinar de uma maneira mais ampla e que busque atender a maior gama de possibilidades que esse fenômeno tão complexo é capaz de nos oferecer (REVERDITO et al, 2016; ARAÚJO; MESQUITA; HASTIE, 2014).

A partir dessas grandes possibilidades, este trabalho tem por objetivo relatar uma experiência que procurou proporcionar a vivência do papel de árbitro em uma atividade de intercâmbio de futsal entre duas escolas de ensino básico.

O intercâmbio em si, de maneira geral, foi planejado numa estrutura que possibilitasse o desenvolvimento integral de todos os participantes. O jogo formal em questão foi realizado entre duas equipes femininas, com idades variando entre 13 e 17 anos, com tempos de jogo adaptados e com paradas para explicações e conversas conforme surgissem problemas de jogo. Além disso, os demais alunos (tanto meninas quanto meninos) que não estavam em quadra foram instruídos a agir e refletir de maneira organizada e respeitosa sobre a vivência enquanto torcedores. No entanto, o foco desse trabalho está na figura desempenhada pelo estudante que atuou como árbitro.



## Procedimentos metodológicos

Esse relato de ensino figurou como uma breve experiência, na qual foi escolhido um aluno para desempenhar o papel de árbitro durante um intercâmbio de futsal. Este aluno é praticante da modalidade de futsal em uma atividade complementar de uma das escolas envolvidas. Está, no momento, na categoria sub-15 e possui experiência enquanto aluno há mais de nove anos, portanto, é conhecedor das regras formais da modalidade. Além disso, o grupo de sua faixa etária participa de competições e ligas escolares. Nesse contexto, tem sido comum os membros da equipe receberem uma alta quantidade de cartões amarelos (e certas vezes, até o cartão vermelho) por excesso de reclamação das decisões dos árbitros nas competições. Tendo em vista esse cenário o aluno foi escolhido com base na sua experiência prévia e na influência que exerce perante o grupo, ao qual se compõe como figura central na comunicação e decisões da equipe. Foi fornecido ao estudante uma roupa de arbitragem profissional, com o intuito de caracterizá-lo e distinguir sua ação às do dia a dia.

Anteriormente ao jogo, o aluno recebeu apenas três instruções: 1) aplicar as regras com respeito e cordialidade; 2) não reagir frente a possíveis reclamações (e, se fosse o caso de atitudes extremas, recorrer aos professores); 3) realizar uma ação reflexiva, que pensasse sobre suas percepções enquanto desempenhava a função de arbitragem.

Após o jogo, mais precisamente na semana seguinte à da partida, foi realizada uma conversa com o aluno para conhecer as reflexões que o mesmo realizou ao longo da prática. Partindo da pergunta “O que você refletiu sobre as ações de um árbitro e quais as sensações geradas nessa prática”, o aluno pôde discorrer sobre sua vivência.

## Resultados

O jogo formal se desenvolveu de maneira respeitosa, com boas relações e sem intercorrências graves. Os estudantes que desempenharam os papéis de torcedores respeitaram o evento e todos os participantes. De maneira geral tudo fluiu com serenidade e com posturas sociais sadias, dentro da ética e da boa convivência.

As percepções do estudante que vivenciou o papel da arbitragem revelaram o quão rico foi a experiência. Um dos aspectos mencionados foi em relação à dificuldade e pressão que sentiu, mesmo sendo um jogo tranquilo e de caráter amistoso. Isso fez com que o aluno pensasse no quão difícil deve ser essa profissão, ainda mais quando se atua em grandes competições e com públicos mais agressivos. Ainda, houve reflexão acerca da subjetividade das decisões de um árbitro, que podem ser totalmente variáveis dependendo de diferentes pontos de vista.

Perceber o jogo por outra perspectiva, contribuiu para uma mudança de ponto de vista por parte do estudante. Refletiu o quanto algumas crenças sobre possíveis parcialidades nas decisões dos árbitros não faziam tanto sentido. Fez comentários sobre as reclamações que sofreu por parte das jogadoras e o quanto estava convicto de sua decisão, mesmo quando as atletas pensavam o contrário. Concluiu que as decisões tomadas pela arbitragem nem sempre podem ser vistas como erros ou acertos. Deve-se levar em conta a interpretação de cada lance. Assim, reclamar ou xingar a arbitragem não contribui e nem possibilita que decisões já tomadas sejam modificadas. Disse, também, o quanto essa vivência poderia ser bem aproveitada por demais colegas para que refletissem sobre a atuação de um árbitro. Essas colocações vão



ao encontro da literatura verificada. E que a experiência em diferentes situações, papéis e ações dentro do esporte, contribuem para a aprendizagem.

Percebe-se, portanto, que essa situação pode gerar empatia e esse tipo de vivência contribui no desenvolvimento integral dos estudantes. Essas possibilidades vão muito além dos gestos e movimentos tático-técnicos e favorecem a evolução em outros âmbitos.

### Conclusão

Mostrou-se efetiva a ação de oportunizar ao estudante a vivência da arbitragem, algo diferente daquilo que realiza no dia a dia, mas totalmente presente na realidade esportiva. A experiência teve significado ao aluno, que ressignificou algumas de suas atitudes e ações dentro do contexto esportivo. As abordagens por diferentes dimensões e possibilitando aos praticantes atuar em diferentes perspectivas apresentaram, nesse trabalho, como sendo significativas para o aprendizado da modalidade.

**Palavras-chave:** Esporte escolar, Futsal, Atividades complementares

### Referências

ARAÚJO, R.; MESQUITA, I.; HASTIE, P.A. Review of the Status of Learning in Research on Sport Education: Future Research and Practice. *Journal of Sports Science and Medicine*, 13, 846-858, 2014.

FERREIRA, Henrique Barcelos. *Pedagogia do esporte: identificação, discussão e aplicação de procedimentos pedagógicos no processo de ensino-vivência e aprendizagem na modalidade basquetebol*. 2009, 249 f. Dissertação (Mestrado em educação física), Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2009.

MACHADO, G.V.; GALATTI, L.R.; PAES, R.R. Pedagogia do esporte e o referencial histórico-cultural: interlocuções entre teoria e prática. *Pensar a Prática*, Goiânia, v. 17, n.2, p. 414-430, jan./mar., 2014

REVERDITO, R.S et al. *Pedagogia do esporte: possibilidades para o convívio com o esporte no contexto escolar*. In: SILVA, J.V.P; GONÇALVES-SILVA, L.L; MOREIRA, W.W. *Educação Física e seus diversos olhares*. Campo Grande, Editora UFMS, 2016.

VOSER, R.C.; GIUSTTI, J.G.M. *O futsal e a escola: uma perspectiva pedagógica*. 2. ed. Porto Alegre, Penso: 2015.





Nome dos autores: Francine Muniz Medeiros, Jennifer da Silva Bielavski, Nicolas Fernandes de Souza, Roseli Belmonte Machado, Denise Grosso da Fonseca

# **CURSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UMA ANÁLISE DAS CONTRIBUIÇÕES DOS DOCENTES**

## **Resumo:**

### **INTRODUÇÃO**

A formação de professores é um dos pilares que constituem a qualidade da Educação. A Educação Física (EFI), como parte obrigatória e fundamental para a qualidade da educação escolar, precisa de docentes que sejam reflexivos e se sintam protagonistas de uma prática de qualidade na escola. A partir dessa compreensão, foi realizado, numa parceria universidade pública e escolas, cursos de formação de professores em EFI escolar, entre os anos de 2017 e 2018. Esses cursos, que tiveram palestras, jornadas de estudos, oficinas e trabalhos à distância, também contaram com a apresentação da produção dos docentes que estavam participando do curso. Os docentes foram convidados a partilhar, ao final de cada curso, suas práticas pedagógicas, através de relatos escritos e de apresentações orais. Compreendemos que essa forma de participação traz protagonismo aos docentes e, ao mesmo tempo, os faz refletir sobre sua prática.

A partir dessa situação, nos dedicamos a pesquisar sobre a produção desses docentes. Assim, esta pesquisa teve por objetivo compreender quais as ressonâncias do curso de formação continuada (FC) em EFI escolar, na prática pedagógica dos professores de EFI participantes do referido curso. O presente estudo está pautado em um viés qualitativo, que segundo Molina Neto (2010), oferece uma maior agilidade e liberdade para a reflexão no tipo de análise estabelecida pela investigação. As informações foram coletadas através de análise documental de dois e-books gerados a partir das edições do curso, citadas anteriormente, os quais continham relatos das práticas pedagógicas dos professores participantes, em consonância com as jornadas de estudos e oficinas vivenciadas. A análise foi sistematizada através de duas categorias de análise: A inserção da Educação Física na área das Linguagens e Rupturas e Resistências.

### **ANÁLISE E DISCUSSÃO**

#### **INSERÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA ÁREA DAS LINGUAGENS**

Documentos legislativos e pedagógicos, tais como as Diretrizes Curriculares Nacionais (1998 e 2012), os Parâmetros Curriculares Nacionais (2000) e As Lições do Rio Grande colaboraram para introduzir a EFI na área das Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, junto com a Língua Portuguesa, Artes, Literatura e Língua Estrangeira Moderna. Esses documentos, ao proporem um currículo por áreas de conhecimento trazem uma perspectiva educacional interdisciplinar e, ao entenderem os conteúdos da EFI como cultura corporal





de movimento, conferem a responsabilidade de levar os estudantes a experimentar, conhecer e apreciar diferentes práticas corporais sistematizadas, compreendendo-as como produções culturais dinâmicas e diversificadas (GONZÁLES; FRAGA, 2009). Entretanto, os professores demonstram dificuldades para trabalhar diante dessa nova concepção.

Para alguns professores, participantes do Curso, não parece claro o lugar da EFI dentro da escola e como ela se insere na área das linguagens.

O Cursista 4 busca, na pedagogia de projetos, alguma forma inserir os demais componentes da área, para o desenvolvimento de um trabalho unificado.

“Cada disciplina na área das linguagens com a sua especificidade e visando concomitantemente um norte de interesses comuns, propiciando nesta perspectiva, “desegmentar” [...] as propostas pedagógicas no universo escolar.” (C4, 2017).

Assim como no projeto citado anteriormente, alguns professores parecem buscar desenvolver trabalhos interdisciplinares. Para que isso ocorra, os professores destacam a importância do diálogo entre os diferentes componentes da área, traçando assim o caminho para um planejamento de trabalho por áreas de conhecimento. Desta forma, entendem que o componente EFI pode ter mais protagonismo:

“Diálogo pode se estender até os outros professores para que se possa estabelecer uma relação entre todos e assim buscar uma melhora no aproveitamento de todas as matérias. [...] Logo, reforço que o diálogo é a principal “atividade” que devemos utilizar para atingirmos um protagonismo. ” (C6, 2017)

Nesse sentido destacamos que para estes docentes a inclusão da EFI na área das linguagens possibilita qualificar a formação discente, dar maior protagonismo ao componente curricular, buscando maior diálogo entre os diferentes componentes curriculares e sujeitos do processo educativo.

## RUPTURAS E RESISTÊNCIAS

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) 9394/96, regulamentou a EFI como componente curricular. Até a presente lei, ela era considerada apenas uma atividade cujo caráter didático-pedagógico lhe conferia limitado valor educativo. Devemos considerar que com essa regulamentação a EFI passou a ser valorizada como componente curricular. Nesse sentido, podemos considerar a lei nº 9.394/96 como um avanço, porém, identificamos o clamor dos professores em relação à valorização em outras vertentes da EFI na Educação Básica, como mostra o relato de dois professores:

“Apesar de inúmeros estudos realizados para proporcionar melhorias na metodologia aplicável nas aulas de EFI, ainda enfrentamos dificuldades de vários segmentos tanto ambientais, materiais, econômicos dentre outros. ” (C7, 2017).

“Planejamento, formação e espaços para que possamos discutir dentro da escola, valorização da disciplina, servirão de meios para que possamos alcançar nosso principal objetivo, a formação do educando”. (C8, 2018).



Os cursistas enfatizam a importância do planejamento e da formação continuada. Temos estabelecido na lei 11.738/2008 que a composição da jornada de trabalho deve reservar  $\frac{1}{3}$  da carga horária para atividades extraclasse, destinada para estudos, planejamento e avaliação. Sem esse tempo para o planejamento, se torna ainda mais difícil a execução da formação continuada para os professores e também para sair daquele leque de conteúdos na qual já está habituado, tanto pelo fato de não ter tempo para planejar, quanto pela dificuldade de realizar algum tipo de formação para absorver e aprender outros tipos de atividades.

Nesse sentido, podemos destacar uma das atividades que foram apresentadas no curso de FC e que os professores aplicaram nas escolas em que trabalham:

“O Parkour, por sua vez, despertou curiosidade em realizar atividades no meio em que vivemos, e partir dos estudantes a maneira como enxergar isso.” (C9, 2017).

Nota-se que a FC colaborou para os professores pensarem formas de romper com práticas estabelecidas e, ao mesmo tempo, pensar nos modos de resistir a algumas imposições governamentais que, por vezes, reduzem as oportunidades de pensar, refletir e fazer diferente nas escolas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O curso supracitado, realizado nos anos de 2017 e 2018, foi um importante momento de debate acerca da inserção da Educação Física na Área das Linguagens, bem como, sobre as dificuldades encontradas pelos professores de EFI. Contudo, também foi um momento de trazer o protagonismo dos professores à tona, mostrando suas reflexões sobre sua prática pedagógica.

Além disso, mostrou-se importante para nos mostrar a necessidade de continuidade. É preciso que haja outros cursos de formação continuada de professores, tendo em vista que é apontado pelos mesmos como fundamental para a renovação dentro da escola.

**Palavras-chave:** Formação de professores; Educação física escolar; Área das linguagens;

## Referências

BRASIL. Constituição (2008). Lei nº 11738, de 16 de julho de 2008. Alínea “e” do inciso III do caput do art. 60 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias. Brasília, DF jul. 2008.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa. 10 ed. Campinas: Papirus, 2002. 143 p.

MACHADO, N. J. Cidadania e educação. 2ª. ed. São Paulo: Escrituras Editora, 1997.

MOLINA NETO, V. Etnografia: uma opção metodológica para alguns problemas de investigação no âmbito da Educação Física. In: MOLINA NETO, V.; TRIVIÑOS, A. N. A pesquisa qualitativa na Educação Física: alternativas metodológicas. Porto Alegre: Sulina, 2010.



Nome dos autores: Luís Aurélio Fernandes Calçado, Marisa Sallaberry Mendes,  
Larissa Sabbado Flores

# IMAGEM CORPORAL DE PRATICANTES DE MUSCULAÇÃO EM UMA ACADEMIA NA CIDADE DE SÃO JERÔNIMO

## Resumo:

### INTRODUÇÃO

Cada vez aumenta mais o número de pessoas que vêm promovendo mudança de hábitos e costumes, no intuito de promover melhorias no seu nível de bem-estar e qualidade de vida. Trata-se, fundamentalmente, de uma mudança de comportamento. Verifica-se que, a partir do século XXI, começou a ocorrer uma preocupação maior por grande parte das pessoas em realizar atividades que possam contribuir para o aumento da longevidade e da consecução de uma vida mais saudável. Em função disso é que se torna cada vez mais evidente a presença de pessoas em academias de ginástica e centros estéticos.

Neste sentido, a preocupação com a imagem corporal passou a ser valorizada e é cada vez maior o número de pessoas (tanto homens quanto mulheres) que se mostram cada vez mais vaidosos e passaram a cuidar mais do corpo. Quando essa preocupação é mais evidente e, dependendo das condições físicas do corpo, algumas pessoas se submetem a procedimentos mais invasivos no intuito de conseguirem uma boa aparência física. Associado a isso, a pressão que a mídia exerce sobre as pessoas, colabora para que se almeje um corpo perfeito, o que contribui para a procura alucinada por academias e centros estéticos.

Nas últimas décadas a preocupação com a imagem corporal tornou-se alvo da atenção da sociedade que se utiliza de diferentes recursos para chegar aos padrões estéticos idealizados, tais como dieta, exercícios físicos, recursos farmacológicos e cirúrgicos. Tal idealização proporciona o crescimento da insatisfação corporal, podendo trazer implicações para a saúde das pessoas. Induzindo os indivíduos a se exercitar, a cuidar de seus corpos, direcionando-os a desejos, hábitos, cuidados e descontentamentos com a aparência visual do corpo. (ALVES et al., 2009).

Em razão de uma série de problemas físicos ou psicológicos associados, a insatisfação com a imagem corporal tem recebido maior atenção nos últimos anos e, embora essa condição possa ser mais frequente entre as mulheres que predominantemente desejam um corpo mais magro, tem sido reportado que um número substancial de homens manifesta insatisfação com seus corpos e aspiram ficar mais musculosos (NOWELL; RICCIARDELLI, 2008).

A imagem corporal é associada e dependente do desenvolvimento do sistema sensorial, da percepção e de relações sociais. Aqueles que não conseguem chegar a este padrão desejado sofrem muito. Esse processo tem um impacto negativo sobre a autoimagem, podendo ocasionar o aparecimento de baixa autoestima e depressão, ou seja, sofrimento (BECKER JR, 1999, p.35).



Um dos aspectos importantes relacionados a insatisfação com a imagem corporal tem sido a excessiva prática de exercícios físicos. Diversos estudos têm demonstrado que pessoas mais envolvidas com exercícios físicos regulares apresentam mais chances de manifestar insatisfação com a imagem corpo do que aquelas que não praticam (HAUSENBLAS; FALLON, 2006 HOLM-DENOMA et al., 2009).

Atualmente vivemos em uma sociedade onde o culto ao corpo é algo comum. Cresce a cada dia o número de cirurgias plásticas, clínicas de estética, salões de beleza, etc., tudo para manter um corpo dentro de um padrão construído, que é o corpo magro, musculoso, Jovem, lipoaspirado, siliconado, anabolizado e bronzeado. A construção de estereótipos de beleza tem uma forte ligação com um complexo sistema de mídia, indústria, sentidos, desejos e vontades, afirma Silva e Oliveira (2012).

Segundo Vaz (2003), a idolatria ao corpo pode ser facilmente observada em centros estéticos, academias de ginástica e musculação onde seus frequentadores procuram freneticamente se exercitar para atingir um corpo que é veiculado por meio da mídia. Sendo que estes corpos apresentados com padrão na sua maioria são impossíveis de serem atingidos, pois partindo do princípio da individualidade biológica todos os seres humanos são diferentes entre si. E mesmo que o indivíduo tenha propensão genética para atingir um objetivo a insatisfação estará sempre presente, pois sempre haverá pequenos detalhes em que há o desejo de ser corrigido.

De fato, os exercícios têm sido utilizados como um meio para reduzir o peso corporal de indivíduos insatisfeitos com a própria imagem. Contudo, uma imagem corporal negativa pode, paradoxalmente, diminuir a motivação para a prática de atividades físicas ou aumentar o engajamento em programas de exercícios. Veigas (2009) verificaram que o exercício proporciona diminuição da depressão, melhora do bem-estar psicológico e que indivíduos ativos apresentam imagem corporal mais positiva, independentemente da idade e sexo.

Essa preocupação já é uma realidade nas grandes cidades e estendeu-se também nas pequenas, o que já é presente na cidade de São Jerônimo, no Rio Grande do Sul. Em função disso, este artigo busca verificar a insatisfação da imagem corporal de praticantes de uma academia de ginástica, na cidade de São Jerônimo.

## MATERIAL E MÉTODO

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa descritiva. Esta pesquisa foi realizada em uma academia na cidade de São Jerônimo RS, contando com a participação de 60 alunos, 30 indivíduos do sexo masculino e 30 indivíduos do sexo feminino, com faixa etária de 20 a 61 anos, selecionados voluntariamente em diferentes dias da semana e horários. Todos os participantes foram informados sobre o objetivo da pesquisa e os procedimentos adotados para a sua realização, bem como do caráter voluntário de participação, assinando para tal um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

O instrumento utilizado na pesquisa foi o Body Shape Questionnaire - BSQ, criado por Cooper et al. (1987) e traduzido por Cordás e Castilho (1994). Esse instrumento mede as preocupações com a forma do seu corpo, auto depreciação devido à aparência física e o grau de insatisfação com a imagem corporal. O instrumento consta com 34 perguntas, com seis opções de respostas: 1) nunca; 2) raramente; 3) às vezes; 4) frequentemente; 5) muito frequente e 6) sempre. O total de pontos obtidos é somado e o valor é computado para cada avaliado. A classificação dos resultados é feita pelo total de pontos obtidos e



reflete aos níveis de preocupação com a imagem corporal. No resultado menor ou igual a 80 pontos não há insatisfação, é tido como ausência de distorção da imagem corporal. Entre 81 e 110 pontos são classificados como leve insatisfação tendo distorção da imagem corporal; entre 111 e 140 é classificado como moderada distorção da imagem corporal; e acima de 140 pontos a classificação é de presença de grave distorção da imagem.

#### QUADRO 1. Classificação dos pontos quanto ao grau de insatisfação

Nenhuma	Leve	Moderada	Grave
≤80 pontos	81 A 110	111 A 140	>140

#### RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra é apresentada em dois grupos: um grupo de 20 a 40 anos (jovem/adulto), 15 indivíduos sexo masculino e 15 indivíduos sexo feminino. O outro grupo de 41 a 61 anos (adulto/intermediário), 15 indivíduos sexo masculino e 15 indivíduos sexo feminino.

TABELA 1- Distribuição, da frequência e percentual em relação da insatisfação com a imagem corporal (BSQ).

Faixa etária 20 a 40 anos, sexo feminino:			
Escore	Insatisfação	N	%
< 80	Nenhum	6	40
81 a 110	Leve	7	46,6
111 a 140	Moderado	2	13,3
>141	Grave	0	0

Pela análise da tabela 1 verificou-se que uma porcentagem dos participantes (40% - N=6) não apresentou algum grau de insatisfação de imagem corporal ao ser investigado pelo BSQ. Destes indivíduos a maioria se encontra no grau leve 46,6% (N=7), no grau moderado 13,3% (N=2) e no grau grave não houve nenhum indivíduo.

De acordo com Hubley e Quinlan (2003, p.79) "A insatisfação com a imagem corporal é relatada na literatura como tendo maior frequência no público feminino. A ênfase dada na aparência física, como sendo mais comum entre as mulheres

Porém o estudo de Laus (2009, p.87), mostra que a média de insatisfação da imagem corporal, não foi estatisticamente diferente entre homens e mulheres não entre os níveis de

**Palavras-chave:** Insatisfação, Imagem Corporal. Musculação



Nome dos autores: Letícia Borfe, Letícia de Borba Schneiders, João Francisco de Castro Silveira,  
Cézane Priscila Reuter  
Orientador: Anelise Reis Gaya

# APTIDÃO FÍSICA RELACIONADA AO DESEMPENHO ESPORTIVO NAS SÉRIES INICIAIS: UMA COMPARAÇÃO ENTRE ESCOLAS DA REDE MUNICIPAL, ESTADUAL E PARTICULAR DE ENSINO

**Resumo:** Introdução: Durante décadas, estudiosos tem buscado identificar as mudanças que ocorrem ao longo do tempo no desenvolvimento esportivo, principalmente quais os fatores que dão origem a essas mudanças durante as fases da vida. Caracteriza-se como um processo dinâmico, pois se modifica em função das alterações maturacionais, biológicas e de interação do indivíduo com o ambiente em que vive e com as características específicas das tarefas diárias realizadas (GALLAHUE; OZMUN; GOODWAY, 2013; NAZARIO; VIEIRA, 2014). Destaca-se nesse processo o período da infância, pois é a fase em que a criança passa por uma série de mudanças relacionadas à aquisição de habilidades motoras fundamentais (BUTTERFIELD; ANGELL; MASON, 2012; OLIVEIRA; OLIVEIRA; CATTUZZO, 2013). Nas diferentes redes de ensino, encontram-se características sociais, culturais e estruturais locais distintas, que modificam o modo de conduzir as aulas de Educação Física, podendo comprometer a qualidade do desenvolvimento do desempenho esportivo (MASCARENHAS et al. 2013). Neste aspecto, avaliações que contribuam para a avaliação do desempenho motor, características da rede escolar, a intervenção do profissional de Educação Física e suas interações constituem importantes indicadores, podendo atuar na prevenção primária e na promoção da saúde destes escolares (TORNQUIST et al. 2014). Diante disso, o presente estudo apresenta como objetivo, verificar possíveis diferenças na aptidão física relacionada ao desempenho esportivo de escolares da rede municipal, estadual e particular de Santa Cruz do Sul- RS. Procedimentos Metodológicos: Estudo de caráter transversal que avaliou 1074 escolares de séries iniciais (1º ao 5º ano), pertencentes a 30 escolas da rede municipal, estadual e privada do município de Santa Cruz do Sul. O estudo contou com a participação de crianças e adolescentes com idades entre 6 a 13 anos, de ambos os sexos. Os dados deste estudo fazem parte de uma pesquisa mais ampla denominada “Saúde dos Escolares - Fase IV”, desenvolvida na Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC) e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP) sob protocolo CAAE 54982616.7.0000.5343 e parecer nº 1.498.305. A coleta de dados foi realizada nas dependências da universidade. Foram excluídos da amostra os escolares que não realizaram alguma avaliação de aptidão física ou responderam de forma incompleta o questionário. Informações sociodemográficas como ano escolar, rede de ensino e classe econômica foram obtidos por meio de questionário autorreferido. Para verificar a aptidão física relacionada ao desempenho motor dos escolares, utilizou-se testes de avaliação da força muscular, velocidade de deslocamento, agilidade, velocidade de reação e resistência. A força de membros superiores foi avaliada pelo teste de arremesso de medicineball e a força de membros inferiores foi avaliada pelo teste de salto horizontal. A agilidade com mudança de direção foi avaliada pelo teste do quadrado sendo registrado em segundos, o menor tempo de duas tentativas. A velocidade de reação foi avaliada por meio do teste de corrida de 20 metros e a resistência foi avaliada pelo teste de caminhada/corrida de 6 minutos. Todos os testes foram preconizados





pelo Projeto Esporte Brasil (PROESP-BR, 2016). Para análise estatística dos dados foi utilizado o programa SPSS v. 23.0 (IBM, Armonk, NY, EUA). Para análise descritiva foi utilizado valores de frequência e percentual. Para fazer a comparação entre os dados foi utilizada ANOVA One Way, sendo consideradas diferenças significativas ( $p < 0,005$ ) com intervalo de confiança de 95%. Resultados: 56,1% dos escolares são do sexo feminino com média de idade de 9,2 anos. A média de idade do sexo masculino foi de 8,9 anos. 54,7% estão matriculados na rede de ensino estadual e 35,9% na rede municipal e em sua maioria, 30,1% dos escolares estão no 5º ano do ensino fundamental. Os resultados deste estudo demonstraram que houve diferenças estatisticamente significativas quando comparadas as médias dos resultados dos testes de força de membros inferiores ( $p = 0,002$ ), agilidade ( $p = 0,004$ ), velocidade ( $p < 0,001$ ) e resistência ( $p = 0,008$ ). Quando observamos os resultados dos testes de aptidão física para o desempenho esportivo, separados por sexo, nota-se no sexo masculino diferença significativa nas médias da força de membros inferiores ( $p = 0,024$ ) e da velocidade ( $p = 0,003$ ) e no sexo feminino, da força de membros inferiores ( $p = 0,003$ ), agilidade ( $p = 0,012$ ) e velocidade ( $p < 0,001$ ). Conclusão: Os resultados demonstram diferenças das médias dos testes dos escolares das séries iniciais quando comparados pela rede escolar, o que pode indicar que a Educação Física escolar pode sofrer influências pelas características culturais, sociais e estruturais que a escola apresenta. Vale ressaltar a importância do profissional de Educação Física que precisa incentivar seus alunos a prática esportiva no lazer e trabalhar valências consideráveis no desenvolvimento dos escolares, tanto no desempenho motor, quanto relacionadas à saúde.

**Palavras-chave:** Palavras-Chave: Aptidão física; Rede escolar; Escolares; Séries iniciais.

## Referências

BUTTERFIELD, S. A.; ANGELL, R. M.; MASON, C. A. Age and sex differences in object control skills by children ages 5 to 14. *Percept Motor Skill*. v. 114, n. 1, p. 261-274, 2012.

GALLAHUE, D.; OZMUN, J. C.; GOODWAY, J. D. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. Porto Alegre: AMGH; 2013.

MASCARENHAS, L. P. G. et al. Estudo comparativo da aptidão física entre crianças de escola pública e particular: uma visão regional. *Cinergis*, v. 14, n. 3, 2013.

NAZARIO, P. F.; VIEIRA, J. L. L. Sport context and the motor development of children. *Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano*. v. 16, p. 86-95, 2014.

OLIVEIRA, D. S.; OLIVEIRA, I. S.; CATTUZZO, M. T. A influência do gênero e idade no desempenho das habilidades locomotoras de crianças de primeira infância. *Revista Brasileira de Educação Física & Esporte*. v. 27, n. 4, p. 647-655, 2013.

PROESP-BR. Projeto Esporte Brasil: manual. 2016. Disponível em: <<https://www.proesp.ufrgs.br>>. Acesso em: 4 nov. 2019.

TORNQUIST, D. et al. Aptidão física relacionada ao desempenho motor nas séries iniciais e a intervenção do profissional de educação física. *Revista de Atenção à Saúde*. v. 12, n. 41, p. 10-27, 2014.





Nome dos autores: Artur Goulart Berger, Thiago José Leonardi

# PEDAGOGIA DO ESPORTE E O REFERENCIAL SOCIOEDUCATIVO: DIÁLOGOS ENTRE A TEORIA E A PRÁTICA

## Resumo:

O caráter pedagógico das práticas esportivas vem sendo motivo de diversos estudos e muito tem se produzido na busca pelo desenvolvimento integral dos alunos. Para auxiliar o entendimento do esporte como um complexo fenômeno sociocultural de múltiplas possibilidades (PAES, 1996), a Pedagogia do Esporte surge como área da Ciência dos Esportes responsável por estudar as possibilidades intencionais e funcionais da educação através do movimento, do jogo e do esporte (FERREIRA 2009). Estudos da Pedagogia do Esporte apresentam que é necessário que as práticas sejam organizadas, sistematizadas, refletidas, avaliadas e criticadas (PAES, MONTAGNER, FERREIRA, 2009). Três referenciais (MACHADO; GALATTI; PAES, 2015) balizam os conteúdos da Pedagogia do Esporte e auxiliam no entendimento e compreensão das diferentes áreas que o esporte atua na formação das pessoas. O referencial técnico-tático, orienta o desenvolvimento de questões motoras, físicas, fundamentos e sistemas de cada modalidade; o histórico-cultural é responsável por auxiliar a contextualização histórica do esporte e das modalidades; e o socioeducativo, onde os valores e modos de comportamento são apresentados como objetivos. É na direção das questões socioeducativas que o presente estudo foi proposto. Alguns autores (MACHADO; GALATTI; PAES, 2015; 2014) nos relatam que dentro dos parâmetros do referencial socioeducativo se deve promover nas aulas de educação física a “discussões sobre valores, princípios e modos de comportamento” (MACHADO, GALATTI; PAES (2015, p.407), a construção de “um ambiente favorável para as relações intrapessoais e interpessoais, além de estabelecer relações entre o que acontece na aula de esportes com a vida em comunidade”.

Porém, apesar desta quantidade de estudos, faltam orientações quanto aos métodos e exemplos práticos de como concretizar os objetivos propostos pelos autores, principalmente dentro das questões socioeducativas e atitudinais. As produções científicas voltadas ao ensino dos esportes possuem baixa produção e preocupação com a sistematização dos valores (BARROSO; DARIDO, 2009 apud GINCIENE, MATTHIESEN, 2018). Machado, Galatti e Paes (2015) concluem que existe a necessidade de outros trabalhos nessa área, a fim de que tenhamos mais subsídios teórico e práticos que possam sustentar melhor as ações educativas. Consciente disso, surge a proposta deste estudo, que objetiva responder como se consolida, na atuação dos professores de projeto sociais esportivos, o desenvolvimento das questões socioeducativas.

Dois projetos sociais esportivos de Ijuí, cidade do interior do Rio Grande do Sul, foram a fonte para responder esta questão. O projeto A oferecia a modalidade Futebol de Campo e o projeto B trabalhava com o Futsal. A revisão bibliográfica estruturou-se baseada nos conceitos das dimensões de conteúdos da educação, bem como nos referenciais e conceitos da Pedagogia do Esporte. Este estudo é considerado uma pesquisa de campo transversal, qualitativa e para responder às questões propostas, foram utilizadas entrevistas semiestruturadas, observações não participantes e análise documental. A análise documental,



objetivou verificar os documentos pedagógicos de cada projeto, buscando conhecer as justificativas e objetivos de cada um. As entrevistas foram utilizadas para conhecer opiniões, percepções e entender motivações (LUDORF, 2017) dos sujeitos entrevistados no tocante ao trabalho com o referencial socioeducativo nos projetos pesquisados. Por fim, adotou-se a observação não-participante (MARCONI; LAKATOS, 2011), a qual é caracterizada pela presença do pesquisador no local da coleta, no entanto sem sua participação na condução do processo, com enfoque na identificação de como os elementos socioeducativos eram aplicados na prática dos professores investigados em cada projeto. Foram observadas duas aulas do Projeto A e uma aula do Projeto B, utilizando de um roteiro de observação pré-estabelecido, o qual deveria conter informações acerca dos valores, sentimentos e comportamentos intencionais; as intervenções do professor; e sua relação com os alunos.

O presente estudo foi aprovado pelo comitê de ética e pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Sul sob o CAAE 06352919.9.0000.5347. Foram colhidas as cartas de autorização para realização do estudo por parte das instituições participantes, os termos de consentimento livre e esclarecido (TCLE) dos professores dos projetos e dos pais dos alunos participantes, assim como o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) dos menores participantes. Foram cumpridos todos os procedimentos éticos reconhecidos (HARRIS; ATKINSON, 2009).

Após a coleta das informações, foram definidas quatro categorias de análise: a valorização do esporte como meio para o desenvolvimento de questões socioeducativas; atividades intencionais para o desenvolvimento das questões socioeducativas; o diálogo, deslocado das atividades de aula, como método para trabalhar questões socioeducativas; atividades “acidentais” no desenvolvimento das questões socioeducativas.

Os resultados apresentam, inicialmente, exemplos que demonstram como o esporte e a atuação dos professores são valorizados e relacionados com as questões socioeducativas, dando a sustentação teórica que validou a busca pelas respostas na atuação prática dos professores. As três categorias de análise seguintes debatem o que foi observado propondo relações e diálogos com as entrevistas, projetos pedagógicos e literatura. Foram observadas atividades acidentais, que poderiam ser potencializadas com a intencionalidade do professor; não foram localizadas atividades intencionais relacionadas com o referencial socioeducativo e se concluiu que as questões socioeducativas se consolidam através do diálogo, deslocado do planejamento e das atividades planejadas, enquanto as atividades esportivas. Observamos que, nas poucas vezes em que esses conteúdos aparecem, são fruto do acaso, ou seja, surgem, por exemplo, para discutir um eventual problema de comportamento decorrente da aula. Portanto sugere-se a produção de estudos que objetivem uma melhor e maior aproximação entre a teoria e a prática, principalmente no desenvolvimento de questões socioeducativas.

**Palavras-chave:** Pedagogia do esporte, referencial socioeducativo, dimensão atitudinal.

## Referências

FERREIRA, H. B. Pedagogia do esporte: identificação, discussão e aplicação de procedimentos pedagógicos no processo de ensino-vivência e aprendizagem da modalidade basquetebol. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2009.



GINCIENE, G; MATTHIESEN, S. Q. Estratégias para o ensino de valores na educação física. Pensar a Prática, Goiânia, v. 21, n. 1, jan. /mar. 2018.

HARRISS, D. J., ATKINSON, G. International Journal of Sports Medicine - ethical standards in sport and exercise science research. International Journal of Sports Medicine, v. 30, n. 10, p. 701-702, out. 2009.

LUDORF, S. M. A. Metodologia da Pesquisa: Do Projeto ao Trabalho de Conclusão de Curso. Editora Appris LTDA, 2017.

MACHADO, G. V.; GALATTI, L. R.; PAES, R. R. Pedagogia do Esporte e o Referencial Histórico-cultural: interlocução entre teoria e prática. Pensar a Prática, Goiânia, v. 17, n. 2, p. 414-430, jan. /mar. 2014.

MACHADO, G. V.; GALATTI, L. R.; PAES, R. R. Pedagogia do esporte e projetos sociais: interlocuções sobre a prática pedagógica. Movimento, Porto Alegre, v. 21, n. 2, p. 405-418, abr./jun. de 2015.

PAES, R.R. Educação Física Escolar: O esporte como conteúdo pedagógico do ensino fundamental. 1996. Tese (Doutorado em Educação), Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1996.

PAES, R. R.; MONTAGNER, P. C.; FERREIRA, H. Pedagogia do Esporte: iniciação e treinamento em basquetebol. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.



Nome dos autores: Luana Bassani Marcolina, Jéssica Luana Dornelles da Costa, Alexandre Joanella, Rodrigo Lara Rother

# EXERCÍCIO FÍSICO E A MELHORA DAS CAPACIDADES FÍSICAS: UM BENEFÍCIO PARA A QUALIDADE DE VIDA

## Resumo:

Nas últimas décadas as atividades do dia a dia estão se tornando cada vez mais práticas e mecanizadas, conduzindo assim à diminuição progressiva de atividade física realizada em casa, no trabalho e no lazer (NAHAS et. al, 2000). Evidências apontam que os exercícios físicos podem auxiliar as pessoas a manterem o maior vigor possível, melhorar a função em diversas atividades e assim, aumentar a qualidade de vida à medida que se envelhece (NERZARRA 1997).

A prática de exercício físico, além de combater o sedentarismo, contribui de maneira significativa para a manutenção da aptidão física, seja na perspectiva de saúde, como também nas capacidades funcionais (VUORI 1995). Outra vantagem promovida pela prática de exercícios é a melhora das funções orgânicas e cognitivas, garantindo maior independência pessoal e prevenindo doenças (ANTUNES 2006). A prática de exercícios físicos tem associação com inúmeros benefícios. Atualmente, fica evidente que a prática regular de exercício é a principal intervenção, não medicamentosa, para prevenção e controle de doenças. Sendo assim, algumas modalidades de exercícios físicos estão sendo cada vez mais prescritas por profissionais da saúde (NASCIMENTO et al., 2014).

A qualidade de vida está diretamente relacionada com a saúde, manifestando o bem-estar subjetivo do indivíduo em vários domínios, como físico (capacidade de realizar tarefas), psicológico (bem-estar emocional e mental) e social (capacidade de se relacionar com as pessoas). Trata-se de um importante indicador da condição atual de saúde, sendo a sua monitorização uma forma de estimar a condição real de saúde das populações (Pimentel 2006; GONÇALVE 2006). Qualidade de vida é uma noção eminentemente humana, que tem sido aproximada ao grau de satisfação encontrado na vida em diversos contextos, como familiar, amorosa, social e ambiental e à própria estética existencial. O termo abrange diversos significados, que refletem conhecimentos, experiências, valores de indivíduos e coletividades que a ele reportam-se em variadas épocas, espaços e histórias diferentes, sendo, portanto, uma construção social com a marca da relatividade cultural (OLIVEIRA 2010).

## Objetivo:

Comparar ganhos nas diferentes variáveis de capacidades físicas e qualidade de vida.

## Procedimentos metodológicos:

A amostra foi cedida pelo Programa de Prescrição de Exercícios a Populações Especiais (PPEPE) do Laboratório de Fisiologia do Exercício, vinculado ao Centro Clínico Univates. A amostra total foi composta



por 7 indivíduos que iniciaram no programa no semestre 2019B e que possuem a capacidade de realizar todos os testes necessários para o estudo. Foi realizado o teste de força em membros superiores e inferiores através do teste de 1RM estimado, flexibilidade através do teste de sentar e alcançar (banco de Wells), capacidade funcional através do teste Time Up and Go, capacidade cardiorrespiratória através do teste de caminhada de 6 minutos e qualidade de vida através do Whoqol Bref. Após isto, as variáveis foram comparadas. Os testes foram realizados após 24 semanas de treinamento, realizados nas segundas, quartas e sextas-feiras, com duração de 1 hora e meia onde são executados treinamento aeróbico e treinamento de força. Foi realizado uma comparação através de uma planilha com os dados de todas as variáveis e utilizando estatística, média, desvio padrão foi estabelecido as variáveis que possuem maior significância.

#### Resultados:

Constatou-se que apenas no teste de repetições máximas de membros superiores não houve melhoras significativas (38,18 vs 37,45  $\pm$ 17,19). No teste de força de repetições máximas de membros inferiores houve melhora na carga (137,78 vs 149,31  $\pm$ 33,66), no teste de flexibilidade, Banco de Wells, houve o aumento na amplitude do movimento (18,16 vs 22,86  $\pm$ 12,52), no teste de capacidade funcional, Time Up and Go, houve redução no tempo (9,01 vs 8,27  $\pm$ 1,86), no teste de capacidade cardiorrespiratória através do teste de caminhada de 6 minutos, foi alcançado maior metragem no mesmo tempo (460,08 vs 510,99  $\pm$ 94,85). Nos resultados do questionário de qualidade de vida Whoqol Bref, houve melhora apenas no domínio psicológico (63,70 vs 68,46  $\pm$ 18,45) e social (60,71 vs 64,30  $\pm$ 13,36). No domínio físico (54,60 vs 53,99  $\pm$ 14,75) e ambiente (62,90 vs 57,14  $\pm$ 9,50) não houveram melhoras, ressaltando que a qualidade de vida engloba diversos aspectos da vida do indivíduo e muitos deles levam em conta a sua percepção.

#### Considerações Finais:

Sendo assim, evidenciou-se os benefícios do exercício físico em diversos aspectos, como: força de membros inferiores, flexibilidade, capacidade funcional e cardiorrespiratória, perspectivas que contribuem para manter e melhorar a qualidade de vida e funcionalidade do indivíduo, aspectos que são de extrema importância para a independência de cada um. A partir deste estudo, espera-se contribuir para enfatizar a importância dos exercícios físicos, fazendo assim com que as pessoas se conscientizem da necessidade e dos benefícios proporcionados pelos mesmos.

**Palavras-chave:** Qualidade de vida. Treinamento concorrente. Exercício físico. Saúde.

#### Referências

ANTUNES, H.K.M., et al. Alterações cognitivas em idosos decorrentes do exercício físico sistematizado. Rev Bras Med Esporte, v. 12, n. 2, 2006.

GONCALVE D, et al. Promoção da qualidade de vida dos idosos portugueses através da continuidade de tarefas produtivas. Psic, Saúde & Doenças, v. 7, n. 1, p. 137-143, 2006.

NAHAS, M. V.; BARROS, M. V. G.; FRANCALACCI, V. O pentágulo do bem-estar: base conceitual para avaliação do estilo de vida de indivíduos ou grupos. Revista Brasileira de Atividade Física: Saúde, v. 5, n; 2, p. 48-59, 2000.



NASCIMENTO, D. C.; TIBANA, R. A.; BENIK, F. M.; FONTANA, K. E.; RIBEIRO NETO, F.; SANTANA, F. S.; SANTOS-NETO, L.; SILVA, R. A.; SILVA, A. O.; FARIAS, D. L.; BALSAMO, S.; PRESTES, J. Sustained effect of resistance training on blood pressure and hand grip strength following a detraining period in elderly hypertensive women: a pilot study. *Clinical Interventions in Aging*, v. 9, n. 1, p. 219-225, 2014.

NERNAZZA, B. D. La multiplicité usage du thèrme de qualité de vie. *Revue Prevenir*, v. 33, p. 7-13, 1997.

OLIVEIRA, A. C., et al. Qualidade de vida em idosos que praticam atividade física - uma revisão sistemática. *Rev. Bras. Geriat. Gerontol.*, v. 13, n. 2, 2010.

PIMENTEL, F. L. *Qualidade de Vida e Oncologia*. Coimbra: Almedina, 2006.

VUORI, I. Exercise and Physical Health: Musculoskeletal Health and Functional Capabilities. *Research Quarterly for Exercise and Sport*, v. 66, n. 4, p 276-285, 1995.



Nome dos autores: Fernanda Maria Bratti Volken, Silvane Fensterseifer Isse

# RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E FORMAÇÃO DOCENTE: A EXPERIÊNCIA DO SUBPROJETO EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIVATES

## Resumo:

### Introdução

O presente estudo foi desenvolvido através do Programa de Residência Pedagógica (RP), subprojeto Educação Física, da Universidade do Vale do Taquari - Univates. A RP é uma das Políticas Nacionais de Formação de Professores desenvolvidas pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e tem por objetivos:

“Aperfeiçoar a formação dos discentes de cursos de licenciatura, por meio do desenvolvimento de projetos que fortaleçam o campo da prática e conduzam o licenciando a exercitar de forma ativa a relação entre teoria e prática profissional docente [...]; Induzir a reformulação do estágio supervisionado nos cursos de licenciatura [...]; Fortalecer, ampliar e consolidar a relação entre a IES e a escola, [...] estimulando o protagonismo das redes de ensino na formação de professores; Promover a adequação dos currículos e propostas pedagógicas dos cursos de formação inicial de professores da educação básica às orientações da Base Nacional Comum Curricular” (CAPES, 2018).

Para se tornarem residentes, os estudantes participam de um processo seletivo e se comprometem a cumprir uma carga horária de 440 horas, divididas entre ambientação na escola, imersão, regência de classe, elaboração de relatório final e socialização das atividades desenvolvidas. Durante o período de imersão, os estudantes realizam observações, estudam os documentos pedagógicos da escola, participam e envolvem-se em eventos e reuniões pedagógicas, planejam e desenvolvem aulas e projetos institucionais com os estudantes em fase escolar (CAPES, 2018). Assim, os estudantes experimentam a docência, vivenciam a rotina escolar e reconhecem a realidade educacional da escola-campo (instituição de ensino básico que recebe as atividades dos residentes, sendo o seu campo de pesquisa e desenvolvimento da docência). Ao se aproximar da ideia do estágio curricular supervisionado, a RP constitui-se parte importante na formação docente dos estudantes de cursos de licenciatura.

O estudo objetiva compreender o significado da RP para a formação docente de residentes, estudantes do Ensino Superior, participantes do subprojeto RP Educação Física da Univates.

### Procedimentos Metodológicos

A RP Educação Física é desenvolvida em duas escolas do município de Estrela/RS, sendo uma de Ensino Fundamental, da rede municipal, e a outra de Ensino Médio, da rede estadual, o que oportuniza o contato com estudantes das diferentes etapas da Educação Básica. Por se tratar de uma pesquisa que busca a





compreensão de significados comuns a um grupo social (residentes), caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa.

Participaram do estudo três residentes, os quais participaram voluntariamente e consentiram com a utilização de suas informações para a pesquisa. Os residentes responderam a um questionário composto por duas perguntas: 1) Antes da RP, você realizou algum estágio supervisionado? Em caso afirmativo, destaque os pontos mais significativos que diferenciam as duas propostas; 2) Na sua opinião, qual o significado da RP para a sua formação docente?

As informações foram reunidas e analisadas conforme o método de análise de conteúdo (BARDIN, 1977). Para preservar a identidade dos participantes, foram utilizados nomes fictícios.

## Resultados

Comum aos três relatos, nenhum dos residentes realizaram algum estágio supervisionado antes da sua entrada na RP e tiveram pouco contato com a profissão desde o seu ingresso no curso de graduação. Sendo assim, tiveram o seu primeiro contato com a profissão docente através do Programa.

O residente Bruno destaca que a RP foi fundamental para vivenciar e participar do dia a dia de uma escola, desde a convivência com os professores, que compartilhavam relatos nas salas dos professores e dialogavam com os residentes sobre situações do cotidiano escolar, até os momentos de interação com os estudantes das escolas-campo. O residente afirma que o seu primeiro contato com a profissão foi através do Programa e ressalta que percebe a RP como uma oportunidade única de iniciação à docência. O contato inicial com a profissão pode ser, muitas vezes, um pouco assustador; entretanto, o Programa prevê a presença contínua de um professor da escola-campo, denominado preceptor, que deve acompanhar os residentes em todas suas idas à escola, amenizando o período de estranhamento com o novo espaço e integrando o residente às atividades escolares de modo a favorecer a sua iniciação enquanto professor.

A residente Amanda concorda com Bruno ao salientar que o diferencial da RP é a entrada dos estudantes como professores, oportunizando o conhecimento da realidade escolar como ela realmente é. Além de destacar a RP como um momento de vivenciar a rotina de um professor, a residente Júlia afirma que é um momento em que consegue relacionar os ensinamentos do curso de graduação com a experiência prática e vice-versa, demonstrando compreender que teoria e prática se associam e se relacionam durante a prática docente.

Esta compreensão é fundamental para explicitar que as dimensões teórica e prática não estão desarticuladas na prática docente, o que é presente na fala de muitos estudantes e professores. Quando falamos em teoria e prática, tendemos a dissociá-las, desconsiderando que são dimensões interconstituintes nas práticas pedagógicas.

Enquanto estudante do curso de Educação Física, Licenciatura, da Univates, realizei dois estágios supervisionados (nos Anos Iniciais e nos Anos Finais do Ensino Fundamental) antes de entrar na RP. É possível afirmar que o subprojeto Educação Física tem cumprido com os objetivos da RP. Ao finalizar as 440 horas de atividades, destaco que participar da RP foi essencial para a minha formação profissional, assim como para a formação dos meus colegas, conforme já dito anteriormente.



Através do Programa, foi possível vivenciarmos a rotina escolar e participar dela não somente como observadores, mas como professores, com a autonomia, responsabilidade e comprometimento que a nos compete. Assim, podemos concluir que a RP significou aos seus residentes muito mais que apenas a formação docente, pois oportunizou a criação de laços com a comunidade escolar e, conseqüentemente, a construção de conhecimentos que vão além da prática docente.

## Conclusão

Após analisadas e relatadas as experiências de quatro residentes do subprojeto Educação Física, evidencia-se a potencialidade formativa que o Programa RP representa para a formação docente. O Programa proporciona aos seus residentes a experimentação da profissão docente de um modo acompanhado e amparado, propiciando uma iniciação à docência de forma amena.

Retomando o objetivo da pesquisa - compreender o significado da RP para a formação docente - consideramos que o Programa tem atribuído muitos significados positivos na formação docente dos seus participantes. Assim, salientamos a importância de que a RP se mantenha dentro das Políticas Nacionais de Formação de Professores.

**Palavras-chave:** Residência Pedagógica. Formação Docente. Educação Física.

## Referências

BARDIN, Laurence. Análise de Conteúdo. Lisboa: Edições 70, 1977.

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Programa de Residência Pedagógica. Brasília, Distrito Federal, 2018. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica>>. Acesso em: 03 nov. 2019.

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). EDITAL CAPES nº 06/2018 - PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA (retificado). Chamada Pública para apresentação de propostas no âmbito do Programa de Residência Pedagógica. Disponível em <<http://capes.gov.br/images/stories/download/editais/27032018-Edital-6-Residencia-Pedagogica-Alteracao-II.pdf>>. Acesso em 03 nov. de 2019.



Nome dos autores: Marli Hatje, Geovana Júlia Mundt, Carlos Miguel Moreira Iensen, Juliana de Fátima Iensen Sortica, Andre de Mello Azevedo, Elean Matias Dumke

# PRODUÇÃO DE VÍDEOS DE ENSINO APRENDIZAGEM NA ÁREA DA EDUCAÇÃO FÍSICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO ENSINO FUNDAMENTAL

## Resumo:

### Contextualização e Objetivo

Uma vez que a ginástica não pode ser negligenciada, como um campo de movimento em aulas do ensino básico brasileiro, e não se pode desistir por motivos curriculares (BRASIL, BNCC, 2019), pesquisadores e acadêmicos de um grupo de estudos do CEFD-UFSM lançaram-se ao desafio de criar possibilidades para motivar estudantes do ensino fundamental, cujas atividades são ministradas por professoras de currículo por atividades, a fazer ginástica durante aulas de Educação Física, com o auxílio das mídias digitais (FANTIN; RIVOLTELLA, 2013). Assim, este projeto teve por objetivo produzir vídeos de ensino aprendizagem sobre movimentos da ginástica com estudantes do ensino fundamental, anos iniciais. Para viabilizar este estudo inédito, vinculado a um projeto financiado pelo Serviço Alemão de Intercâmbio Acadêmico (DAAD), utilizou-se a abordagem teórico metodológica da pesquisa-ação e de estudos interdisciplinares (FLICK, 2009), a partir das seguintes temáticas: aulas abertas às experiências na área de movimento da Ginástica (HILDEBRANDT-STRAMANN; TAFFAREL, 2017), mídias digitais (FANTIN; RIVOLTELLA, 2013), com enfoque na utilização da tecnologia audiovisual (vídeos em aulas de Educação Física) (CARVALHO; DARIDO, 2012) e mídia-educação (BELLONI, 2001), contemplando as exigências curriculares da BNCC e do Referencial Curricular Gaúcho.

### Metodologia

Os vídeos foram produzidos por 28 estudantes, do 3º e 4º ano do ensino fundamental de uma escola pública de Santa Maria (RS), organizados em cinco pequenos grupos. Durante sete aulas (110 minutos cada), eles receberam a tarefa de elencar características importantes do movimento escolhido (rolar, balançar, equilibrar, para de mãos e saltar), organizar, testar e gravar atividades numa sequência pedagógica que permitisse ensinar esses movimentos a outros colegas, a partir do vídeo. Todos os grupos foram acompanhados por um acadêmico do Curso de Educação Física.

### Desenvolvimento e resultado das aulas

A primeira aula foi teórica. Foi planejada e aconteceu em uma sala de aula onde foram reunidos os dois grupos de estudantes junto com as professoras. Os pesquisadores explicaram o plano de aula, apresentaram e dialogaram sobre os movimentos da ginástica durante a primeira hora-aula. Na sequência, os temas foram definidos para grupo de trabalho e após apresentados exemplos de vídeos de ensino



aprendizagem realizados em uma escola alemã (ALBERTS, HATJE, HILDEBRANDT-STRAMNN, 2019). Uma das pesquisadoras anotou no quadro: a) saltar; b) rolar; balançar; c) parada de mãos ou plantar bananeira; d) equilibrar-se.

A segunda aula ocorreu no ginásio de esportes, onde os grupos de trabalho receberam a tarefa de elencar características importantes de movimento que são necessárias para o sucesso dos movimentos escolhidos. “O que o ginasta precisa fazer para realizar bem esses movimentos?”- era a questão específica, com qual os estudantes deveriam lidar. Todos os grupos decidiram, antes de tudo, criar situações de movimento, nas quais eles queriam seguir a questão do “quê” de uma maneira orientada para o tema.

A terceira e quarta aulas começaram com treinos das atividades criadas em cada grupo de trabalho para que a sequência pedagógica, organizada em estações, fosse assimilada por todos os estudantes. Em seguida, conversou-se sobre o roteiro do vídeo: o que precisa e como precisa ser filmada a sequência de movimentos para que os outros grupos consigam praticar os fundamentos da ginástica, a partir do audiovisual, e realizada uma filmagem teste das sequências pedagógicas. Os resultados das conversas foram discutidos em uma reunião com os demais grupos.

Na quinta aula, foi realizada a análise das filmagens ensaio e as gravações finais dos vídeos. Os estudantes também foram orientados sobre o manuseio de câmeras de vídeo, celular e câmara fotográfica digital. Descobriu-se que muitos estudantes gostaram de manusear mídias digitais e alguns deles tinham habilidade técnica. Em duplas refletiram e testaram, com qual perspectiva que poderiam filmar (de lado, de frente, de cima) e como queriam acentuar determinadas características de movimento. Nesta aula também aconteceu a avaliação dos ensaios das filmagens.

Na sexta aula, no início foram exibidos e comentados todos os vídeos em sala de aula para todos os grupos. Na sequência, todos foram ao ginásio e para cada tema de movimento foram estruturadas estações que foram vivenciadas pelos estudantes. Além disso, em cada estação, estava um aluno do grupo de trabalho, como especialista no tema do movimento. Ele dava sugestões para o movimento, corrigia.

Durante os seis encontros nos meses de outubro e novembro de 2019 foram produzidos, analisados e testados/vivenciados cinco vídeos de ensino aprendizagem com os movimentos Saltar, Equilibrar, Rolar, Balançar e Parada de Mãos, com duração aproximada de 3 minutos cada um. Os audiovisuais retratam cada um, um tema de ginástica e apresentam a base para o aprendizado dos respectivos movimentos no ensino fundamental.

O processo da produção dos vídeos, no entanto, diferenciou-se entre os grupos, inclusive, em relação ao tempo. Das fases do processo: a) escolha do tema; b) delimitação das atividades/estações; c) experimentação/testagem; d) avaliação/reorganização; e) protagonização do vídeo (filmagem/roteiro); f) ambiente de aprendizagem, a tarefa de maior dificuldade consistiu na comunicação e expressão (sincronização entre o áudio e o visual), considerando que essa experiência ainda é pouco estimulada na escola. Em função de dificuldades de alguns grupos, o roteiro se tornou um elemento fundamental à produção dos vídeos, pois auxiliou na organização e desenvolvimento das etapas do trabalho.



## Conclusão

Os estudantes apresentaram dificuldades na produção dos vídeos de ensino aprendizagem em relação às competências pedagógicas e midiáticas, mas em função do engajamento das turmas e das professoras, durante todo processo, o resultado foi muito positivo, o que permite afirmar que essa iniciativa se constitui em possibilidade pedagógica concreta à Educação Física, pois motiva e estimula o estudante a protagonizar um processo de ensino aprendizagem envolvendo temas de movimento. O engajamento da Direção, na organização e no planejamento, foi fundamental.

**Palavras-chave:** Sequência pedagógica; Vídeos; Processo de ensino aprendizagem, Educação Física.

## Referência

ALBERTS, Herke; HATJE, Marli; HILDEBRANDT-STRAMANN, Reiner. Schüler\* innen drehen einen lernfilm im Turnen. Revista Sportpädagogick, Alemanha, 2019.

BELLONI, Maria Luiza. O que é mídia educação. Campinas: Autores Associados, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em 26 de junho.

CARVALHO, Amarilis Oliveira; DARIDO, Suraya Cristina. Ginástica na escola e a utilização da tecnologia audiovisual (vídeo). Universidade Estadual Paulista: Dissertação. Rio Claro (SP), 2012.

FANTIN, Mônica; RIVOLTELLA, Pier, Cesare (orgs). Cultura digital e escola: pesquisa e formação de professores. Campinas, Papirus, 2013.

HILDEBRANDT-STRAMANN, Reiner.; TAFFAREL, Celi, Zülke. Formação de professores e trabalho educativo na Educação Física. Ijuí: Editora Unijuí, 2017.



Nome dos autores: Eduardo Rodrigues Oliveira, Camila Amato, Thiago Leonardi, Guy Ginciene

# O MODELO DO SPORT EDUCATION EM UMA UNIDADE DIDÁTICA DE REDE/PAREDE

## Resumo:

### INTRODUÇÃO

O esporte é a manifestação da cultura corporal que está mais presente em nossas vidas. Sua prática é oportunizada em diversos espaços e amplamente divulgada pelos meios de comunicação do país. Barroso e Darido (2006) apontam que o esporte aparece em vários momentos do nosso cotidiano, seja pela transmissão de jogos, programas esportivos ou nos momentos de lazer.

Entretanto, o modo como o esporte é tradicionalmente ensinado parece não ser o mais adequado para uma experiência plenamente satisfatória. Há uma preocupação exagerada com o gesto técnico, que é apresentado de forma descontextualizada do jogo formal da modalidade trabalhada. Esse processo de ensino-aprendizagem acaba dificultando o entendimento do jogo por parte do aluno. Além disso, em nenhum momento dentro desse modelo de ensino, o aluno aprende as regras ou exerce alguma função que seja diferente da de jogador.

A partir desse cenário, abordagens de ensino alternativas começaram a ser pensadas, estudadas e experimentadas. O modelo Sport Education é uma delas, o mesmo se utiliza da competição esportiva como ferramenta educativa. Idealizada por Daryl Siedentop, essa proposta está fundamentada em seis características do esporte institucionalizado (temporada, afiliação, cronograma de jogos, registro de desempenho, festividade e evento culminante) proporcionando aos alunos uma experiência esportiva mais ampla, independente de seu nível de habilidade técnico-tática (GONZÁLEZ; DARIDO; OLIVEIRA, 2014).

Diante disso, o presente trabalho tem por objetivo relatar uma experiência do modelo Sport Education em uma unidade didática de ensino dos esportes de rede/parede, com o intuito de analisar a sua implementação através de uma pesquisa-ação. Participaram da análise 14 alunos entre 7 e 11 anos de um Projeto de Extensão.

### PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Essa experiência de implementação do modelo Sport Education durante uma unidade de ensino dos esportes de rede/parede foi realizada por meio de uma pesquisa-ação. Um dos aspectos da pesquisa-ação é que, por meio dela, ocorre a intervenção prática durante o andamento da investigação (ENGEL, 2000).

Foram realizadas 11 reuniões semanais entre os dois coordenadores do projeto e os três monitores. Nestas reuniões foram discutidas as percepções dos monitores sobre as aulas, reorganizadas as aulas posteriores da unidade e discutidas estratégias de ensino diante dos problemas apresentados.



## RESULTADOS

A Unidade Didática de esportes de rede/parede foi estruturada em 18 aulas e inicialmente não previa a implementação do Sport Education. No decorrer das aulas, percebemos que os alunos não pareciam motivados com os jogos que eram propostos e por vezes apresentavam falta de compreensão das regras, mesmo após receberem orientação específica. Diante disso, decidimos implementar o modelo Sport Education, como forma de tentar amenizar os problemas mencionados. Assim, as oito aulas seguintes foram estruturadas segundo o modelo, com foco especial na afiliação, no cronograma de jogos, no registro de desempenho, na festividade, no evento culminante e na vivência de papéis, em especial o de árbitro (GONZÁLEZ; DARIDO; OLIVEIRA, 2014).

Os alunos foram divididos por nível de habilidade em três potes para o sorteio das equipes. Em seguida todos reuniram-se dentro das equipes para decidir o nome, a cor e quem seria o capitão.

O cronograma de jogos foi estabelecido com a ajuda dos monitores, porém, todas as equipes tinham acesso a tabela do campeonato que ficava exposta no espaço onde aconteciam as aulas. A cada rodada duas jogavam e a terceira realizava a arbitragem.

A competição e o protagonismo dos alunos na organização da temporada causaram um aumento na motivação da turma, visto que todos demonstraram-se empolgados com a ideia. Esse protagonismo na organização do trabalho teve um impacto direto nesse sentido. Observamos que os alunos se sentiram mais incluídos na construção de seu conhecimento.

A afiliação a uma equipe também foi parte importante do processo. Desde o primeiro momento em que se reuniram para tomar as decisões necessárias para o andamento da temporada, como escolha do nome da equipe, cor do uniforme etc., eles pareceram se envolver mais do que anteriormente. Parte dessa animação se deu pelo surgimento de vários papéis que precisaram ser executados pelos alunos. Assim, nenhum deles ficou limitado a função de jogador e todas as aulas eles pareciam interessados, em especial quando atuavam como árbitro ou treinador.

Com a organização da competição ao final das aulas, os alunos tiveram que se colocar no papel de árbitros a cada rodada, fator determinante para a melhora no aprendizado das regras dos esportes de rede/parede. A partir do momento que ficaram responsáveis por mediar e organizar os jogos, passaram a questionar os monitores a respeito das regras, o que não existia anteriormente. Essa alteração de postura influenciou diretamente no aprendizado e os alunos passaram a estar mais atentos durante as aulas, visto que era responsabilidade deles garantir o bom andamento do jogo da competição.

## CONCLUSÃO

O modelo Sport Education tem objetivos a serem atingidos utilizando a competição esportiva como ferramenta educacional. Formar um aluno capaz de participar do jogo de modo satisfatório, com um nível técnico e tático adequado. Que valoriza os rituais e tradições esportivas, conhecendo as regras e entendendo o que é uma boa conduta desportiva. Um apreciador da prática esportiva, que seja motivado e empolgado (GRAÇA, MESQUITA, 2007).





Notou-se que a sua implementação foi eficiente para ampliar o processo de ensino-aprendizagem durante a intervenção realizada. Permitiu aos alunos uma experiência esportiva autêntica, onde eles protagonizaram papéis que não costumam ser de responsabilidade deles, adquirindo novos conhecimentos e um maior entendimento sobre tudo que envolve uma competição desportiva.

Foi possível perceber que através dessa abordagem de ensino, os alunos consolidaram o aprendizado das regras dos esportes de rede/parede, sobretudo ao desempenharem o papel de árbitros ao longo dos jogos da temporada. Demonstraram-se mais motivados com os jogos ao participarem de uma competição por equipes, podendo contribuir diretamente no processo, independente de seu nível de habilidade. Não resta dúvida que o modelo em questão precisa ser mais explorado, uma vez que o resultado de sua implementação foi altamente positivo.

**Palavras-chave:** Sport Education; pesquisa-ação

### Referências

BARROSO, A.L., DARIDO, S. Escola, educação física e esporte: possibilidades pedagógicas. Revista Brasileira de Educação Física, Esporte, Lazer e Dança, São Paulo, v.1, n.4, p. 101-114, dez. 2006.

ENGEL, G.I. Pesquisa ação. Educar em Revista, Curitiba, v.16, n.16, p. 181-191, 2000.

GONZÁLEZ, F.J., DARIDO, S.C., OLIVEIRA, A. Esportes de marca e com rede divisória ou muro/parede de rebote: Badminton, peteca, tênis de campo, tênis de mesa, voleibol, atletismo. Maringá: Eduem; 2017. 2 v.

GRAÇA, A., MESQUITA, I. A investigação sobre os modelos de ensino dos jogos desportivos. Revista portuguesa de ciências do desporto, v. 7, n. 3, p. 401-421, 2007.



# SEMINÁRIO DE TESES E DISSERTAÇÕES



M.<sup>a</sup> e Doutoranda Janaina Andretta Dieder, Orientador Gustavo Roese Sanfelice (Feevale)

# A CIDADANIA NA FORMAÇÃO DE JOVENS DO ENSINO MÉDIO NO CONTEXTO ESCOLAR

A pesquisa teve como o objetivo geral analisar e interpretar os desdobramentos da cidadania na formação de jovens do ensino médio em uma escola pública e uma privada de uma cidade do Vale do Sinos/RS. Caracterizou-se como qualitativa descritiva e interpretativa, tendo como critério de escolha as escolas com maior número de alunos matriculados no ensino médio no ano de 2018, na respectiva cidade. A imersão no campo empírico se deu através de observações que ocorreram de março a junho de 2018, registradas em diários de campo, análise dos Projetos Políticos Pedagógicos (PPP) e entrevistas com equipe diretiva e professores (6 entrevistados), através da ferramenta bola de neve. Os resultados foram divididos de acordo com os objetivos específicos em três categorias: 1) A cidadania na formação de jovens do ensino médio na dimensão dos projetos políticos pedagógicos; 2) A cidadania na formação de jovens do ensino médio na dimensão do cotidiano escolar; 3) A cidadania na formação de jovens do ensino médio na dimensão das metodologias de ensino e do fazer docente. Com isso, percebeu-se que a escola privada possui um discurso e prática mais coerente e coletivo na busca pela formação da cidadania, tomando como base o perfil do egresso (aluno questionador, capaz de analisar e se posicionar criticamente no mundo, buscando solucionar problemas de forma criativa e inovadora, sabendo interagir com o outro e suas diferenças). Apesar de a escola pública apontar em seu PPP a formação de um sujeito crítico, que saiba lidar com desafios e que seja atuante na sociedade, isso não ficou perceptível de forma coletiva no discurso dos entrevistados e nas práticas observadas, sendo exceção por parte de alguns docentes somente. A formação da/para a cidadania estava atrelada ao compromisso de cada docente. No que tange o cotidiano escolar, averiguou-se que a escola pública segue o padrão de escola instituído pela sociedade, marcada por uma cultura escolar enraizada, através de seu funcionamento e de normas de condutas que são bem definidas e rígidas, direcionando muito mais para o dever do que o convívio, de obrigação de conduta e de enquadramento do comportamento social, limitando a cidadania plena. Já a privada rompeu com essa cultura ao modificar sua organização e utilizar metodologias ativas e colaborativas, havendo flexibilidade, diálogo, construção, questionamentos e autonomia dos alunos para se expressarem dentro da escola, ampliando seu protagonismo e a possibilidade de se desenvolver socialmente, tendo voz e vez nos processos decisórios. Em relação às metodologias de ensino e fazer docente, na pública a abordagem e método tradicional de ensino prevalece, fazendo com que as conexões, contextualizações, criatividade, criticidade e reflexões sejam limitadas, em função das divisões em disciplinas. Enquanto que na privada os métodos ativos e colaborativos, ao promoverem atividades de resolução de conflitos e projetos que envolvem todas as áreas de conhecimento, desenvolvem um aluno com mais autonomia, criatividade, mais crítico, mais reflexivo, que se sensibiliza e busca respostas para diversas situações, ou seja, uma cidadania construída a partir do cotidiano, com elementos que nos cercam e necessitam de reflexão. Visualizando a Educação Física dentro desses contextos, constatou-se que a disciplina segue a dinâmica e funcionamento das escolas pesquisadas. Portanto, a pública adota a abordagem e método tradicional, tecnicista e regido por normas de conduta (regras, disciplina). Enquanto que na escola privada a Educação Física entra como área de conhecimento protagonista em muitos trabalhos, mas que os docentes da área não se colocam nesse lugar perante as atividades. Mesmo assim, essas propostas se mostraram como possibilidades para desenvolver a autonomia dos alunos sobre as práticas corporais, e, conseqüentemente, sua cidadania. Entretanto, as aulas muitas vezes eram deslocadas dos projetos principais, tendo como justificativa um momento de lazer e prática esportiva, no qual acabava se caracterizando pelo *largobol* e abandono docente.



Dr. Rodrigo Alberto Lopes, Orientador – Vicente Molina Neto

# A DOCÊNCIA EM EDUCAÇÃO FÍSICA DESDE RASTROS E HORIZONTES ABERTOS PELAS POLÍTICAS EDUCATIVAS CONTEMPORÂNEAS: UM SARAMAGUEIO PELA REDE ESTADUAL DE ENSINO DO RIO GRANDE DO SUL

Esta tese de doutorado tem como objetivo compreender a constituição da docência em Educação Física no transcurso do tempo das políticas educativas contemporâneas implantadas no estado do Rio Grande do Sul a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (lei nº. 9.394/96). Neste estudo procuro estabelecer paralelos e desvelar contradições entre duas narrativas: a primeira, chamada de *História Sistêmica* (GOODSON, 2014), apresenta, a partir de uma linha do tempo, os diferentes endereçamentos legais feitos ao professorado de Educação Física nestes últimos 22 anos. Além dela, uma outra narrativa foi produzida com base na história oral de docentes desta rede estadual – a “História *do não*” – inspirada na atitude do revisor de livros Raimundo Silva, personagem protagonista do romance “História do Cerco de Lisboa”, do autor português José Saramago. Nesta história, Raimundo, contrariado com a versão da história com a qual trabalhava, decide acrescentar *um não* ao convite feito pelos clérigos portugueses aos cruzados para que os auxiliassem a tomar a cidade até então sob o domínio dos chamados “mouros”. A História *do não*, amparada na ideia de história à contrapelo de Walter Benjamin (2013), convidou seis professores de Educação Física experientes da 2ª Coordenadoria Regional de Ensino (localizada em São Leopoldo) a narrarem fatos e acontecimentos que viessem a inserir novos argumentos e enredos, tanto de caráter temático quanto biográfico, à trama da deflagração das políticas educativas contemporâneas nesse contexto. A História *do não* toma as políticas educativas implantadas no RS como acontecimentos, nos termos e condições propostos por Dosse (2013). Segundo o autor, a deflagração de acontecimentos deixa rastros e abre novas perspectivas para a história, o que, no caso deste estudo, permitiu que eu e os colaboradores, recuperasse e reinterpretássemos narrativamente o que os professores de Educação Física *tem sido*, e o que eles ainda *podem vir a ser*, no interior das políticas educativas contemporâneas. O desenho metodológico desta pesquisa esteve amparado nos preceitos teóricos da História Oral (MEIHY; HOLANDA, 2015), de gêneros temático e de vida. Foram utilizados como instrumentos de construção de reminiscências entrevistas, análises de documentos e diário de campo. O processo de construção do trabalho foi mediado por alguns pressupostos vinculados ao pensamento de Jacques Ranciere (2006; 2009) que defendem a importância da literatura como ferramenta de mobilização política do real – “o real necessita ser ficcionado para ser pensado”. Os resultados sinalizam que os professores no tempo e espaço dessa rede e nos limites dessa CRE, experienciam modelos pedagógicos e de docência amalgamados por uma plêiade de políticas diferentes, organizadas por eles de modos particulares e originais. Tal fato permitiu compreender que para os professores as políticas públicas educativas não possuem início e fim correspondentes aos fluxos dos ordenamentos legais; continuam “vivas” enquanto são operacionais e mobilizam sentidos à constituição da docência. Além disso, para os colaboradores, a Educação Física nesse tempo tem paulatinamente alcançado maior reconhecimento no âmbito escolar à medida que fortalece vínculos identitários com a área das linguagens.



**UNIVATES**

R. Avelino Tallini, 171 | Bairro Universitário | Lajeado | RS | Brasil  
CEP 95914.014 | Cx. Postal 155 | Fone: (51) 3714.7000  
[www.univates.br](http://www.univates.br) | 0800 7 07 08 09